ANNO LVI NUMERO 111 — SABBADO 15 DE MAIO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . [illegible]
Por seis ditos idem. . . . . [illegible]
Por um anno idem. . . . . [illegible]
Cada numero avulso. . . . . [illegible]

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
[illegible] adiantados. . . . . 6$750
[illegible] ditos idem. . . . . 13$500
[illegible] ditos idem. . . . . 20$250
[illegible] anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERIVÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 14 de maio, aos 5 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas e 15 minutos).

— **Falleceu o Dr. Hygino Alves de Abreu e Silva, deputado á assembléa geral, pela provincia de Minas Geraes.**

PARTE OFFICIAL

Ministerio da fazenda

Por titulos e portarias de 5 do corrente:

Foram nomeados:

O 3º escripturario da alfandega da cidade do Rio Grande, provincia do Rio Grande do Sul, Aureliano Franklin de Castro Mattos, para identico lugar na thesouraria da mesma provincia.

O praticante da thesouraria de fazenda da provincia de Minas Geraes, Jacintho Leopoldino da Silva, para o lugar de 3.º escripturario da mesma repartição.

Concederam-se 20 dias de licença ao praticante da recebedoria do Rio de Janeiro, Fernando Avelino Corrêa, para ir a Minas Geraes tratar de seus negocios.

Por despacho da mesma data foi demittido o 2.º escripturario da alfandega da cidade de Uruguayana, Alfredo Estevão Pires de Almeida.

— Circular n. 23. — Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 15 de abril de 1880. José Antonio Saraiva presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazendo, para os fins convenientes, que vão ser emittidas as estampilhas do sello adhesivo do valor de 20$, feitas na casa da moeda, e cujos signaes são os seguintes: Tem de comprimento quarenta e dous millimetros e dous decimos e de largura vinte millimetros e cinco decimos. Na parte superior da estandilha estão as palavras — Imperio do Brazil— em lettras romanas brancas em duas curvas; logo abaixo n'uma almofada o valor —20$000—em algarismos arabes brancos, e entre dous filetes verticaes. No centro está a effigie de Sua Magestade o Imperador em perfil e dentro de um circulo de perolas, sendo o fundo traçado por linhas rectas cruzadas. Na parte inferior, e n'uma almofada está a palavra—réis—em lettras brancas entre dous filetes verticaes, e logo abaixo a palavra—sello—em lettras romanas brancas entre duas estrellas em curva. O fundo das almufadas é composto da repartição da palavra—Brasil—em lettras microscopicas. O fundo não occupado pelo valor e pela palavra—réis—é feito de linhas curvas cruzadas a traço branco. O todo é rodeado de um filete formando vinte curvas. A cor destas estampilhas é violeta. Outrosim, aos mesmos Srs. inspectores que este é o ultimo dos nove valores de sellos adhesivos nacionaes a que foram reduzidos os vinte e quatro feitos nos Estados-Unidos, que se acham em uso e que brevemente teem de ser recolhidos.—*José Antonio Saraiva.*

— Em 16 communicou-se á thesouraria de Pernambuco que o tribunal do thesouro resolveu não tomar conhecimento do recurso interposto por F. P. Gomes & C. da decisão da alfandega, que classificou como de *vidro branco n. 1* os frascos que submetteram á despacho, pela nota n. 1,005 de 19 de agosto do anno passado, *como de vidro branco n. 2, com rolha esmirilha*; visto estar a importancia dos direitos dentro da alçada da alfandega, e não poder o recurso ser considerado como de revista.

— Em 17, determinou se á mesma:

Que desconte dos vencimentos do 1º escripturario da da Parahyba, Manoel Coelho Bandeira de Mello, a quantia de 17$, proveniente de uma passagem á ré concedida á sua sobrinha e affilhada, da segunda para a primeira das ditas provincias: visto não ter direito á mesma passagem, na fórma das instrucções, em vigor.

Que informe se a alfandega da mesma provincia póde ceder á da Bahia a baleeira construida em 1879; devendo no caso affirmativo, ser logo remettida a dita baleeira.

— Circular n. 24.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 17 de abril de 1880. José Antonio Saraiva, presidente do tribunal do thesouro nacional, de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 15 do corrente mez, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que observem a maior severidade no uso das sobrecartas officiaes, destinadas tãosomente ás communicações de serviço publico, evitando assim o consideravel numero de portes gratuitos que teem desfalcado a renda dos correios do imperio, e cujo provavel motivo é o emprego daquellas sobrecartas na correspondencia, particular.—*José Antonio Saraiva.*

Ministerio da guerra

— Por portaria de 5 do corrente foi dispensado do lugar de secretario do commando das armas do Rio Grande do Sul, o major do corpo de engenheiros Diogo Alves Ferraz, por ter sido posto á disposição do chefe da commissão de engenharia militar na mesma provincia, como requisitou.

Ministerio da justiça

— Em 13 de abril communicou-se ao presidente de Pernambuco, em resposta ao officio n. 1,778 de 27 do mez findo, que foi indeferido o requerimento de Querino José Madeira pedindo ser contemplado em um lugar como empregado do presidio de Fernando de Noronha.

Ministerio da agricultura

— Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Directoria da agricultura.—2.ª secção. — N. 10.—Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1880. Illm. e Exm. Sr.—Em aviso de 24 de setembro de 1878, submetteu V. Exc. á consideração deste ministerio a duvida proposta pelo collector das rendas geraes de Santa Maria Magdalena, provincia do Rio de Janeiro, sobre o procedimento que devia ter relativamente á averbação, que lhe era solicitada, de escravos matriculados no municipio de Tacaratú, provincia de Pernambuco, em época posterior a em que terminou o serviço da matricula especial naquella collectoria. Tenho a honra de declarar a V. Exc., para os fins convenientes, que, a excepção dos municipios de Ingazeira e Villa-Bella, na ultima das referidas provincias, onde o serviço de que se trata foi de novo aberto por espaço de um anno, de conformidade com os avisos de 23 de dezembro de 1876, e 22 de maio de 1878, nas demais localidades o prazo que vigora para o encerramento é o dos arts. 10 e 16 do regulamento que baixou com o decreto n. 4,835 de 1 de dezembro de 1871. Conseguintemente não deve o collector das rendas geraes de Santa Maria Magdalena aceitar as declarações a que allude, relativos a escravos que a lei considera livres, restando, entretanto, a quem se julgar prejudicado o recurso do art. 19 do citado regulamento. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Buarque de Macedo.* — A' S. Exc. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva.

— Circular. -- Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Directoria da agricultura. — Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1880. Illm. e Exm. Sr.—Suscitando-se duvidas sobre si pode ser cumprida a lei n. 2827 de 15 de março do anno passado, não obstante a falta dos respectivos regulamentos, declaro a V. Exc. que o governo imperial, conformando-se com o parecer das secções unidas do imperio e justiça do conselho de estado, considera em pleno vigor a dita lei, e conseguintemente revogadas as de 13 de setembro de 1830 e 11 de outubro de 1837, como em termos expressos determina o art. 3º da lei citada. As unicas disposições que ainda não podem ser observadas são as constantes dos arts. 8, 25 e 31, cujos effeitos dependem dos regulamentos especiaes, a que elles se referem, e que, com a possivel brevidade, serão expedidos. Deus Guarde a V. Exc.—*Manoel Buarque de Macedo.*—Sr. presidente da provincia de.......

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE ABRIL DE 1880

Actos:

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 568, de 17 do corrente, resolve demittir José Joaquim Bezerra de Mello, subdelegado do 1º districto de Bonito, e Francisco Tiburcio Paulino de Mello, do 1º supplente dessa autoridade. — Communicou-se ao chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia resolve considerar sem effeito a portaria de 12 de março, pela qual foi exonerado de promotor publico da comarca de Goyanna, o bacharel Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, que fica assim reintegrado.

Officios:

— Ao presidente de Sergipe.—Com cópia do officio do director do arsenal de guerra, de 17 do corrente, sob n. 175, respondo ao de V. Exc., de 24 de março, sob n. 29, relativo as peças de roupa e mais objectos mandados fornecer pelo referido arsenal a enfermaria militar dessa provincia.

— Ao commandante das armas.—Remetto a V. Exc., para seu conhecimento, cópia da nota que o ministerio dos estrangeiros dirigio em 6 do corrente o encarregado de negocios de França, agradecendo ao governo imperial os serviços prestados pelas autoridades desta cidade ao consul francez. por occasião do funeral do capitão de fragata Foudra, fallecido á bordo do paquete que o conduzia ao seu paiz.—*Mutatis mutandis* ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. mandar, apresentar, amanhã á 1 hora da tarde, ao Dr chefe de policia, uma escolta de oito praças e um inferior de 1ª linha, afim de escoltar até a Parahyba, 6 presos, á bordo do vapor *Ipojuca.*—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana mandando dar as passagens por conta do ministerio da justiça, e communicou-se ao chefe de policia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as notas do gaz consumido com a illuminação dos quarteis da tropa de linha e enfermaria militar, em março.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, o aviso de 9 do corrente, em que o ministerio da guerra declara haver solicitado do da fazenda a expedição de ordens, no sentido de serem distribuidos diversos creditos a essa thesouraria.

— Ao mesmo—Para seu conhecimento e fins convenientes, transmitto a V. S. o aviso de 8 do corrente, n. 664, em que o ministerio da marinha, declarando ter approvado o acto pelo qual autorisou esta presidencia o pagamento de 1:818$ 00, dos jornaes e gratificações dos patrões e remadores do serviço do arsenal de marinha, correspondentes a janeiro, recommendo a expedição de ordens no sentido de não exceder o pessoal, de que se trata, ao limite marcado no quadro fixado pelo decreto n. 76 de 6 de março deste anno.—*Mutatis mutandis* ao inspector do arsenal.

— Ao mesmo. — De conformidade com o aviso junto e a ordem do thesouro nacional n. 69, de 3 do corrente, mande V. S. effectuar o pagamento da despeza feita no total de 25$, a que allude o officio desta presidencia de 10 de janeiro, com a impressão de 500 termos de inspecção destinados á delegacia do cirurgião-mór do exercito. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo. — Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que o capitão do estado-maior de artilharia, bacharel Marciano Augusto Botelho de Magalhães, assumio, em 15 do corrente, a direcção interina das obras militares, conforme participou-me em officio da mesma data, sob n 1.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para seu conhecimento e direcção, cópia do aviso circular do ministerio da agricultura, de 9 do corrente, relativamente a abertura de credito por conta do mesmo ministerio.

— Ao mesmo. — De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 10 de março, e ordem do thesouro nacional, n. 68, de 3 do corrente, mande V. S. pagar ás emprezas do *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife*, as quantias a que teem direito, segundo as contas juntas, provenientes de annuncios sobre serviço publico, mandados publicar pelo director do arsenal de guerra nos mezes de outubro a dezembro de 1879. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

— Ao mesmo. — Remetto a V. S. a patente do alferes do 14º batalhão de infantaria, Antonio Joaquim Coelho dos Santos, afim de ser entregue ao interessado depois de pagos os devidos emolumentos. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo. — De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 15 de março, e ordem do thesouro nacional n. 70, de 5 do corrente, mande V. S. fornecer a escola regimental do 14º batalhão de infantaria, os objectos de que trata o orçamento que acompanhou seu officio, n. 654, de 31 de dezembro de 1879. — Communicou-se ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo.—Devolvo á V. S. a conta e documento, sobre que versão as suas informações de 16 de setembro e 31 de outubro de 1879, afim de ter lugar, de accordo com o aviso junto e a ordem do thesouro nacional, de 8 do corrente, n. 75, o pagamento de 108$000, devidos a companhia Peenambucana, pelas passagens concedidas no vapor *Conde d'Eu*, á um desertor, um official e 5 praças de 1ª linha.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Receba V. S. nesse presidio á André Nogueira que, na qualidade de criado, acompanha ao 2º cirurgião Dr. Jesé de Miranda Curio, que para alli segue em commissão.—Communicou-se ao gerente da companhia Pernambucana.

— Ao director da colonia Soccorro.—Convém que V. Revma. preste, com urgencia, as informações exigidas pelo ministerio do imperio, no aviso n. 2,218 de 5 do corrente, na parte relativa á essa colonia.

— Ao commissario vaccinador provincial.—Cumpre que Vmc. remetta á secretaria desta presidencia alguns tubos de lympha vaccinica, afim de serem enviados, na primeira opportunidade, ao presidente das Alagoas.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 13 de março e a ordem do thesouro nacional, n. 71, de 5 do corrente, mande Vmc. procederá caiadura e pintura de todos os corpos de guarda desta guarnição, visto ter sido concedido á thesouraria de fazenda o credito de 197$650, conforme o orçamento que acompanhou o officio de seu antecessor, de 30 de novembro de 1879, sob n. 98.—Communicou-se ao commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

— Ao engenheiro director das obras de conservação do porto.—O ministerio da agricultura, em aviso de 29 de janeiro, sob n. 3, devolve as informações prestadas por Vmc., em officio de 22 de novembro de 1879, sob n. 1,385, e remettidas por esta presidencia, em 12 de dezembro, recommenda que sejam propostas as reducções, que parecerem rasoaveis, no serviço da repartição á seu cargo, sem prejuiso do serviço, visto que convém effectuar economia nas despesas que presentemente se fazem com esse ramo de administração publica.—Cumpre, portanto, que Vmc. habilite esta presidencia com dados precissos para esse fim.

— Ao commandante do corpo de policia.—Communico a Vmc., para os fins convenientes, que, por despacho desta data, foram concedidos tres mezes de licença, com o respectivo soldo, para tratar de sua saúde, ao soldado da 3ª companhia João Gervasio Rodrigues dos Santos. Assim fica respondido o officio de Vmc., datado de 14 do corrente, sob n. 234.

— Ao mesmo —Póde Vmc. excluir ao soldado Francisco Martins do Nascimento, á vista dos motivos constantes do seu officio n. 236 de 15 do corrente.

— Ao mesmo.—Respondendo ao officio que Vmc. dirigio-me a 8 do corrente, declaro-lhe que póde mandar retirar a praça, que está ao serviço da junta municipal do Recife, se a mesma praça não tiver habilitações para escrever, caso em que deverá ser substituida por outra, afim de concluir a transcripção, no livro geral, da qualificação de votantes.—Respondeu-se ao officio do presidente da junta.

— Ao Sr. Mariano da Costa Araujo Japiassú, juiz de paz da freguezia de Leopoldina. Tendo mandado ouvir o Dr. chefe de policia sobre o final do officio, que Vmc. dirigio-me á 29 de março, de novo lhe determino, sob as penas da lei, que providencie nos termos da circular desta presidencia, de 25 de fevereiro, para que os trabalhos de qualificação de votantes dessa freguezia comecem no dia 2 de maio proximo vindouro.

Portarias:

-- O Sr. gerente da companhia Pernambucana faça transportar ao Ceará, por conta do ministerio do imperio, no vapor *Ipojuca*, a emigrante Anna Ritta e 10 filhos, sendo 9 de menor idade.

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana faça transportar ao Rio Grande do Norte, por conta do ministerio do imperio, no vapor *Ipojuca*, o emigrante Miguel Pereira de Miranda.

— O Sr. gerente da companhia Pernambucana faça transportar ao Aracaty, por conta do ministerio do imperio, no vapor *Ipojuca*, o emigrante Irineu José da Silva e dous filhos menores.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S., para os fins convenientes, o balanço da receita e despeza da camara municipal da Gloria do Goita, do exercicio de 1879—1880, e o orçamento, acompanhado dos respectivos documentos, para o de 1880—1881.

-- Ao mesmo.--O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio n. 74 de 17 do corrente, que já expedio ordem para que lhe sejam opportunamente remettidas as informações de que trata a 1ª parte do alludido officio, sendo que nenhuma força tem sahido para o interior da provincia.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia devolvo a V. S., em resposta ao seu officio n. 61 de 8 do corrente, o requerimento de Luiz Gonzaga de Araujo, acompanhado da informação prestada, sobre o objecto do alludido requerimento pela repartição das obras publicas em officio desta data.

— Ao mesmo.—Apresentei ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia as cinco resoluções dessa assembléa, que V. S. enviou-me com officio n. 76, de hoje, á que respondo de ordem do mesmo Exm. Sr.

- Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao officio de seu antecessor, que, de prompto não póde ser augmentado o destacamento estacionado em Aguas Bellas por falta de força disponivel.

— Aos Srs. membros da directoria da associação commercial — Communico a Vv. Ss. que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia submette, nesta data, á decisão do governo imperial, o assumpto constante de seu officio de 12 de março.

— Ao juiz de direito de Caruarú. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., communicando haver reassumido o exercicio de seu cargo, á 25 de março por haver renunciado o resto da licença de 30 dias, que lhe fôra concedida pelo presidente da relação.—Communicou-se á thesouraria.

— Ao dito de Iguarassú.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 9 do corrente, communicando haver, daquella data, assumido o exercicio interino da vara de direito, na qualidade de 2º supplente do respectivo juiz substituto, por ter este completado o seu quadriennio —Communicou-se á thesouraria.

— Ao gerente da companhia Pernambucana.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S., que, por despacho desta data, concedeu-se licença ao padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, para conduzir para seu uso, até o presidio de Fernando, para onde segue como capellão, os generos constantes da relação inclusa.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE ABRIL DE 1880

Actos:

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje, sob n. 577, resolve nomear 1º supplente do delegado de Ipojuca, á Francisco Xavier Gonçalves da Rocha, em substituição de Felippe de Sá e Albuquerque que não prestou juramento.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, de hoje, sob n. 576, resolve nomear subdelegado do 1º districto do Bonito, que se acha vago, Manoel Theotonio de Mello. Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje. sob n. 575, resolve considerar sem effeito as nomeações do capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos para delegado de Muribeca, ficando reintegrado no cargo Manoel Barbosa da Silva, e reintegrar no de subdelegado do 1º districto, á Francisco Xavier Mendes da Silva.—Communicou-se ao chefe.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal de Panellas, bacharel Manoel Augusto Ferreira da Silva, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde: dependendo, porém, a percepção do mesmo ordenado da exhibição de attestado medico. Communicou-se á thesouraria.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Thomaz Antonio Maciel Monteiro, contador e distribuidor do civel e de orphãos da capital, resolve conceder-lhe seis mezes de licença, para tratar de sua saúde, e nomear para servir interinamente, durante o seu impedimento, á Eugenio Lauro Maciel Monteiro.—Fizeram-se as communicações.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Eutychio Mondim Pestana, 2º escripturario da alfandega, e, tendo em vista o attestado medico, com que o peticionario prova achar-se doente de beriberi resolve de conformidade com a autorisação do ministerio da fazenda, contida em telegramma de hontem, conceder-lhe tres mezes de licença, com vencimento, na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. expedir suas ordens, no sentido de achar se, amanhã ás 4 horas da tarde, postada, junto á rampa do caes da rua da Aurora, em frente a igreja dos inglezes, a força necessaria para fazer as honras devidas ao Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, por occasião de seu embarque, providenciando para que a fortaleza do Brum dê a salva do estylo, quando o vapor *Pernambuco*, que conduz o mesmo Exm. Sr., demandar a barra.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. expedir as convenientes ordens, afim de que amanhã, pelas 8 horas do dia, seja apresentada uma escolta na casa de detenção, para conduzir 10 sentenciados até o presidio de Fernando.—Mandou-se dar transporte e fizeram-se as communicações do estylo.

— A' thesouraria.—De conformidade com a ordem do thesouro nacional n. 74, de 8 do corrente, mando V. S. indemnisar a Associação dos Praticos, de 51$740, despendidos com os concertos de que necessitava o predio onde funccionou a capitania, e que foi cedido á inspecção de saúde do porto.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

— A' mesma.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as ordens do thesouro nacional de ns. 68 á 84.

— A' mesma.—Transmitto, á V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, o aviso de 13 do corrente, em que o ministerio da fazenda, communica que fica approvado o acto desta presidencia autorisando o inspector da alfandega a transferir da 2ª para a 1ª secção o chefe José Gonçalves de Medeiros.

— A' mesma.—Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que o ministerio do imperio, por aviso n. 2,331 de 14 do corrente, participou-me que, por decreto do dia anterior, houve por bem S. M. o Imperador conceder ao Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, a exoneração que pedio, de presidente desta provincia.

— Ao provedor da Santa Casa.—Queira V. S. expedir suas ordens, no sentido de ser recolhido ao hospicio de alienados, o cabo de esquadra do corpo de policia, Luiz Martins Cabral, que se acha soffrendo de perturbações intellectuaes, como declara o medico do mesmo corpo.—Communicou-se ao commandante.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Tendo concedido permissão á Thomaz William, capitão do patacho americano *Dauntless*, para ir á esse presidio, afim de tirar uma porção de barro para fazer experiencias; assim o declaro á V. S., para seu conhecimento, prevenindo-o de que o mesmo capitão não poderá ahi negociar.

— A' instrucção publica.—Com cópia do aviso de 13 do corrente, do ministerio da agricultura, tomado sobre a consulta do conselho de estado, respondo ao officio n. 75 que Vmc. dirigio á esta presidencia em 14 de abril de 1877, consultando-se, em visto do art. 67 do decreto n. 5,135, os Srs. de escravos, que tenham filhos menores livres, são obrigados a dar á estes instrucção primaria.

— Ao commandante do corpo de policia.—Em resposta ao officio de Vmc., de 17 do corrente, sob n. 241, declaro-lhe que fica autorisado a fazer substituir no commando do destacamento de Buique, o alferes Francisco da Costa Ferraz.

— Ao 2º promotor publico do Recife.—Informe Vmc., com urgencia, o estado em que se acha o processo, que esta presidencia mandou instaurar contra os empregados do consulado provincial, ultimamente demittidos.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira faça transportar ao Ceará, por conta do ministerio do imperio, no vapor *Espirito Santo*, a emigrante Francisca das Chagas Cunha, e seus filhos Josepha, João, Francisca, Antonio e Olympio, de 16, 14, 12, 8 e 2 annos de idade. *Mutatis mutandis* ao gerente da companhia Pernambucana, até Fernando, ao alferes do 14º batalhão de infantaria, Theophilo de Mattos, sua mulher e duas filhas; e officiou-se á thesouraria, mandando o official ajustar contas e communicou-se ao commandante das armas. *Mutatis mutandis* até Maceió, á retirante Manoela Prescilla de Jesus, e tres filhos menores, de 11, 7 e 2 annos de idade.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. o titulo de nomeação para subdelegado do districto de Nazareth, de conformidade com a proposta do constante de seu officio n. 566, de 17 do corrente.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, em resposta ao officio de V. S., de 17 do corrente, sob n. 564, manda declarar que opportunamente será augmentado o destacamento estacionado em Cabrobó.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que, por despacho desta data, concedeu-se licença ao padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, que para ahi segue como capellão, para conduzir os generos constantes da relação inclusa, os quaes são de seu uso particular.

— A' assembléa provincial.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S. o quadro da divida passiva liquidada, enviado pelo inspector do thesouro provincial, afim de ser submettido á deliberação dessa assembléa.

— A' mesma.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia devolvo o requerimento de Jacintho Soares de Menezes, com a informação prestada em 17 do corrente pela camara municipal de Gamelleira. Assim respondo ao officio n. 51, que V. S. dirigio-me em 1 desse mez.

— A' mesma.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia devolvo o requerimento da mesa regedora da irmandade de S. Pedro, com a informação junta n. 650, prestada a respeito pelo thesouro provincial, em 16 do corrente, ficando assim respondido o officio n. 53, que V. S. dirigio-me em 1 deste mez.

— A' mesma.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, devolvo a V. S., em resposta ao seu officio n. 60 de 8 do corrente, o requerimento do professor Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros, acompanhado da informação prestada sobre o objecto do alludido requerimento, pelo inspector geral da instrucção publica, em officio sob n. 71, de hoje.

— Ao 2º supplente do juiz municipal da Boa-Vista. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 18 de março, communicando haver, naquella data, prestado juramento e entrado no exercicio pleno da vara respectiva, visto não se achar ainda juramentado o 1º supplente. — Communicou-se á thesouraria.

— Ao bacharel Francisco Xavier Paes Barreto.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 16 do corrente, communicando haver, naquella data, prestado juramento e entrado no exercicio de promotor publico de Panellas, para o qual foi nomeado por portaria de 23 de fevereiro. — Communicou-se á thesouraria e respondeu-se ao juiz de direito.

— A' agencia de paquetes.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio, em que V. S. communica que o vapor *Pernambuco*, chegado hoje dos portos do norte, seguirá para os do sul amanhã, ás 4 horas da tarde.—Communicou-se ao administrador dos correios.

— Ao gerente da companhia Pernambucana.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S. que, nesta data, concedeu-se licença a José Carlos de Souza Lobo, para ir ao presidio de Fernando, tratar de sua saúde.—*Mutatis mutandis* ao commandante do presidio.

— Ao superintendente da estrada de ferro do S. Francisco.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio de 11 de março, que, segundo consta da informação do inspector do thesouro provincial, de 16 do corrente, n. 647, acha-se incluida no quadro da divida passiva, que tem de ser apresentado á assembléa provincial os 3:781$090, de que trata o citado officio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 13 DE MAIO DE 1880.

Antonio José Silva do Brasil.—Informe a camara municipal do Recife.

Alfredo Ferreira Baltar.—Passe portaria.

Gomes de Mattos Irmão.—Informe, com urgencia, o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Leobino Francisco de Souza.—Deferido com officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Mesa regedora da confraria de S. Benedicto, no convento de Santo Antonio desta cidade.—Sim.

Sezinando Hilario Ramos.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Thomaz José das Neves.—Passe portaria, negando provimento ao recurso.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 14 de maio de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 688.—Secretaria de policia de Pernambuco, 14 de maio de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Francisco Bezerra, vindo de Goyanna, como desertor do 2º batalhão de infantaria, e Rufina, escrava de João Silverio de Souza, vinda do Bonito, por andar fugida.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Aniceto José Clemente, por embriaguez e disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *André Cavalcante de Albuquerque.*

INTERIOR

SENADO

— No dia 6 não houve sessão.

— Na sessão de 7:

O Sr. Diogo Velho pedio a palavra para dous fins: o 1º, enviar a mesa representações de algumas camaras municipaes da provincia da Parahyba do Norte protestando contra o simulacro da eleição de senadores a que alli ultimamente se procedeu, 2º, offerecer dous requerimentos solicitando informações de que precisa para formar juizo seguro sobre as referidos eleições:

« Requeiro que pelo ministerio do imperio sejam pedidas ao governo com urgencia as seguintes informações:

« 1.º Quantos contratos foram celebrados pelo presidente da provincia da Parahyba durante o anno passado, com particulares, para o estabelecimento e sustentação de retirantes da secca, declarando se as datas, clausulas principaes e duração dos mesmos contratos, os nomes dos contratantes, o numero de retirantes assim estabelecidos, e as despezas effectuadas mensalmente com este serviço desde 1 de setembro de 1879 até agora.

« 2.º Quantos nucleos de retirantes administrativamente organisados existiam na provincia até o fim do dito anno, e quantos ainda restam, declarando-se as localidades, o numero de retirantes e as despezas feitas mensalmente com este serviço no periodo decorrido de 1 de setembro do mesmo anno em diante.

« 3.º Quantas enfermarias e casas de soccoro para os retirantes havia na provincia até o fim de 1879 e se ainda ha, especificando-se as localidades e a despeza mensal de 1 de setembro do dito anno até o presente. Em 7 de maio de 1880.—*Diogo Velho.* »

« Requeiro que pelo ministerio da fazenda se peça com urgencia ao governo conta especificada das despezas effectuadas com a secca na provincia da Parahyba de 1 de setembro do anno passado até o presente, declarando-se a data, natureza e importancia dos fornecimentos, assim em dinheiro como em generos alimenticios e em outros objectos remettidos da côrte ou de outras provincias. Em 7 de maio de 1880.—*Diogo Velho.* »

São lidos, apoiados, postos em discussão e approvados.

Em seguida, depois de orar o Sr. Paranaguá, foi approvado o parecer da commissão sobre a eleição do Espirito Santo, e reconhecido senador o conselheiro Christiano Benedicto Ottoni.

— Na sessão de 8, depois de prestar juramento e tomar assento o Sr. conselheiro Ottoni:

O Sr. Presidente: — Falleceu hontem, ás 8 horas da noite, o eminente cidadão, Sr. Duque de Caxias, senador pela provincia de S. Pedro do Rio Grande de Sul.

Exprimo os sentimentos do senado, declarando que a noticia de tão infausto acontecimento é recebida com o mais profundo pezar. (Apoiados geraes).

Vai-se sortear a deputação que tem de assistir ao enterro do finado.

Em seguida são sorteados para a deputação que tem de assistir ao enterro do finado os Srs. Barão de Maroim, Conde de Baependy, Paranaguá, Jaguaribe, Candido Mendes e Visconde do Bom-Retiro.

O Sr. Correia: — A profunda emoção que experimentei ao ler nos jornaes de hoje a infausta noticia do passamento do heroico soldado, o Duque de Caxias, estou certo de que foi igualmente sentida por todos os honrados membros desta casa (apoiados unanimes), e o será mais tarde pela nação inteira, quando esse triste acontecimento for sabido nos ultimos recantos do Brasil. (Apoiados). E com razão, pois que nenhum brasileiro póde aspirar o mais alto nome entre os servidores da patria. Os seus dias, em extensissima parte de sua gloriosa existencia, contam-se por serviços á causa publica (apoiados); e, como guerreiro, as suas batalhas enumeram-se por victorias.

O exercito, de que foi ornamento, dará testemunho da sua bravura nos combates, como de sua generosidade depois do triumpho.

Esta casa não recusará tambem o testemunho de seu respeito pela maneira devotada por que o illustre senador da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul desempenhou sempre os seus altos deveres como legislador (apoiados), e a nação ha de conservar gravado em seu seio o perpetuo reconhecimento ao cidadão distincto que, em toda a parte onde lhe foi confiada a guarda do pavilhão nacional, soube desfraldal-o sempre com a maior gloria e heroicidade. (Apoiados).

Estou persuadido que do luto que se apodera hoje de todos os membros desta casa não participa sómente o partido em que o illustre duque occupou lugar proeminente, mas sem duvida todos os partidos do imperio. (Apoiados geraes). Nos tristes dias das lutas fraticidas, foi elle sempre tão benevolo para com os adversarios, como generoso para com os vencidos.

Os Srs. Sinimbú, Affonso Celso e outros Srs. senadores:—Apoiado.

O Sr. Correia: — Foi duplamente glorioso o remate da sua existencia. Na guerra terminou brilhantemente seus feitos, nos campos do Paraguay; e, como politico, coube-lhe a subida honra de achar-se á frente da administração publica durante a ultima viagem de S. M. o Imperador aos paizes estrangeiros. (Apoiados).

Creio, pois, que interpreto não só os sentimentos do senado, mas da nação inteira, sem distincção de partidos, propondo que, em demonstração de pezar por tão dolorosa perda para o Baasil, se suspenda a sessão de hoje. (Apoiados; muito bem).

Consultado o senado, é unanimemente approvada a moção.

Camara dos Deputados

— No dia 6 não houve sessão.

— No dia 7 occupou-se com diversos projectos sem grande importancia.

— No dia 8, apenas lido o expediente:

O Sr. Souza Andrade (signaes de attenção; profundo respeito): — Sr. presidente, peço permissão a V. Exc. e á camara para pronunciar duas palavras á proposito do doloroso acontecimento noticiado pelos jornaes desta manhã.

Falleceu ás 7 horas da noite de hontem na fazenda do Desengano, provincia do Rio de Janeiro, o illustre Duque de Caxias.

V. Exc. me desculpará se eu que sou o mais humilde membro desta camara...

Vozes: — Não apoiado.

O Sr. Souza Andrade: — ... que fui o mais obscuro amigo do nobre duque, ouso adiantar-me aos meus honrados collegas por motivo de tão lamentavel perda para este paiz.

A vida do Duque de Caxias occupa com esplendor mais de uma pagina da nossa historia. Ningem o excedeu em patriotismo e abnegação quando seu dever o chamava ao posto que lhe era destinado na alta administração do Estado ou á frente do exercito brasileiro.

O Sr. Joaquim Serra: — Apoiado. Foi um illustre cidadão e um grande soldado. (Muitos apoiados).

O Sr. Souza Andrade: — Suas ultimas, inexcediveis glorias, conquistou-as elle nos inhospitos campos do Paraguay, quando já valetudinario, em idade muito adiantada e quando gozava das mais cobiçadas distincções e honras, a que se póde aspirar no Brasil.

Alli mais de uma vez affrontou a morte, expondo-se resolutamente áos mais arriscados lances e perigos da guerra.

Seus conselhos e planos na campanha contra o feroz dictador Lopez, conselhos e planos mais ou menos seguidos desde o começo das hostilidades, os dias gloriosos de Avahy, Lomas e Itororó, seu genio organisador, sua rigidez e sabedoria na disciplina, sua moderação na victoria, sua immaculada probidade emfim, sobrepujam de muito a minha fraca voz para tentar encarecer esses invejaveis predicados que fizeram do Duque de Caxias um dos mais notaveis brasileiros. (Muitos apoiados).

Eu proponho que se consigne na acta de hoje um voto de profundo pezar; que se levante a sessão, nomeando-se uma commissão da camara para assistir ao funeral do grande soldado da patria, do eminente cidadão que acaba de expirar. (Muito bem, muito bem; apoiados geraes).

A proposta do Sr. Souza Andrade foi approvada unanimemente.

O Sr. Presidente: — Eu acompanharia certamente os restos mortaes deste illustre cidadão se o meu estado de saúde o permittisse. Infelizmente não o posso fazer, mas a commissão representará ainda melhor esta camara.

Vozes: — Melhor, não apoiado.

ILEGÍVEL

O Sr. Presidente: — Cumprindo a deliberação da camara, mandarei lançar o voto de pezar, e nomeio para a commissão os Srs. Martinho Campos, Alves de Araujo, Andrade Pinto, Souza Andrade e Costa Azevedo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE MAIO

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio.

Pelo vapor inglez *Douro* recebemos hontem jornaes e cartas, com datas: do Pacifico 1°, do Rio da Prata 2, de S. Paulo 8, do Rio de Janeiro 9 e da Bahia 11 do corrente. Eis o que delles colhemos:

REPUBLICAS DO PACIFICO

O governo de Costa Rica respondera ao de Nicaragua que se associaria com prazer á idéa philantropica e eminentemente americana de prestar seus bons officios entre os governos sul-americanos, que se acham empenhados na guerra.

Constava, entretanto, por noticias particulares de Costa Rica, que entre o presidente Guardia e o representante do Perú Tomás Lama, firmaram se um pacto secreto de alliança offensiva e defensiva, cujas disposições não eram conhecidas, mas que facilmente póde-se suspeitar quaes sejam.

Chegara ao Panamá, no vapor *Io*, o presidente da Bolivia, general Daza, acompanhado da sua familia, o qual, segundo a imprensa de Lima, ia residir em Paris.

Achava se em Callão toda a esquadrilha peruana. Trabalhava-se alli com toda a celeridade nos reparos da *Union*, cujo commandante Villavicencio recebia toda sorte de manifestações por causa da sua fuga de Arica. A municipalidade de Callão resolvera dar-lhe um premio de mil soles, e o chefe supremo da republica mandara louval-o e á tripolação da corveta em ordem do dia geral do exercito pelo completo desempenho da difficil commissão confiada ao seu patriotismo.

Dizem as folhas de Lima, que o corpo diplomatico residente em Santiago protestara contra o programma bellico, constante da nota do ministro da guerra chileno Sotomayor, fazendo o Chile responsavel dos prejuizos que por hostilidades illicitas que acaso soffram os seus respectivos nacionaes.

Dizem tambem que o ministro inglez residente em Santiago, em cumprimento de instrucções do seu governo, apresentara ao do Chile uma reclamação no valor de 50,000 £, como indemnisação aos subditos de S. M. Britannica residente no Perú, cujas propriedades foram destruidas no inesperado bombardeamento de Pisagua e em outras hostilidades em que o Chile faltara ás prescripções mais elementares do direito das gentes.

O governo da Italia, por sua parte, reclamara do Chile, em favor dos seus naturaes, a somma de quatro e meio milhões de liras, allegando motivos analogos aos apresentados pelo representante da Inglaterra.

Asseguram, finalmente, as indicadas folhas que fariam identicas reclamações os governos da Allemanha e da França.

A imprensa peruana condemnava a revolução boliviana promovida pelos coroneis Silva e Guachalla, asseverando que de nenhum modo affectaria os interesses da alliança.

De La Paz escreviam que era grande o enthusiasmo pela confederação Perú-Boliviana, proclamada por toda a imprensa da republica, sem embargo de não ter dado o Perú uma só palavra de animação a semelhante aspiração.

Os despachos telegraphicos todos de origem chilena, alcançam a 30 de abril. Annunciam o bombardeamento de Callão pela esquadra chilena, causando grandes estragos na povoação, entretanto que as balas das fortificações não attingiam aos vasos chilenos. Grande parte da população de Callão retirara-se precipitadamente para Lima, que ficava em armas.

Constava de informações do theatro da guerra que as operações entravam em um periodo de grande actividade. As avançadas da cavallaria chilena occupavam a linha do rio Samos, emquanto que o grosso do exercito proseguia sem difficuldade na sua marcha sobre Tacna, de onde parece que não se movera força alguma do exercito alliado que commandava o almirante Montero.

Fallecera no Chile Domingos Arteaga Alemparte, escriptor e orador de alta reputação.

RIO DA PRATA

— Um telegramma de Buenos-Ayres em 2 do corrente, diz o seguinte:

« Realisou-se hontem a abertura da assembléa provincial. A falla do governador, Dr. Tejedor, é merecedora de toda a attenção, á vista das questões de que trata, e que tem especial importancia na presente situação. Em primeiro lugar, o Dr. Tejedor examina o direito de intervenção do governo nacional, assim como o direito de declarar o estado de sitio nas provincias, e sustenta o principio de que pertencem ás provincias os seguintes direitos:

» Terem os Estados federaes a sua milicia propria em tempo de paz, sem interferencia do governo nacional;

« O direito absoluto dos Estados para regular as aguas navegaveis dentro do seu territorio:

« A propriedade das margens, leitos dos rios navegaveis e solo por onde passem, não tendo o governo nacional senão uma jurisdicção concorrente no que diz respeito á navegação;

« O direito de introduzir armas para o serviço de sua milicia sem o pagamento de direitos, ou, o que é a mesma cousa, sem despacho do governo da nação;

« O direito de concorrer para o estabelecimento das quarentenas emquanto não fôr dada exclusivamente, por uma lei, esta faculdade ao governo geral.

« Em seguida, occupa-se: das terras publicas, explicando os meios empregados para a venda das mesmas; das obras do porto do Riachuelo e das do saneamento (esgoto, cloacas, etc.)

« Tratando das fiannças da provincia exprime a satisfação de poder declarar que são prosperas, e que, pela primeira vez, ha muitos annos, a administração póde attender a seus gastos com recursos proprios.

« O credito, tanto interno como externo, tem sido objecto de toda a solicitude do governo, sendo coroados os seus esforços: e a confiança, que não existia ao principio, póde ser empregada no anno anterior, realisado [illegible] 65 milhões.

« Depois de mencionar o movimento ferros-carris, telegraphos, colonisação, instrucção, policia e outras obras publicas, a falla do governador passa a occupar-se da questão presidencial.

« Trata da sua primeira renuncia condicional e que não foi attendida. Refere-se [illegible] Dr. [illegible] completamente [illegible] que [illegible] deviam ser sagrados [illegible] apezar [illegible] a candidatura [illegible] parece [illegible] ameaçando [illegible].

« Uma nova confederação sem Buenos-Ayres e Corrientes seria ainda mais impossivel do que o foi sem Buenos-Ayres sómente,

« Em semelhante situação o Dr. Tejedor, o patriotismo aconselha a transacção: a necessidade a impõe; e tão culpavel seria resistir-lhe, como são culpados aquelles que imperturbaveis, mantêm as suas pretenções ambiciosas. »

— Em Buenos-Ayres aguardava-se com impaciencia o parecer da commissão de poderes da camara dos desputados da nação. Os membros do partido da conciliação queriam a approvação de todas as eleições, menos as de Cordoba. Os roquistas concordavam na annullação destas ultimas eleições, mas queriam tambem annullar as de Buenos-Ayres. Dizia-se que estavão de plano assentado em combater a conciliação, aberta e decididamente.

Affirmavam, de boa fonte, que o governo nacional tomara por pretexto as festas de Maio para chamar a Buenos-Ayres varios batalhões de linha, afim de tomarem parte na parada militar que devia realisar-se nas mesmas festas; mas que, uma vez chegadas as tropas, procurar-se-ia qualquer motivo para deixal-as ficar,

Assim complicar-se-iam cada vez mais as difficuldades da situação, As provincias, com excepção de Le Rioja e Corrientes, pareciam estar promptas para atacar Buenos-Ayres. Pela sua parte o governo portenho apoiado na opinião publica, estava deliberado a resistir até a ultima. De ambos os lados armavam-se francamente. O facto é que os boatos de proxima guerra civil andavam de bocca em bocca. Asseguravam que o governo ordenara ás collectorias nacionaes que entregassem as rendas arrecadadas ao banco nacional do Rosario.

O governador Cabral dirihio uma nota ao governo nacional protestando que Corrientes achava-se em completa paz, não necessitando por isso que o general Campos seguisse para alli com força nacional, acto este que poderia importar uma intervenção que affectaria os direitos autonomicos daquela provincia.

O ministro da fazenda, Plaza, estava decidido a renunciar o cargo, tão depressa apresentasse o relatorio da sua repartição. Acreditava-o que o Dr. Goyanua o substituiria.

No dia 1° do corrente realisou-se a abertura solemne da 27ª legislatura da provincia de Buenos-Ayres, apresentando o governador, Dr. Carlos Tejedor, a mensagem de que dá noticia o telegramma que hontem publicamos.

Concluida a sessão da assembléa geral, os novos representantes da provincia foram alvo de uma honrosa manifestação de adhesão e sympathia por parte do povo.

A camara dos senadores compunha-se de 11 liberaes e de igual numero de membros do partido roquista, irigoyenista e sarmientista, faltando ainda tres senadores para o estado completo. A dos deputados contava 34 deputados liberaes e 15 dos outros partidos, faltando 1 para o numero completo.

Esta ultima camara elegera Araujo para seu presidente, e Bermejo para vice-presidente, ambos liberaes.

Deixara de publicar-se o diario ropuista *El Pueblo Argentino*:

Diziam de Bella Vista que os indios da Serraria de Ocampo, no Chaco, combinados com as forças do coronel Obligado, sublevaram-se por não poderem mais supportar o mão trato, miseria e nudez. Ignorava-se o que era feito de Obligado. Suppunha-se que teria fugido por ter comprehendido que lhe era impossivel suffocar a sublevação.

Constantino Jorge, que acha-se em Patagones, commandando o cuter nacional *Santa Cruz*, ao receber alli a noticia da sua exoneração do commando, apparelhou rápidamente o navio e fez-se á vela sem ninguem saber que destino tomara. O governo expedio ordens para a captura do *Santa Cruz*.

O governo nacional recebeu do arcebispo uma nota pedindo a nomeação de um bispo para auxilial-o no desempenho dos deveres do seu ministerio. Além disso, solicitou o prelado permissão para celebrar concilios provinciaes e fundos para augmentar as aulas do seminario e desenvolver o trabalho das missões,

No dia 1° do corrente estreou a companhia lyrica italiana da empreza Ferrari, no theatro Colon, com a opera de Bellini *Il Puritani*.

Por decreto de 30 de abril o presidente da Republica Oriental de Uruguay passou do ministerio dos negocios estrangeiros para o ministerio do governo tudo quanto dizia respeito á agricultura e immigração.

O mesmo presidente submettera ás camaras um projecto de lei autorisando o estabelecimento de um porto de transito em Nueva Palmira, que receba os productos procedentes da Bolivia e Chaco e sirva de deposito ás mercadorias do ultramar destinadas áquellas regiões.

Na bolsa do commercio realisou-se a reunião dos possuidores de papel moeda nacionalisado, para assentarem no melhor meio de conseguir que o mesmo papel entre na circulação. Resolveram pedir que 15, 20 e 25 % do pagamento de impostos se realise no dito papel-moeda, ainda mesmo reduzindo-se a 12,500 pesos mensaes a quota de sua amortisação.

Em Montevidéo circulou com profusão um manifesto dirigido pelo coronel Fortunato Flores aos seus amigos politicos, no qual, depois de breve resenha dos merecimentos do partido colorado, declara querer associar-se á sorte e evoluções desse partido.

Dizia-se que o governo recebera do seu delegado no Cerro Largo um telegramma annunciando que o coronel Latorre achava-se em territorio brasileiro, seguindo em direcção a S. Francisco de Paula (Pelotas).

A folha *La Espana* acreditava que Latorre seguira para o Rio de Janeiro a embarcar para a Europa,

A mesma folha noticiou que o ex-ministro do governo de Latorre, José Maria Montero Filho, seguira no *Sénégal* com destino a Lisboa, de onde passaria para Madrid.

Effectivamente na sessão do senado de 29 [illegible] da uma commissão do ministro, concebida nestes termos:

« A constituição da republica [illegible] dadãos que tenham exercido o [illegible] do estado, uma [illegible] cessar o desempenho [illegible] com o fim de responder [illegible] sições que lhes possam ser feitas.

« Com prazer cumpriria esse preceito constitucional, se a elle se podesse juntar as garantias individuaes a que tinha direito [illegible] dever.

« Porém, [illegible] notorio que essas garantias [illegible] e os [illegible] rigidez, como [illegible] alguns [illegible] dores, se [illegible] alguns, vejo-me na necessidade de abandonar o paiz antes do tempo marcado pelo nosso codigo fundamental, porém ao fazel-o declaro a V. Ex. que não me soccorro nem me soccorrerei nunca da prescripção.

« Quando luzirem dias mais serenos para a minha patria e que eu possa regressar a ella, estou prompto a responder por todos os meus actos como ministro do governo, nas duas épocas em que foi chefe do estado o coronel Lourenço Latorre. »

Na reunião de Argentinos, effectuada no intuito de assentar-se na fórma da patriotica homenagem que tem de tributar-se á memoria do general de San Martin, por occasião da chegada de suas cinzas ao porto de Montevidéo, foi unanimemente eleito para presidir a respectiva commissão o encarregado de negocios da Republica Argentina Jacintho Villegas.

Segundo *El Telegrafo Maritimo*, deviam ter cessado, desde 1 do corrente, as quarentenas para as procedencias do Brasil, salvo casos excepcionaes, para resolução dos quaes reunir-se-hia a junta da saude.

S. PAULO

A *Gazeta*, da cidade de S. Luiz de Parahytinga, refere o seguinte:

« Tem-nos causado grandes estragos o terrivel *caruquerê*. Os algodoaes estão completamente devastados e aniquilados, por essa verdadeira praga devoradora do trabalho dos incansaveis lavradores. Avalie-se o prejuizo causado, neste municipio, em cerca de 40 a 50 contos de réis.

RIO DE JANEIRO

Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Hontem (18) desde ás 4 e meia horas da tarde, esperavam na estação central da estrada de ferro D. Pedro II o Conde de Iguassú, camarista de semana, e o conselheiro Beaupéaire de Rohan, veador, enviados por suas magestades para receberem os restos mortaes do Sr. Duque de Caxias.

« Alli estavam tambem reunidos, para o mesmo fim, além do Sr. Visconde de Tocantins, os Srs. Visconde de Jaguary, presidente do senado, Conde de Baependy, Barão de Cotegipe, conselheiro Diogo Velho, Jaguaribe, Fausto de Aguiar, Luiz Carlos da Fonceca, Barão de Maroim, conselheiro Paulino de Souza, conselheiro Miranda Rego, Barão de Piraquára, commendador Carlos Honorio de Figueiredo, general Visconde da Gavéa e seus ajudantes de ordens, commandante e officialidade do decimo batalhão de infantaria, Dr. Mello Mattos, presidente da assemblea provincial, conselheiros Dr. Continentino e Barão da Villa da Barra, Dr. Marques de Sá, major Delgado de Carvalho, e grande numero de officiaes do exercito e cadetes de todas as classes.

» A's 5 horas e 45 minutos chegou o trem especial conduzindo o corpo, que da fazenda de Santa Monica até á estação do Desengano, tinha sido levado á mão, por numeroso concurso de amigos da familia, vinha acompanhado pelo Sr. Francisco Nicoláo Carneiro Nogueira da Gama e sua senhora, genro e filha do illustre finado.

« O caixão foi tirado por seis soldados, sendo tres do 1° e tres do 10° corpo de infantaria do exercito, e levado até ser collocado no coche imperial, que tem servido no enterro dos principes, mandado por Sua Magestade o Imperador.

« Acompanharam o coche os 16 moços da estribeira da casa imperial, e grande numero de carroagens até á residencia que foi do finado, na rua do Conde do Bomfim.

« Alli a Sra. Baroneza de Suruhy e mais membros da familia esperavam o corpo, que foi tirado do coche funebre pelos Srs. Viscondes de Tocantins e da Gavea, Barão da Penha, tenentes-coroneis João Manoel de Lima e Silva e Ayres Antonio de Moraes Ancora, majores José Dias Delgado de Carvalho e Luiz da Costa Pimentel e capitão João Antonio de Avila, e depositado em cima de uma eça rodeada de seis tocheiros enviada pela irmandade de Santa Cruz dos Militares

« Na sexta-feira, dia do passamento, monsenhor Meirelles, amigo particular do duque, ouvio-o de confissão ás 10 horas da manhã.

« Havia comtudo tres dias que o illustre enfermo apresentava grandes melhoras apparentes e ainda meia hora antes de exhalar o suspiro extremo passeiava pela casa n'uma cadeira de roldanas, sem que o mais ligeiro symptoma indicasse que a enfermidade ia ter tão brevemente o seu termo fatal.

« Hontem de manhã ainda houve missa de corpo presente na fazenda, antes da sahida do feretro á uma hora da tarde, trajando o corpo o uniforme de marechal do exercito apenas com a medalha de merito militar e da campanha do Paraguay.

« Hoje, ás 9 e meia horas da manhã, os restos mortaes do Duque de Caxias serão trasladados da residencia da rua do Bomfim para o seu ultimo jazigo no cemiterio de S. Francisco de Paula, onde repousarão ao lado dos da chorada esposa, que o precedera na jornada da eternidade.

« No seu testamento o marechal duque havia dispensado o apparato official e as honras militares que mais do que a ninguem lhe eram devidas; e o governo entendeu que a vontade sagrada do finado devia ser cumprida.

« Não troará, pois, o canhão nem formará a guarnição em lugubre cortejo; mas pelos rostos tostados dos nossos bravos soldados muitas lagrimas hão de deslisar-se.

« O que não se póde prohibir é o luto do coração, a dôr sincera que vale mais do que a pompa official, e que acompanhará os modestos funeraes. »

« O Sr. ministro da guerra expedio o seguinte aviso ao Sr. ajudante-general do exercito, em data de hontem:

« Tendo V. Exc. me communicado que o marechal do exercito Duque de Caxias, que falleceu hontem ás 8 e meia horas da noite, pedira em seu testamento, feito em 1874, que não lhe fossem prestadas honras funebres, declaro a V. Exc., para os fins convenientes, que deve ser respeitada a ultima vontade deste distincto general.—Deus guarde a V. Exc. —*Visconde de Pelotas.* »

« A repartição do ajudante-general da côrte publicou o seguinte:

« *Ordem do dia n. 1,512.*—Tranzido de dôr communico ao exercito o passamento do Exm. Sr. marechal do exercito, senador do imperio, Duque de Caxias, cujos restos mortaes serão amanhã, ás 9 e meia horas do dia, dados á sepultura no cemiterio de S. Francisco de Paulo.

« Amigo de infancia, ligado por estreitos laços de parentesco, fui companheiro dedicado, admirador das virtudes do eminente cidadão, que tanto mais se eleva aos olhos de seus concidadãos, quanto maiores eram os sacrificios que a patria lhe exigia.

« Sua vida foi o conjuncto de preclaros feitos; e ao extinguir-se, revelou elle a modestia de seu elevado caracter, na dispensa que fez de todas as homenagens officiaes a que a lei lhe dava direito.

« Seu ultimo desejo foi que o conduzissem ao tumulo seis soldados.

« O vencedor de tantas batalhas finalisou seus dias; e na trajectoria da vida que acaba de descrever, nunca foi vencido, como bem o disse em sua ordem do dia n. 269, datada de Villeta, em 21 de dezembro de 1868.

« Convido aos Srs. officiaes dos corpos desta guarnição para tomarmos luto por 8 dias, como signal do respeito e veneração que tributamos a memoria do nosso illustre chefe. (Assignado).—*Visconde da Gavêa*, marechal do exercito graduado. »

« Em demonstração de pezar pelo passamento do Duque de Caxias, o senado e a camara dos deputados suspenderam [illegible] e consignaram na acta o lugubre successo e nomearam commissões para acompanhar o sa[illegible].

« Outro tanto fez a Illma. camara municipal suspendendo a sessão ordinaria de hontem e nomeando uma commissão composta dos Srs. Drs. Bezerra de Menezes, Gervasio Mancebo e José Ferreiro Neves, para acompanhar o [illegible] finado; fech[illegible] dias.

« Pelo mesmo motivo [illegible] seus trabalhos [illegible] dias e [illegible] por 15; os empregados da [illegible] dos negocios [illegible] do museu nacional [illegible] dias

« Os alumnos da Escola [illegible] nomearam uma commissão [illegible] João Mauricio Wanderley, Manoel Francisco Correia Junior e Frederico Smith de Vasconcellos, para depor uma grinalda no caixão do venerando general, e acompanhar o seu enterro.

« O Instituto Historico e Geographico Brasileiro nomeou tambem uma commissão, composta dos Srs. Drs. Joaquim Manoel de Macedo, Carlos Honorio de Figueiredo, conselheiro Guilherme Schuck de Capanema e Luiz Francisco da Veiga, para acompanhar os restos mortaes do seu consocio Duque de Caxias.

» Ainda como demonstração de pezar adiou-se a inauguração do reservatorio das aguas do rio do Ouro, no Pedregulho, que estava marcada para hoje.

« O Sr. ministro da guerra communicou por telegramma ao presidente do Rio Grande do Sul o fallecimento do Sr. senador por aquella provincia marechal do exercito Duque de Caxias, nos seguintes termos:

« Cumpro o doloroso dever de communicar a V. Exc. que hontem, ás 8 1/4 horas da noite, falleceu na fazenda de Santa Monica o hourado representante da nossa provincia na camara vitalicia, o Exm. Sr. marechal do exercito Duque de Caxias.

« O paiz perde na pessoa do inclyto general um dos seus mais conspicuos cidadãos, o Rio Grande do Sul o seu generoso e prudente pacificador, e o exercito o valente chefe que maior numero de vezes o conduzio á victoria em lutas externas e internas.

« A perda que acabamos de soffrer é pois irreparavel para a nação e para o exercito e todas as homenagens que forem prestadas ao illustre morto ficarão áquem de seus serviços, de seus grandes merecimentos.

« O presidente da provincia do Rio Grande do Sul pela sua parte telegraphou á filha do finado:

« Representante da provincia do Rio Grande do Sul, como seu administrador e seu filho, o imperiaso dever de manifestar a V. Exc. os sentimentos do profundo pezar que causou nesta provincia a dolorosa noticia da morte do inclyto Duque de Caxias. O Rio Grande deve a sua grandeza, a sua felicidade ao benemerito Duque, porque foi elle quem trouxe a paz ao seio da familia rio-grandense dilacerada por desastrosa e terrivel guerra civil. Os rio-grandenses devem-lhe gratidão eterna e por isso do intimo d'alma acompanham a V. Exc. na acerba dôr que hoje opprime o coração de V. Exc. — *Henrique d'Avila.* »

« Do testamento do duque, feito a 23 de abril de 1874, constam-nos apenas as seguintes disposições:

« Nomeou 1.° testamenteiro seu genro o commendador Francisco Nicoláo Carneiro Nogueira da Gama, 2.° seu genro o Barão de Uruhy e 3.° seu irmão o Visconde de Tocantins.

« Pedio que o seu enterro fosse feito sem pompa, dispensando as honras militares e do paço, não devendo haver convites, porque os seus amigos o acompanharão; e querendo que o seu corpo seja carregado por seis soldados dos diversos corpos da guarnição da côrte, dos mais antigos e de bom comportamento, dando-se a cada um delles a quantia de 30$000.

« Pedio mais que o seu enterro fosse feito pela irmandade da Cruz dos Militares, não devendo ser embalsamado o seu cadaver.

« Deixou os seguintes legados tirados da sua terça.

« Ao seu criado Luiz Alves a quantia de 400$000 e a roupa do seu uso.

« Ao general Barão da Penha todas as suas armas, inclusive a sua espada de commando, com a qual fez todas as suas campanhas, e o seu cavallo com os melhores arreios que tivesse, como prova distincta do apreço em que sempre teve a sua fidelidade e comparticipação nos trabalhos de campanha.

« A' sua irmã, a Sra. Baroneza de Suruhy, as suas insignias de brilhante da ordem de Pedro I.

« A seu irmão, o Sr. Visconde de Tocantins, um candeeiro de prata que pertenceu a seu pai.

« Ao capitão Salustiano Barros de Albuquerque, como prova de apreço e lembrança de seus serviços prestados no seu gabinete, o seu relogio e corrente de ouro.

« A' sua afilhada D. Anna, casada com o capitão Noronha, a quantia de 2:000$000. »

— Foram nomeados para embarcar no monitor *Solimões*, o 1.° tenente João Pereira Leite, em um dos navios da divisão do 2.° districto o official Carlos Alberto dos Santos Valença.

— Do monitor *Solimões* foi mandado desembarcar o 2.° tenente Carlos Alberto dos Santos Valença.

« Consta-nos que foi a inauguração das aguas do reservatorio de Pedregulho tranferio-se para quarta feira 12 do corrente ás 4 horas da tarde.

« Consta-nos que foi removido a seu pedido a juiz de direito da comarca de Abrantes para a vara dos feitos da capital da Bahia e designado em seu lugar para servir na referida comarca o Dr. Manoel Martins Torres.

« Foi nomeado contador da thesouraria de Minas Geraes, o Sr. Henrique Deodato Dias Caelho.

« A viagem que SS. MM. Imperiaes pretendiam fazer á provincia do Paraná, está definitivamente marcada para 17 do corrente.

« O Sr. Visconde de Figueiredo, gerente da Companhia Nacional de Navegação, offereceu o paquete *Rio-Grande* que ficara fundeado no porto de Paranaguá á disposição de Suas Magestades durante os 14 dias de excursão.

« O Sr. ministro da agricultura acompanha Suas Magestades, que tencionam regressar a 31 do corrente. »

— Eis a apuração dos votos pará um deputado geral nos collegios do municipio neutro, Nitherohy, Itaguahy, Estrella, Rezende, Pirahy, Sapucaia, Campos, Barra Mansa, S. João do Pincipe, S. João da Barra, Nova Friburgo, Paraty, Angra dos Reis e Rio-Claro:

Conselheiro Pedro Luiz	659
Conselheiro Paulino	9

— Lemos no *Cruzeiro*, de 8:

« A's noticias que ante-hontem e hontem demos sobre o estado de saude do Sr. conselheiro Silveira Martins temos a accrescentar que hontem declarou-se franco um insulto pneumonico. Seu medico assistente, com a applicação de um visicatorio, esperava, pelo correr da noite, obter beneficos resultados. O estado de S. Exc., comquanto grave, não é assustador. »

« Para compor o conselho de guerra que tem de julgar o capitão de mar e guerra João Gomes de Faria, ex-commandante do monitor *Solimões*, foram nomeados os Srs.: vice-almirante Barão de Iguatemy presidente; vogaes os capitães de mar e guerra Barão de Teffé, Luiz da Cunha Moreira, Joaquim José Pinto, Pedro Thomaz de Castro e Araujo e Luiz Maria Piquet »

— A alfandega da côrte arrecadou do 1.° á 8 do corrente 738:811$865.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Mantève-se a firmeza do cambio, tendo-se realisado hoje pequenas transacções sobre Londres a 20 1/2 e 20 5/8 d.. e sobre Paris a 465 rs. por franco, papel particular.

« Constou que se fizera alguma cousa em papel particular a 20 3/4 d.

« O movimento da Bolsa foi importante.

» As vendas de café conhecidas até ás 5 horas eram insignificantes. »

« Do Rio de Janeiro sahiram para nosso porto: a 6 do corrente: lugre portuguez *Mario*, e hiate dito *Protecção Valiosa*.

BAHIA

Na sessão do 10 do corrente, da assembléa provincial, apenas aberta a sessão, o Sr. Carneiro da Rocha, pela ordem, proferio as seguintes palavras, depois de approvada a acta:

« Senhor presidente, meus Srs., o telegrapho na sua expressão subita ante hontem noticiou-nos o infausto passamento do marechal de exercito, senador do imperio, duque de Caxias.

« O Brasil nestes ultimos tempos tem perdido muitos dos seus filhos mais dilectos, muitos de seus varões preclaros.

« Hontem era o bravo [illegible], o heroismo patriotico, o [illegible] Osorio, que tourbava que [illegible] que era bravo e patriota não só nas refegas da batalha, como na calma da paz. (Apoiados). Hoje é o general brioso, o administrador inexcedivel, o disciplinador [illegible] que entrega [illegible] seu involucro terreno.

« O duque de Caxias como o marquez do Herval, era uma gloria nacional! (Apoiados).

« Quando seus brios eram sobresaltados, quando a patria invocava seu patriotismo, elle não trepidava um momento em correr a entregar seus serviços. (Apoiados). Em mais de uma pagina da historia politica do paiz elle figura com certo lustre. »

« *Os Srs. Alexandre Herculano e Frederico Lisboa*:—Apoiados).

« *O Sr. Carneiro da Rocha*: —... a guerra do Paraguay lhe assignala um papel proeminente. Naquella occasião quando o exercito parecia soffrer falta de unida e de acção e disciplina rigorosa, o duque de Caxias é convidado para ir ao campo de batalha; e elle não se lembrando da bandeira politica que se achava desfraldada ao paiz corre áquelle lugar.

« E nós sabemos os serviços relevantes que prestou. E talvez sonhando que sua vida não duraria muito, que tendo legar a seus posteros um documento de seu heroismo, de seu amor á patria, vimol-o deante do exercito imperial, sob a metralha que varria nossas fileiras, avançar e darnos ganho de causa na ponte do Itororó.

» Pois bem, esse cidadão preclaro, esse varão illustre, e patriota sincero, já não existe, e nós liberaes, diante de tumulo tão venerando não devemos conhecer bandeira politica. (Apoiados, muito bem!). Nossas armas se cruzem diante do feretro tão respeitavel para lembrar-nos que somos brasileiros e que devemos honrar as glorias de nosso paiz e agradecer a todos aquelles que tiverem bem servido a patria. (Apoiados, muito bem).

» Portanto parecendo interpretar os sentimentos de todo essa assembléa, sem distincção de um só (apoiados), vou requerer que se faça inserir na acta de hoje um voto de profundo pezar pela morte do marechal do exercito, senador do imperio, duque de Caxias, e que em homenagem ao luto que entristece o paiz se levante por hoje a sessão. (Muito bem, muito bem).

E' lido, apoiado e approvado unanimemente o seguinte requerimento:

« Requeiro que se insira na acta da sessão de hoje um voto de profundo pezar pelo fallecimento do Sr. duque de Caxias, e se levante a sessão.—*Carneiro da Rocha.* »

— No termo do Morro do Chapéo falleceu, com 80 annos de idade, o coronel Quintino Soares da Rocha.

— Lê-se na *Ordem*, da Cachoeira:

« Tem sido abundantissimas as chuvas que incessantemente tem cahido sobre esta cidade e seus arredores, desde a noute de 6 do corrente. Por isso a lavoura está muito animada e a população por demais satisfeita. »

REVISTA DIARIA

Ministerio da justiça—Por decretos de 5 do corrente foram exonerados, a pedido, do lugar de juiz municipal e de orphãos:

Do termo de Goyaninha, no Rio Grande do Norte, o bacharel Joaquim Pacheco Mendes,

Do de Itaqui, no Rio Grande do Sul, o bacharel Manoel Duarte Ferreira Ferro.

Foram nomeados:

Juizes municipaes e de orphãos:

Do termo do Patrocinio, Minas Geraes, o bacharel Christiniano de Mello Franco.

Do do de Itajubá, na mesma provincia, o bacharel Pedro Gomes Pereira de Moraes.

Do de Assembléa, nas Alagoas, o bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes.

Do do Brejo de Areia, na Parahyba, o bacharel Ignacio Lucas de Souza Rangel.

Do de Pombal, na mesma provincia, o bacharel Francisco Antonio Sarmento.

Do da Franca do Imperador, S. Paulo, o bacharel Rodrigo Correia de Araujo.

Para a guarda nacional das Alagoas:

Comarca da Imperatriz.—Major ajudante de ordens secretario geral, Joaquim Lopes de Farias; capitão quartel-mestre, José de Sá Peixoto.

Foi reformado, a pedido:

De major, o capitão da guarda nacional da provincia das Alagoas, Miguel de Araujo de Moraes Calvet.

Eleição de deputados geraes—Recebemos hontem mais o resultado da votação nos seguintes collegios eleitoraes:

Collegio de S. Bento

Conselheiro Buarque	25 votos
Dr. Ulysses Vianna	25 »

Collegio de Cimbres

Conselheiro Buarque	53 votos
Dr. Ulysses Vianna	53 »

Collegio de Garanhuns

Conselheiro Buarque	61 votos
Dr. Ulysses Vianna	61 »

— Resumo dos collegios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Jaboatão, Cabo, Escada, Ipojuca, Serinhãem, Barreiros, Palmares, Bonito, Panellas, Pão d'Alho, Victoria, Rio Formoso, Limoeiro, Nazareth, Bezerros, Caruarú e Bom Jardim, Garanhuns, S. Bento e Cimbres:

Conselheiro Manoel Buarque de Macedo	849 votos
Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna	757 »
Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos	515 »
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante	509 »

Secretaria da presidencia. — Dessa repartição foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« N. 721.—Thesouro provincial de Pernambuco, em 12 de maio de 1880. — Illm. e Exm. Sr.—Volto a V. Exc. a petição collectiva dos ex-empregados da 2.ª secção ao consulado, requerendo a reintegração nos lugares, de que foram destituidos por acto de 13 de fevereiro ultimo. A apreciação de V. Exc. junto a informação do Dr. administrador daquella repartição, cuja audiencia foi por V. Exc. expressamente ordenada, bem como o parecer do Dr. procurador fiscal, de que me não era licito prescindir no assumpto; e sobre este apenas agora cabe-me informar, que tendo V. Exc. provido já os lugares de chefe e 1° escripturario da referida secção, e mandando abrir concurso para preenchimento dos de categoria inferior, acha-se assim prejudicada a pretenção dos supplicantes. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna, digno presidente da provincia. —O inspector, *Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

« Se, não obstante o juizo favoravel que se conclue do parecer da commissão de syndicancia, nomeada pela presidencia para proceder ao exame na repartição do consulado para com os empregados da 2.ª secção daquella repartição com relação aos extravios das rendas provinciaes, que alli se deram; se não obstante mesmo as informações prestadas pelo Dr. administrador da referida repartição, e por este thesouro, das quaes resulta, como d'aquelle parecer, o conhecimento de que taes extravios foram praticados pelos despachantes das diversas mercadorias, sujeitas ao pagamento de direitos e por seus ajudantes, houve a presidencia por acto de 11 de fevereiro do corrente anno, de exonerar os mesmos empregados, mandando-os sujeitar ao respectivo processo, como meio de chegar-se com preao conhecimento da verdade dos factos, me cisão parece que os peticionarios não podem occupar os seus empregos sendo nelles reintegrados, sem que seja pelo unico meio estabelecido por direito, provado que não falham os juizos em favor delles emittido. S. Exc. o Sr. presidente da provincia, porém, resolverá como melhor entender. Recife, 12 de maio de 1880.—O procurador fiscal, *Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.*

Thesouro provincial—Foram expedidas as seguintes portarias pela inspectoria dessa repartição:

« N. 1006.—Thesouro provincial de Pernambuco, 24 de abril de 1880.—O inspector do thesouro provincial em resposta ao officio do Sr. collector de Ipojuca, datado de 21 do corrente, lhe declara, que bem procedeu não acquiescendo a que enchesse o respectivo escrivão o conhecimento do imposto de meio por cento sobre heranças [illegible] arias em inventario de D. Olympia [illegible] Mesquita Wanderley, uma vez que [illegible] de recolhimento não acompanhou a competente importancia.

« O seu proceder é conforme á disposição do art. 56 do regulamento de 7 de julho de 1879, e a taxa de herança mencionada não póde ser recolhida senão nessa estação; visto que em sua jurisdicção procedeu-se ao inventario por ser alli domiciliada a inventariada com a circumstancia concurrente da situação dos bens ser a mesma da residencia, segundo declarava-o S. S.

« O arbitrio, pois, a que allude como manifestado pelo escrivão de orphãos desse termo em fazer o recolhimento em outra estação arrecadadora, não assiste ao mesmo escrivão nas condições expostas, nem as estações arrecadadoras procedem se effectuando cobrança que não seja de sua competencia definida ou pela natureza da imposição, ou pela circumstancia local em que se dá o acto da incidencia da mesma imposição.

« E por esta occasião tem esta inspectoria por conveniente declarar a S. S., para os devidos fins, que, nos termos do disposto no art. 31 do regulamento de 23 de julho de 1874, nenhuma partilha se julgará por sentença, nenhuma herança ou legado, ainda mesmo de uso fructo, poderá ser entregue, nem se passará quitação, sem constar o pagamento do imposto devido pela fórma marcada no mesmo regulamento: e nos inventarios sujeitos ao imposto de meio por cento por herança necessaria, amigavelmente feitos, dá se a mesma dependencia para serem homologados por sentença, por força do art. 55 § 1 do citado regulamento, sendo ao imposto obrigado o testamenteiro ou inventariante.

« Assim o cumpra.—*Antonio Witrucio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

« N. 1007.—Thesouro provincial de Pernambuco, 21 de abril de 1880.—O inspector do thesouro provincial inteirado pelo officio do Sr. collector de Floresta, datado de 30 de março ultimo, de que o motivo pelo qual cobrara a imposição sobre venda de escravos pela taxa anterior de 35$000, e não pela actual 50$000 fôra não haver recebido a lei do orçamento vigente senão no dia 7 de julho de 1879, e de não ter assim razão para conhecer da alteração da taxa, lhe declara no entretanto que esta circumstancia não póde prejudicar a fazenda, maxime da responsabilidade de preencher a quota do imposto o responsavel, de quem promoverá S. S. a respectiva satisfação; porém quanto a referida lei do orçamento desde o 1° de julho que produzia todos os seus effeitos obrigatorios na provincia.

« Assim o cumpra.—*Antonio Witrucio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.* »

Assassinato. — Cerca de 9 horas da noite de 12 do corrente, na porta de uma taberna da Passagem da Magdalena, de propriedade de Nabor de Paula Gomes, foi assassinado o preto José, de cerca de 22 annos de idade, escravo de D. Helena de Gusmão, dando-lhe o seu offensor uma facada na região cardiaca, que produzio a morte instantanea.

O facto deu-se assim: José ia do Recife com destino ao Barbalho, levande em sua companhia tres mulheres. Ao chegar á Passagem da Magdalena, foi á referida venda comprar cigarros, e alli dous individuos, que diz-se não terem sido conhecidos, dirigiram graçolas as raparigas, e, sendo repellidos com outras identicas graçolas que lhe dirigio José, travaram luta com elle, offendendo-o um delles com um cacete, no entanto que o outro deu-lhe a facada que o matou.

Os criminosos pozeram-se logo em fuga, e a policia, não obstante ter sido avisada em tempo, *brilhou completamente* pela ausencia, não indo ao lugar do crime nem uma praça e ainda menos o subdelegado, que se disculpou com as eleições, segundo nos informaram.

O que é facto é que o cadaver passou a noite inteira de 12 recolhido a um hotel que alli ha, onde somente pela manhã de 13 compareceu a autoridade para proceder de conformidade com a lei.

E os delinquentes, em tal abandono, tiveram tempo de sobra para se porem a coberto de qualquer perseguição, que teria sido efficaz se no lugar houvessem policiaes.

E' caso este que mais uma vez põe patente a procedencia dos nossos reclamos com referencia áquella localidade, reclamos que ainda repetimos, tanto mais quanto o actual subdelegado, na emergencia que fica narrada, não soube cumprir o seu dever, e até não soube aproveitar para a formação do inquerito os indicios que nos dizem existir.

Sentença de pronuncia—Pelo Sr. Dr. Felinto Henrique de Almeida, como juiz substituto reciproco do 2° districto criminal do Recife, pronunciou á Ernesto Ovalle, o celebre trampolineiro *do ouro em pó*, como incurso no § 4° do art. 264 do codigo criminal combinado com o § 3° do art. 21 da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871.

A sentença, que tem a data de 11 do corrente, e do theor seguinte:

« Vistos estes autos, etc.

« Julgo procedente o presente summario instaurado por denuncia do Sr. promotor publico contra o summariado Ernesto Ovalle, uma vez que está patente dos autos que o mesmo Ovalle, tendo feito acreditar a Reginaldo Candido da Silva, que elle summariado possuia um caixão de ouro pó, e que a entrega á si desse caixão só dependia da obtenção de dez contos de reis, com os quaes devia pagar um saque, que acompanhava dito caixão, tanto insistio com Reginaldo, tanto o persuadio da existencia do alludido ouro em pó tanta misade simulou dedicar á Reginaldo, que este supponde o summariado digno de sua illimitada confiança, comprometteu-se á obter e a entregar-lhe a referida quantia de 10:000$.

« Effectivamente, no dia 22 de outubro do anno passado, dirigindo-se Reginaldo ao estabelecimento commercial de Julio Fuerstemberg recebeu deste a quantia de 10:000$000, e a entregou ao summariado, que no phantasiado intuito de, pagando o mencionado saque, receber o caixão para entregar á Reginaldo, dirigio-se ao edificio onde funcionava o consulado allemão, e dahi tirando de facto um caixão, que deixou ficar em uma cocheira da rua das Flores, desappareceu immediatamente das vistas de Reginaldo e de Julio Fuerstemberg, e retirou-se para a provincia da Parahyba, onde fôra preso, sendo que aberto o caixão, verificou-se a fraude do summariado: por isso que dito caixão, só continha limalha de cobre e chumbo.

« Constituindo, pois, estes meios empregados pelo summariado o artificio fraudulento definido pelo codigo criminal e lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871, pronuncio o mesmo summariado como incurso no § 4° do art. 264 do citado codigo, combinado com o § 3° do art. 21 da tambem citada lei n. 2,033, e o sujeito á prisão e livramento.

« O escrivão recommende o summariado na prisão em que se acha, e lance o seu nome no rol dos culpados, pagas as custas pelo mesmo summariado.

« Recife, 11 de maio de 1880.

« *Felinto Henrique de Almeida.* »

English Bank of Rio de Janeiro—A directoria deste estabelecimento bancario resolveu pedir aos respectivos accionistas a precisa permissão para distribuir, á 9 de junho proximo vindouro, um dividendo de 8 shillings por acção, livres de imposto, levando 15,500 £ ao fundo de reserva de 14,000 £ a conta de lucros e perdas.

Espirito-Santo. — Este vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido hontem do porto da Parahyba para o nosso, deve hoje aqui amanhecer.

Club Mixto. — Esta sociedade deve hoje reunir-se, em sessão da assembléa geral, afim de proceder á eleição da nova directoria, e tratar da reforma dos estatutos.

Dinheiro. — O vapor *Pará* levou de nossa praça para a da Parahyba 900$000.

Theatro Santa Isabel.—Sobe hoje á scena, nesse theatro, pela primeira vez, o drama de grande espectaculo—*A Cabana de Pai Thomaz*, extrahido do romance do mesmo titulo, que tão lisongeiro acolhimento teve no seu apparecimento.

Os autores apresentam nesse drama com-

ILEGÍVEL

movedoras scenas da escravidão nos Estados-Unidos, narradas com verdades, e os horrores a que estão alli sujeitos os infelizes captivos.

O drama foi montado com todo o esmero, e os papeis foram perfeitamente bem destribuidos.

Arcebispo da Bahia — Diz o *Diario de Noticias* constar-lhe que está assentado e será definitivamente nomeado arcebispo desta diocese o Exm. Sr. D. Lino Deodato de Carvalho, bispo de S. Paulo.

Supremo Tribunal de Justiça — Na sessão de 5 do corrente, foram distribuidas:

Ao Sr. Caetano de Almeida a revista crime n. 2,365.—Do Recife. Recorrente, Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante. Recorridos, Antonio Botelho Pinto de Mesquita e Pedro Osorio de Cerqueira.

Responsabilidade n. 191.—Do Pará. Queixa ou denuncia em que é queixoso o juiz de direito Francisco de Souza Cirne Lima e querellado o presidente da relação de Belem, Vicente Alves de Paula Pessoa. Distribuida ao Exm. Sr. ministro José Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Foi julgada a:

Revista civel n. 9,541.—De Belem. Recorrente, Antonio Borges de Oliveira. Recorrido, Francisco Antonio Vieira da Cunha. Juiz relator o Sr. conselheiro Freitas Travassos, e revisores os Srs. Almeida e Albuquerque e Menezes. Relatado o feito, negaram a revista, não votando o Exm. Sr. conselheiro Accioli de Vasconcellos, por não ter assistido o relatorio.

Conselho Supremo Militar — Na sessão de 5 do corrente foi definitivamente julgado o processo seguinte:

Alferes Manoel Simplicio Correia Leal, accusado de insubordinação, condemnado em seis mezes de prisão em uma fortaleza; foi confirmada a sentença.

Estrada de ferro de Caruarú — Communicam-nos, do escriptorio central do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, sob cuja direcção tem de correr os trabalhos de construcção da linha do Recife a Caruarú, que nestes poucos dias deve começar a locação desta ultima linha, na parte estudada, isto é, até a cidade da Victoria, segundo ordens que recebeu o Sr. Dr. engenheiro chefe do Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas.

Terminada a locação, serão logo após, sem perda de tempo, encetados os trabalhos de construcção até o referido término provisorio, sem embargo do andamento das obras do citado prolongamento da estrada do S. Francisco, até Garanhuns, que devem ser activadas simultaneamente, segundo uma recente ordem do mesmo Sr. ministro, que, para o caso, acaba de pedir ao parlamento um credito supplementar, grande parte do qual se destina ao incremento de ambas as linhas.

Melpomene Olindense — Esta associação dramatica da hoje sua 13ª recita, levando á scena o drama em 2 actos *Emilia ou dous annos depois*, e a comedia *Criticos momentos*, concluindo o espectaculo a scena comica *Sem graca*.

Haverá trem para o Recife depois do espectaculo.

Retrato — A sociedade *Jovem America*, que, segundo hontem dissemos, offertou ao Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello o seu retrato a oleo, não é associação dramatica, como foi dito por erro typographico, mas sim associação politica, *Club Democratico*.

Poesias — Sob o titulo de *Allegras* acaba de ser publicado no Rio de Janeiro um volume de mimosas poesias do Sr. Dr. Antonio de Mello Muniz Maia, precedidas de um prologo pelo illustrado Sr. conselheiro José Maria do Amaral.

Agradecemos a offerta.

Festividade religiosa — Celebra-se amanhã, na sua igreja, a festa do Espirito-Santo, com o esplendor do costume, como se vê do programma, que vai publicado na secção competente.

A tribuna sagrada será occupada, do Evangelho, pelo Revm. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, e, ao *Te-Deum*, pelo Rvm. conego Manoel João Gomes.

Benção de sino — Na igreja do Espirito Santo procede-se amanhã, ás 10 horas do dia, á benção do novo sino grande.

Anniversarios — Completam-se hoje: 69 annos que foi proclamada a independencia da Republica do Paraguay; e 51 annos que foi installado, em Olinda Pernambuco, o curso de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Feriado forense — Começam amanhã as ferias de fôro, denominadas do Espirito-Santo, as quaes se prolongam até o dia 23 do corrente.

Leilões — Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua do Barão da Victoria n. 65, de moveis, louça vidros, etc.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 10 horas, na rua Larga do Rosario n. 40, de moveis, louça, vidros, tapetes, espelhos, relogios, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no Forte do Mattos n. 15, de 80 barricas com cemento.

Missa funebre — Será celebrada:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja de S. Francisco, pela alma de José Pinto de Magalhães; ás 7 horas na igreja do Corpo Santo, pela alma de D. Vértula Candida da Silveira.

Alfandega de Pernambuco. — Damos em seguida a estatistica do movimento dessa repartição no mez de abril:

1879—1880 Valor official da importação, por paizes, das mercadorias estrangeiras, despachadas para consumo do paiz, relativa ao mez de abril de 1880.

Allemanha	28:414$184
Austria	52:053$334
Belgica	4:826$934
Confederação Argentina	71:665$800
Estados Unidos	115:969$700
França	269:872$817
Grã-Bretanha	1,268:020$417
Portugal	97:801$517
	1,908:624$703

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 12 de maio de 1880. O chefe da secção, — *Cicero B. de Mello.* O 1.º escripturario, — *Domingos das Neves T. Bastos.*

1879—1880 Valor official da exportação, por destinos, para fóra do imperio, relativa ao mez de abril de 1880.

Estados-Unidos	665:145$029
Grã-Bretanha	542:400$035
Portugal	271:513$523
Confederação Argentina	117:262$275
Estado-Oriental	75:327$725
Hespanha	34:850$867
Russia	16:730$260
França	5:305$500
	1,728:475$214

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 12 de maio de 1880. O chefe da secção, — *Cicero B. de Mello.* O 2.º escripturario, — *Godofredo Henriques de Miranda.*

1879—1880. Navegação de longo curso por procedencias e destinos, relativa ao mez de abril de 1880.

NAVIOS

ENTRADAS — PROCEDENCIAS	A' vela — N. de entradas	Tonelagem	Equipagem	A' vapor — N. de entradas	Tonelagem	Equipagem
Austria	4	991	33			
Allemanha	2	415	16			
Conf. Argentina	1	109	10	2	4.213	206
Estados-Unidos	4	883	38	1	3.556	71
Estado-Oriental	1	167	12			
França				3	4.455	215
Grã-Bretanha	16	3.807	144	6	7.594	277
Portugal	1	227	11			
	29	6.599	264	12	19.818	769

NAVIOS

SAHIDAS — DESTINOS	A' vela — N. sahidas	Tonelagem	Equipagem	A' vapor — N. de sahidas	Tonelagem	Equipagem
Conf. Argentina	2	332	14	3	5.881	28[illegible]
Estados Unidos	14	3 733	113	1	3.556	7[illegible]
Estado-Oriental	1	129	6			
França				1	2 393	129
Grã Bretanha	5	1.151	40	5	6.104	254
Hespanha	2	362	21			
Portugal	3	728	31			
	27	6.435	230	10	17 934	738

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 12 de maio de 1880. O chefe de secção, — *Cicero B. de Mello.* O 1.º escripturario, — *Domingos das Neves T. Bastos.*

1879 — 1880. Navegação de cabotagem por procedencias e destinos, relativa ao mez de abril de 1880.

NAVIOS

ENTRADAS — PROCEDENCIAS	Á vela — Ns. de entradas	Tonelagem	Equipagem	A vapor — Ns. de entradas	Tonelagem	Equipagem
Rio de Janeiro	4	1.151	43	4	9.553	248
Rio Grande do S.	8	1.652	73			
S. Paulo	1	416	11	1	1.911	95
Bahia	2	338	14	1	298	29
Sergipe				2	564	43
Alagôas	2	287	14			
Rio Grande do N.	1	415	23			
Ceará	3	340	15	1	429	32
Pará				3	5.499	171
Barcaças	95	2.828	248			
	119	7.427	477	12	18.254	619

NAVIOS

SAHIDAS — DESTINOS	Á vela — Ns. de sahidas	Tonelagem	Equipagem	A vapor — Ns. de sahidas	Tonelagem	Equipagem
Rio de Janeiro	2	564	18	4	9.055	212
Rio Grande do S.	7	1.403	65			
S. Paulo	2	368	16	4	4.658	158
Bahia	1	253	8	1	298	29
Sergipe				2	769	60
Alagôas	3	618	21			
Rio Grande do N.	4	566	26			
Ceará	5	717	30	2	709	60
Pará	1	231	9	3	5 748	174
Barcaças	88	2.688	264			
	113	7.408	437	16	21.237	723

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 12 de maio de 1880. — O chefe de secção, *Cicero Brasileiro de Mello.* — O 1.º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos.*

1879 — 1880. Navegação costeira por procedencias e destinos, relativa ao mez de abril de 1880.

EMBARCAÇÕES

ENTRADAS — PROCEDENCIAS	Á vela — Ns. de entradas	Tonelagem	Equipagem	A vapor — Ns. de entradas	Tonelagem	Equipagem
Portos da provincia	177	5.048	328	1	270	32

EMBARCAÇÕES

SAHIDAS — DESTINOS	Á vela — Ns. de sahidas	Tonelagem	Equipagem	A vapor — Ns. de sahidas	Tonelagem	Equipagem
Portos da provincia	164	4.978	302	1	270	32

3.ª secção da alfandega de Pernambuco, 12 de maio de 1880. — O chefe de secção, *Cicero Brasileiro de Mello.* — O 1.º escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos.*

Vapores. — São esperados os seguintes:

Espirito Santo	do norte	hoje
S. Salvador	da Bahia	amanhã
Ceará	do sul	a 17
Equateur	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22
Ville de Santos	da Europa	a 23
Magellan	da Europa	a 23
Ville de Bahia	do sul	a 25
Neva	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Cordillera	do sul	a 28
Mondego	do sul	a 29

Loteria da provincia — Terça feira 18 do corrente, se extrahirá a loteria 31ª, em beneficio do Hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no paquete inglez *Douro*:

Trajano Martins Monteiro, Bartholomeu Teixeira Palha, José Gabriel da Costa.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 13 de maio:

Existiam presos 385, entraram 3, sahiram 4, existem 384, a saber: nacionaes 332, mulheres 6, estrangeiros 8, escravos 38. — Total 384.

Arraçoados 346, sendo: — Bons 334, doentes 12.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel José do Nascimento.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE MAIO DE 1880.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario o Sr. Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus.

Paciente Antonio José de Sant'Anna.—Concedeu-se a ordem unanimemente para se mandar ouvir o juiz substituto da comarca de Olinda, que dará a sua informação até o dia 25 do corrente.

Recurso crime

Do Recife—Recorrente Joaquim Pereira Bastos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Gonçalves da Rocha e Buarque Lima.—Deu-se provimento ao recurso para se despronunciar o recorrente contra o voto do Sr. desembargador Gonçalves da Rocha.

Aggravos de petição

Do Recife—Aggravante José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, aggravada a mesa regedora da irmandade da Conceição dos Militares. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Sertorio. — Negou-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife—Aggravante Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães, aggravado Francisco José Fernandes. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Buarque Lima.—Deu-se provimento ao aggravo contra o voto do relator.

Appellações crimes

De Bom Jardim—Appellante Antonio Alexandre de Freitas, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Deu-se provimento a appellação unanimemente para se absolver o appellante.

De Bezerros—Appellante o promotor, appellado José Joaquim Pedro. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

De Pão de Assucar—Appellant Gil Antonio Marques, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva.—Deu-se provimento a appellação contra o voto do Sr. desembargador Gonçalves da Rocha, para que a causa não seja submettida ao conhecimento do jury por quanto o tribunal por accordão de 8 de agosto de 1879 já havia reconhecido a competencia do fôro militar.

De Bezerros—Appellante Francisco Xavier Galvão, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha. Confirmou-se a sentença contra o voto do relator.

De Ingazeira—Appellante o juizo, appellado Candido José da Silveira. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

De Flores—Appellante o juizo, appelladas Manoel Barbosa da Silva e outros. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

De Garanhuns — Appellante José Serafim da Silva, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Da Victoria—Appellante o juizo, appellada Martins Pereira da Silva. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellado Victor Filgueiras de Menezes. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda.—Mandou-se o réo a novo jury contra o voto do relator.

De Gameleira — Appellante Antonio Themoteo Bispo. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

De Iguarassú—Appellante João Ferreira da Silva, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Sertorio.— Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Pilar — Appellante o juizo, appellado Justiniano Baptista de Carvalho. Relator o Sr. desembargador Sertorio. — Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

De Pão de Assucar—Appellante José Pedro Jatobá, appellado a justiça. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Appellações civeis

De Alagôas — Appellante José Gomes de Medeiros, appellados os herdeiros de Honorio José Pereira. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Revisores os Srs. desembargadores Domingues Silva e Buarque Lima.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Bonito — Appellante Vicente Ferreira Padilha Calumby, appellado Joaquim Virissimo do Rego Barros. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Gonçalves da Rocha e conselheiro Araujo Jorge.—Os embargos foram desprezados unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação crime

D'Areia—Appellante José Joaquim de Maria, appellada a justiça.

Appellação civel.

Do Recife — Appellante Joaquim Nicoláo Ferreira, appellado Agostinho, por seu curador.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Appellação crime

De Olinda—Appellante o juizo, appellado Antonio Roberto S. Espoleta e outro.

Appellação civel

Do Cabo — Appellante Antonio Fernandes de Barros, appellado Manoel Antonio Gomes.

Do Sr. desembargador Gonçalves da Rocha ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Embargos infringentes

Do Recife — Embargantes Arruda Irmão, embargada a companhia de illuminação a gaz.

Do Sr. conselheiro Lobão ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellações crimes

Do Buique—Appellante o juizo, appellado João Pedro de Medeiros.

De Cururipe—Appellante o juizo, appellada a justiça e o réo Manoel Joaquim Pacheco e outro.

De S. Bento—Appellante o juizo, appellado João Ferreira da Silva.

Appellação civel

Do Recife—Appellantes Miguel José Barbosa Guimarães e outros, appellados Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e outro.

Do Sr. desembargador Quintino de Miranda ao Sr. desembargador Sertorio:

Appellações crimes

Do Recife—Appellante o juizo, appellado José Camello Pereira da Costa.

Appellação civel

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Olympio Carlos de Figueiredo.

Diligencias

Com vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellação crime

Appellante Manoel dos Santos Pereira de Araujo, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellação civel

De Villa Bella—Appellante Antonio Carlos de Araujo, appellados D. Maria das Dores e seus filhos.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Do Recife— Recorrente Antonio Henrique de Miranda, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Camaragibe—Recorrente o juizo, recorrido João José de Farias.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Floresta—Appellante o juizo, appellado Pedro Gomes da Silva, conhecido por Pedro Bocca Nova.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Bezerros—Appellante Manoel Francisco do Nascimento, appellada a justiça.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Appellante Maria, parda, por seu curador, appellado Antonio João Furtado.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Escola Normal

No *Jornal do Recife*, de hontem, em artigo alli publicado, disse o Sr. Dr. José Diniz Barreto:

« Por causa de darem os lentes os pontos com antecedencia, o director da Escola interpellou a um lente, assim como interpellou a uma alumna por um outro *facto* de que mais tarde me occuparei. Sei e posso garantir que o inspector geral indo á Escola encontrou sobre a banca de uma das aulas o ponto n. 5 della e as dissertações em que mais tarde os alumnos fizeram exames; sei de sciencia propria, porque normalistas me tem procurado (e a mais um distincto professor desta cidade) para corrigir-lhes os que escreveram sobre os pontos em que mais tarde fizeram exames... »

Respondendo a esta parte do artigo do Sr. Dr. José Diniz Barreto, devo em abono da verdade, declarar, que nunca interpellei a nenhum dos professores desta Escola pelo motivo que S. S. declina.

Em epoca que não posso precisar, alguns alumnos do curso procuraram-me na secretaria da Escola, e expondo-me as difficuldades com que lutavam no estudo da historia e da geographia, solicitaram que obrigasse ao professor dessas disciplinas a annunciar-lhes com antecedencia as materias, em que mais tarde deveriam ser examinados; ao que não accedi, fazendo-lhes na mesma occasião algumas observações e admoestando-os pela falta em que haviam incorrido, e pela ignorancia, que revelavam, das disposições do regulamento, que não lhes facultava semelhante exigencia.

Depois dessa occurrencia, conversei, é verdade, com o professor daquellas disciplinas acerca da representação dos mesmos alumnos, sem revelar, porém, a menor desconfiança de que na sua e nas demais cadeiras fossem annunciadas previamente as materias que mais tarde constituiriam os pontos para os exames.

Quanto ao outro facto, que motivou uma nova interpellação, por minha parte feita a uma das alumnas do curso, não tendo sido elle especificado por S. S. abstenho-me de qualquer explicação, aguardando-a para occasião opportuna.

Com relação finalmente á ultima parte do trecho do artigo, acima transcripta, nada tenho a oppor a S. S., senão a sorpreza que experimentei, lendo a noticia daquella occurrencia.

Organisados os pontos para os exames e offerecidos a congregação, são elles guardados em papel fechado, em forma de officio, que é posteriormente lacrado contendo o sello da Escola, e rubricado por todos os professores; portanto, não se póde bem explicar o facto a que faz S. S. referencia.

Não contesto que o inspector geral tivesse visto sobre alguma das mesas das aulas trabalhos escriptos dos alumnos e que o Sr. Dr. José Diniz e outros se tivessem incumbido de corrigil-os; mas disto não se deve concluir que na Escola aprendem os alumnos sómente as materias nas quaes tem de versar *infallivelmente* os seus exames.

E' provavel e mesmo certo, que as materias sobre que escrevem os alumnos durante o anno, sejam preferidas para os pontos de exames, o que é differente do que tem repetido o Sr. Dr. José Diniz Barreto nos seus artigos, principalmente não sabendo os alumnos de ante mão quaes as que d'entre ellas constituiram os pontos.

Não desejava intervir na discussão que provocou o discurso que, na assembléa provincial, proferio o Sr. Dr. Ayres Gama; além de outras muitas razões, por não referir-se a nenhum acto para o qual tivesse eu concorrido ou nelle figurado; entretanto demoveram-me deste proposito não só a impertinencia com que sempre se tem repetido meu nome em uma questão a que fui inteiramente alheio, como a intenção reservada de se me responsabilisar por faltas supostas, e expor-me a apreciações desairosas e offensivas a minha dignidade, quer como como homem particular, quer como funccionario publico, insinuando-se a todo o momento ou a minha ignorancia das disposições do regulamento da Escola, ou a falta de energia para executal-as, ou finalmente a mais criminosa cumplicidade nos factos graves, que temerariamente se vão articulando contra este estabelecimento, confiado a minha direcção.

Alvaro Uchôa Cavalcanti.

Eleição senatorial

Approxima-se o dia em que o corpo eleitoral desta provincia tem de eleger um representante na camara vitalicia, em substituição ao finado Visconde de Suassuna.

Entre os differentes candidatos que aspiram aquella honra, consta-nos apresentar-se o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, ex-deputado geral por esta provincia, e actualmente na côrte do imperio.

Sem que desconheçamos os titulos que recommendam aos demais candidatos, que solicitam a inclusão de seus nomes na respectiva lista triplice, que tem de ser apresentada á corôa, não podemos deixar de dirigirmo-nos ao corpo eleitoral da provincia lembrando-lhe a divida de honra que Pernambuco tem contrahido para com o distincto pernambucano, cuja vida tem sido de uma constante dedicação a causa publica.

Ahi estão, para attestal-o, os seus serviços prestados por longos annos na directoria da instrucção publica, na assembléa provincial e na administração desta provincia, como seu vice-presidente; havendo-se S. Exc por tal modo no desempenho de taes cargos que, apezar da paixão dos partidos, nunca os seus proprios inimigos politicos ousaram produzir uma accusação que de leve abalasse os creditos, que para si havia criado, de um homem honrado, probidoso e illustrado.

Honrado em differentes legislaturas com o mandato de representante da provincia na camara temporaria, foi alli S. Exc. distinguido, mais de uma de vez, com os cargos de seu 1º secretario e 1º vice-presidente.

E taes são as qualidades que distinguem aquelle pernambucano, que o governo imperial não hesitou em constituil-o seu delegado, confiando-lhe a administração das provincias do Pará, Minas-Geraes e Bahia, onde ainda teve S. Exc occasião de revelar os dotes de seu espirito pela justiça imparcial que a todos soube distribuir, pela firmeza de caracter, e por seu patriotismo; promovendo a prosperidade e o engrandecimento das respectivas provincias, e provendo ao mesmo tempo suas maiores necessidades.

Não é esta a primeira vez que S. Exc. aspira um lugar n'uma lista triplice, e assim como em 1876 Pernambuco concedeu-lhe tal honra, collocando-o no segundo lugar da respectiva lista, e assim pagando um tributo devido, hoje, como hontem, deve elle ser coherente, galardoando o merito do distincto pernambucano.

Não desconhecemos as condições especiaes da candidatura de S. Exc. em uma situação adversa, mas, como a nossa questão não é de politica, e apenas procuramos distinguir o merito, ache-se elle onde se achar, não podemos deixar de recommendar ao corpo eleitoral o nome do venerando pernambucano, do verdadeiro e bem entendido patriota, daquelle cuja actividade tem sempre estado a serviço da causa publica.

Honre o eleitorado da provincia o nome do Dr. Joaquim Portella, e feliz da provincia que tiver representantes de honestidade, honradez e patriotismo como o de S. Exc.

Não somos intimo de S. Exc., e apenas lhe rendemos a devida justiça.

Um pernambucano.

Bom Jardim, 10 de maio de 1880.

Um dos defeitos humanos que traz grave prejuizo á sociedade é a presumpção.

Ella tem a magia de cegar o individuo para enchergar-se a si proprio, e fazel-o apregoar honra, glorias, fama, fortuna e toda sorte de grandezas, quando elle não passa de pygmeo afogado no infortunio e nas privações.

A não ser a liberdade que tem cada um individuo de tomar tanta presumpção quanta quizer, á semelhança d'agua benta na pia da sahida de igreja, não teria sido publicado no *Jornal do Recife* de 1.º do corrente um protesto assignado por 28 individuos de Bom Jardim presumindo constituirem a maioria do grande partido conservador d'aqui.

Felizmente nós alli não figuramos. E' nos mais aprazivel não fazer parte de semelhante *mob ilia*.

Tomando a couza ao sério, em respeito a quem se dignar de nos ler, diremos: quem conhece o grande partido conservador de Bom Jardim, que dá 77 eleitores e 25 supplentes, e sabe que em outras epochas elles teem sido eleitores de conservadores todos com as precizas qualidades para o serem, não pode deixar de affirmar que aquelle protesto não passa de uma chuta de máo gosto. E mais ainda o dirá observando o leitor do protesto que nós tres abaixo assignados não os acompanhamos; e melhor ainda o dirá, si si propuzer a saber quem é este pessoal, que só na razão de metade tem sido eleitor nesta parochia, que dá 77 eleitores. A vista do que era preciso para compel-o lançar mão de gente que não tem renda de elegivel como Joaquim Gonçalves da Costa e outros que figuram no eleitorado dos protestantes, de João Pereira Leoncio que não sabe ler nem escrever, e até de não qualificados.

Só a despeito podia provocar semelhante protesto.

Vejamos donde nasce o despeito. Desde que compoz-se o gabinete de 28 de março, o 1.º protestante o Sr. capitão Rogoberto Barboza da Silva, começou a insinuar-se perante o Sr. capitão Vicente de Miranda para fazer com elle conchavo nas eleições de 25 de abril promettendo favorecer a candidatura do Sr. Dr. Luiz Felippe á senatoria. Chegou a comprometter-se perante o Sr. major José Cysneiro da Silva Guimarães de fazer o conchavo que tanto almejava.

Aproximada a eleição tratou de fixar as bazes do conchavo, sendo uma dellas ter o Sr. Dr. Luiz Felippe 77 votos neste collegio.

Em outra exigencia que fez o mesmo Sr. Rogoberto, a qual era a exclusão do 3.º abaixo assignado da chapa que fosse organisada, encontrou embaraço; pois a isso não se quizeram submetter os primeiros abaixo assignados e outros mesmos liberaes contratantes. Baqueada a eyigencia e admittida a incluzão declarou o Sr. Rogoberto feito o accordo por sua parte com o compromisso de unanimidade de votos na eleição secundaria para 3 candidatos, sendo 2 conservadores e o Sr. Dr. Luiz Felippe.

Foi isto no dia 19 de abril.

Não haviam ainda sido ouvido os dous ultimos abaixo assignados que não se achavam nesta cidade. E antes que o fossem o Sr. Rogoberto julgando, (como dizia) o seu brio offendido pela inclusão do 3.º abaixo assignado, declarou sob outro pretexto ao capitão Miranda desfeito o conchavo.

—

Em vista do que e já tendo o primeiro abaixo assignado promettido fazer conchavo, sendo de novo procurado pelo capitão Miranda que relatou-lhe a rezolução do Sr. Rogoberto, realisamos o conchavo, porém em condições a não deixar obrigação para o nosso eleitorado, nem compromisso de votar para a eleição secundaria.

Eis a razão do despeito. E d'ahi para diante o primeiro protesto declarou-se neutro, findando por conchavar-se com a outra parcialidade, ignorando-se com que condições.

Que tire bom proveito do seu conchavo é o que lhe desejamos.

Elle comnosco era impossivel, porque não podendo nós vencermos a repugnancia que temos e que parece existir em toda provincia, não nos uniamos á parcialidade denominada—*cachorros*—e preferiamos até não fazer um só eleitor.

Com a energia que nos caracterisa repellimos a qualificação de fracção politica filiada a policia. Esta qualidade de filiada pode caber aos protestantes que não tiveram forças, nem elementos para se fazerem eleitores antes do Sr. tenente-coronel Maciel, chefe liberal, que figura na chapa em primeiro lugar, e bem assim no seu eleitorado.

Nós que somos filiados, figuramos nos primeiros lugares; vós que sois os progenitores e que apregoaes representar a maioria do partido conservador d'aqui, appareceis depois dos vossos filiados?!... Ora ahi está o filho nascendo antes do pai?!...

Imbecis! Para apresentarem-se 28 protestantes ainda foi necessario illudir-se a bôa fé dos incautos, e assignar-se por quem aqui não appareceu, como aconteceu com o reverendo padre Benicio que não veio, bem como outros, e só teve noticia do tal protesto depois de publicado.

Façam sua farça e com ella fiquem-se em silencio. Não queram apparecer em publico pretendendo marcar reputações de outros que não tem proposito de offendel-os.

Diga-se a verdade, dispa-se a presumpção e o improperio, que estamos de accordo.

Desilludam-se pois os protestantes, que dentre si foram apenas contemplados em nossa chapa seis nomes. Não nos queiram suppôr tão faltos de pessoal, que lançassemos mão de gente não qualificada, e que não tem renda de elegivel e até de analphabeto para eleitores.

Não; nós temos gente de sobra, capaz de serem eleitores. E forçoso é confessar que a inclusão dos protestantes em nossa chapa só revela o desejo que temos de regimentar o partido e submettermo-nos á rigorosa disciplina que sempre observamos, esquecendo as queixas particulares quando se trata de negocios politicos.

Fallam os protestantes do seu chefe com quem estão de accordo. Folgamos muito de sabel-o.

Nós, porém, que não disconfiamos felizmente, do nosso merecimento para com o illustre chefe do grande partido conservador de Pernambuco, escuzamos-nos de fazer profissão de fé. Elle que nos conhece e sabe que ordens transmittio, aprecie o nosso procedimento conforme merecermos. Não o queremos agradar por meio de protestos, sem assignaturas de proprio punho, publicados no jornal, e sim por meio do desempenho dos nossos deveres.

Nicoláo Antonio Duarte.

José Francisco Cordeiro de Arruda.

M. Tertuliano T. de Arruda.

GYMNASIO PROVINCIAL

ERRATA

No artigo que sob essa epigraphe foi publicado no n. 109 desta folha encontram-se os seguintes erros typographicos que passam a ser corrigidos:

No 1.º periodo, linha 6.ª, onde se lê—actarem: tenha-se—actuarem; no 2.º periodo, em vez de—mordaz mascarado, leia-se—mendaz, emmascarado—em vez de imprudentemente etc., leia-se impudentemente, e em lugar de—estyllando, leia-se estillando; no 3.º periodo tenha-se—persuadi-me e não—persuadio-me; no 4.º periodo, onde se lê razões attendiveis e poderosas—tenha-se—rasões attendiveis e ponderosas; no 5.º periodo, em lugar de—desmerito leia-se—demerito.

Nos periodos mais abaixo notam-se suppressões e irreflexas mutações de virgulas.

A' CARIDADE PUBLICA

As pobres mulheres residentes na travessa do Bernardo n. 51, na freguezia de S. José, ainda uma vez impl[ora]m á caridade publica algum auxilio que lhes mitigue a extrema necessidade em que vivem.

Programma da festa do Divino Espirito Santo em sua igreja

A vespera do dia em que se commemora a jubilosa vinda do Divino Paraclito sobre os apostolos será annunciada por uma salva real, e por melodiosas peças de musica militar ao meio dia, de 15 do corrente mez.

Na madrugada do dia 16 haverá missa rezada, durante a qual se farão ouvir novas peças da mesma musica e depois do que, soltar-se-ha uma outra salva acompanhada de innumeros foguetes.

A's 10 e meia hora da manhã terá lugar com toda a solemnidade á benção do sino grande destinado a occupar o primeiro lugar no campanario, em presença dos illustres paranymphos para isso convidados, sendo que, findo esse acto será logo o mesmo sino conduzido para a torre, afim de que em festival repique com os demais se possa demonstrar o regosijo que sentem os christãos no dia em que se celebra a festividade do Divino Espirito Santo, e ao mesmo tempo possa a mesa regedora por esse meio patentear o seu reconhecimento para com os paranymphos, e todos aquelles que a teem coadjuvado no seu empenho de elevar a irmandade ao maior grão de prosperidade.

Em seguida entrará a festa para cujo brilhantismo não se ha poupado esforços: a orchesta será regida pelo insigne maestro Collás que executará a linda missa de sua composição, denominada—Natal, cujos sólos serão cantados pelos melhores professores; será orador ao *Evangelho* o nosso muito digno irmão capellão o Rvm. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo.

Finda a festa, uma commissão da irmandade entregará um obolo a cada um dos 12 pobres, symbolisando os fructos do Espirito Santo, que nesta occasião se acharem na igreja assentados nos lugares para os mesmos destinados; assim como será mais entregue outro obolo a sete viuvas necessitadas, indicando os dons do Espirito Santo.

A' noite haverá *Te-Deum*, occupando a tribuna sagrada o distincto conego Manoel João Gomes, sendo a musica do *Te-Deum* tambem composição do mesmo maestro, e intitulada —Espirito Santo.

Outro sim, de ordem da mesa regedora são convidados todos os nossos irmãos a comparecerem no dia acima, afim de paramentados assistirmos a todos os actos da festa e *Te-Deum*.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, 13 de maio de 1880.

O escrivão,

J. Castro.

João José de Carvalho Moraes e os demais parentes de seu fallecido tio, o conselheiro desembargador Ludgero Gonçalves da Silva, agradecem, do intimo d'alma aos irmãos da igreja da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, aos Revds. padres capuchinhos, e mais sacerdotes, e bem assim aos seus amigos e aos do finado, a bondade que tiveram de assistir aos suffragios que no dia 11 do corrente, foram feitos na igreja da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de seu prezado e saudoso parente; e a todos manifestam sua eterna gratidão.

Carta circular

Tendo a illustre direcção do partido liberal da provincia me apresentado candidato á senatoria na eleição a que se vai proceder no dia 25 do corrente, como consta da lista quintupla que offereceu ao mesmo partido e foi publicada no 1.º n. do jornal *A Democracia* e tambem no *Diario de Pernambuco*, peço ao corpo eleitoral em geral, e a cada um dos Srs. eleitores em particular, o seu apoio, se me julgarem digno de tamanha honra.

A eleição só é a verdadeira expressão da opinião, só é prova de confiança e estima publica e do merecimento do eleito; só é honrosa, por conseguinte, quando é livre e espontanea.

Por diversas vezes, hei tido a fortuna de merecer a confiança e os suffragios espontaneos dos meus comprovincianos.

A penultima foi na eleição senatorial de 1868, em que fui votado em toda provincia, e só não fiz parte da lista triplice, que devia ser apresentada á escolha da corôa, porque o ministerio de 16 de julho não consentio que ella se fizesse.

E a ultima foi na eleição de deputados geraes de 1878, na qual, apezar de ter sido deslealmente excluido da chapa, o corpo eleitoral, para quem appellei dessa injustiça, acolheu-me, deu-me uma brilhante votação e me houvera dado uma cadeira na camara dos deputados, se não fôra a opposição surda, incidente e tenaz do governo provincial.

Isto é de publica notoriedade.

Diz-me a consciencia que, de então até hoje, não desmereci do conceito e confiança dos meus comprovincianos; e por isso lhes peço e espero que ainda esta vez, me honrem com os seus suffragios.

Os eleitores são os unicos juizes do merecimento do candidato, e de bom grado, me submetto ao seu juizo.

A'quelles que me negarem os seus

ILEGÍVEL

suffragios, por duvidarem do meu merecimento: o meu respeito aos escrupulos de sua consciencia.

Aos que, me julgando digno de sua confiança, seguirem os impulsos de sua consciencia, não se deixarem embair por suggestões apaixonadas, ou interesseiras, e me honrarem com os seus suffragios: a minha eterna gratidão. Recife, 3 de maio de 1880.—Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria*.

— Antonio Marques de Hollanda Cavalcante ao embarcar para os Estados Unidos, despede-se dos seus amigos, sentindo não o ter feito pessoalmente pela rapidez de sua viagem, e alli offerece-lhes seus fracos serviços.

Lyceu de Artes e Officios

Tendo a Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de inaugurar os trabalhos do ensino no edificio—Lyceu de Artes e Officios—, e estando disposta a seguir quanto seja possivel o plano de estudos adoptado pela Sociedade das Bellas-Artes com relação ao Lyceu de Artes e Officios da capital do Imperio, o faz publicar abaixo convidando as pessoas habilitadas, e que quizerem-se encarregar gratuitamente, como alli succede, do ensino de qualquer das materias, á declarar por escripto ou verbalmente ao director, o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, á rua do Imperador n. 79, 1º andar, esperando ser attendida e desde já se confessando grata aquelles cujos offerecimentos forem aceitos e assim concorrerem para a illustração da classe artista desta provincia.

As materias que constituem o ensino, dividir-se-hão em dous grupos, secção de sciencias applicadas e secção de artes, distribuidas pelas seguintes cadeiras.

1º Grupo de sciencias.

Arithmetica. algebra. até equações do 2º grao; geometria plana e no espaço, descriptiva e stereotomia physica applicada, chimica, mechanica.

2º Grupo de artes.

Desenho de figura (corpo humano), geometrico, inclusive as tres ordens classicas. de ornatos, de flores e de animaes, de machinas, de architectura civil e regras de construcção. de architectura naval e regras de construcção.

Esculptura de ornatos. e arte ceramica. Estatuaria, gravura á talho doce, agua forte, xilographia, etc.

Pintura (estudos á tempera e de diversas tintas. mordentes, vernises, etc., processos de certos artefactos com a demonstração pratica).

Além destas haverá aulas *supplementares*, como de portuguez, francez, inglez, etc., geographia, historia patria, caligraphia etc., e complementares, como de philosophia, historia das artes e officios, esthetica, anatomia e physiologia das paixões, musica etc.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, em 14 de maio de 1880.

Francisco de Paula Mafra,
1º secretario.

Manoel Gonçalves Agra, tendo separado a sociedade, como já fez sciente, e desejando bem servir ao publico e aos seus amigos, está preporando todo o seu trem de novo, na esperança de que lhe contiuarão a prestar a mesma condjuvação como até ao presente; asseverando fazer todo o possivel para satisfazer a espectativa publica, podendo melhor do que nehum outro fazer o serviço mais barato.

A consideração e confiança que sempre mereceu e que no presente lhe tem continuado a dispensar, o tem animado a elevar o seu estabelecimento ao ponto de bem preencher os seus deveres; não poupando despezas, colloca-se na altura de bem servir a todos aquelles que o procurarem, á rua do Imperador ns. 9 e 11.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE MAIO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 20 1/2 d por 1$000, do banco, hontem.
Cambio sobre Lisboa, 3 d/v. 163 0/0 de premio, hontem.
Cambio sobre Montevidéo, 60 d/v 2$450 o peso, hontem.
Desconto de letras, 6, 7, 10 e 12 0/0 ao anno.

Candido G. G. Alcoforado.
presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13	387:282$795
Idem do dia 14	31:435$112
	418:317$907

Importação

Brigue dinamarguez *Donning Louise*, entrado de Baltimore em 14 do corrente e consignado a Parente Vianna & C., Manifestou:

Farinha de trigo 3,500 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13 DE MAIO

Portos do exterior

— No vapor inglez *Douro*, carregou:
Para Londres, D. da Silva Torres 4 volumes com 72 abacaxis.

— No brigue hespanhol *Eliza*, carregaram:
Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 112 saccas com 8,857 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Mistletoe*, carregaram:
Para New-York, A. Howie & C. 400 saccos com 30 000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Vayagem*, carregaram:
Para New-York, A. Howie & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar norueguense *Chance*, carregaram:
Para New-York. A. Howie & C. 950 saccos com 71,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *C. Adler*, carregou:
Para New-York, F. P. Machado 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho dinamarquez *Clara*, carregou:
Para Montevidéo, E. C. Ayres 250 barricas com 23,359 kilos de assucar branco e 50 ditas com 6,192 ditos de dito mascavado.

— No brigue allemão *J. G. Fickb*, carregaram:
Para o Rio da Prata, F. P. Machado 350 barricas com 43,487 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 200 ditas com 24,705 ditos de dito mascavado e 350 ditas com 61,665 ditos de dito branco.

— Na barca portugueza *Marcial*, carregaram:
Para o Porto, A. de Oliveira 100 barris com 8,000 litros de mel.
Para Lisboa, V. de Almeida Rabello 1 pipa com 480 litros de aguardente, 6 barricas com 300 kilos de assucar branco, 1 dita com farinha de mandioca e 1 volume com carne.

Portos do interior

— No patacho hespanhol *Celia*, carregaram:
Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 567 barricas com 63,822 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Tigre*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, M. L. Paes Barreto 450 barricas com 32,400 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Lice*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 42,11 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Adolpho*, carregaram:
Para Pelotas, P. Carneiro & C. 10 barris com 4,800 litros de aguardente.

— No brigue nacional *Isabel*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, F. de P. Machado 30 saccos com 1,800 kilos de assucar branco e 30 ditos com 1,800 ditos de dito mascavado; J. A. C. Vianna 1,400 meios de sola; F. R. P. Guimarães 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram:
Para o Ceará, P. Alves & C. 20 barricas com 1,200 kilos de assucar refinado; M. O. Rego Barros 10 barris com 960 litros da aguardente e 20 ditos com 1,600 ditos de mel.

— Na barcaça *S. da Graça*, carregou:
Para Parahyba, J. B. Michilles Junior 120 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 216 ditos com 16,200 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *S. João*, carregaram:
Para Macahyba, P. Ferreira & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Silvina*, carregaram:
Para o Natal, Macedo & C. 5 barris com 480 litros de aguardente e 50 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 13	24:463$799
Idem do dia 14	2:404$683
	26:868$482

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 13	80:683$205
Idem do dia 14	9:720$613
	90:403$818

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 13	2:510$283
Idem do dia 14	19$385
	2:529$668

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14

Baltimore — 37 dias, brigue dinamarquez *Dronning Louise*. de 217 toneladas, capitão T. Bindo, equipagem 9, carga farinha; a Parente Vianna.

Porto Alegre por Bahia—20 dias, brigue brasileiro *Pampa*, de 165 toneladas, capitão Antonio A. Lopes, equipagem 10, carga farinha: a Pereira Carneiro.

Portos do sul—5 dias, vapor inglez *Douro*, de 1812 toneladas, capitão E. C, Kemp. equipagem 90, carga varios generos; a A. Howie & C.

Navio sahido no mesmo dia

Europa—Vapor inglez *Douro*, carga varios generos.

EDITAES

O doutor Felinto Henrique de Almeida, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito do civel desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperadôr, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem o presente edital virem ou delle noticia tiver que, de conformidade com o art. 11 do decreto n 817 de 30 de agosto de 1851 e decreto n. 4 668 de 5 de janeiro de 1871, acha-se em concurso. com o prazo de 60 dias, os officios de distribuidor e contador do civel, orphãos e ausentes desta capital do Recife, creados por lei provincial e vago por morte do serventuario vitalicio Thomaz Antonio Maciel Monteiro, pelo que chamo aos pretendentes a apresentarem-se e seus requerimentos devidamente instruidos. no prazo acima referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa

Cidade do Recife, em Pernambuco, 5 de maio de 1880.

Eu, Henrique Cecilio Barreto de Almeida, escrivão interino, subscrevi.

Felinto Henriquede Almeida.

Edital n. 30.—De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que do dia 15 do corrente por diante, abre-se o resgate das apolices do valor nominal de 1:000$000 e juros de 8 por cento, de n. 18 a 249 inclusive; ficando inteirados os possuidores de que daquella data por diante os referidos titulos não vencerão mais interesse algum. Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 13 de maio de 1880.—O secretario, *Affonso de Albuquerque*.

— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, acha-se em concurso, até o dia 25 de julho proximo futuro, o fornecimento da materia prima para as seguintes peças de fardamento e correame, destinados aos recrutas do corpo de policia desta provincia, a saber:

Bonets com pala, com as iniciaes C P	200
Blusas de panno azul	200
Ditas de brim pardo	200
Calças de panno azul	200
Ditas de brim pardo	200
Ditas de brim branco	200
Camisas de algodão	200
Fardetas de brim branco	200
Gorros de panno azul	200
Gravatas de couro envernizadas	200
Mantas de lã	200
Sapatos (pares)	200
Cinturões com ferragens	200
Cartuxeiras de folha	200
Patronas de couro envernizadas	200
Palas de dito	200

As pessoas que se propuzerem á fornecer taes objectos deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até o referido dia 25 de julho.

Secretaria do governo do Maranhão, 19 de abril de 1880.—Servindo de secretario, *Roberto Augusto Colin*.

— Gymnasio Pernambucano em 14 de maio de 1880.—Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Sr. Dr. Regedor, se faz publico o numero das faltas dos alumnos externos no mez de abril proximo findo:

Joaquim Alvaro Barbosa da Silva, 7 em portuguez e 9 em francez.
José Antonio de Luna Freire, 1 em portuguez, 4 em latim e 1 francez.
Arthur da Silva Regadas, 1 em portuguez e 5 em inglez.
Joaquim Antonio Guimarães, 3 em portuguez e 4 em latim.
Vicente Lucino de Figueiredo Leal, 13 em portuguez e 21 em francez.
Manoel Moreira Reis, 7 em portuguez, 9 em latim e 9 em arithmetica.
Affonso José de Oliveira Sobrinho, 2 em portuguez.
Carlos Moreira Reis, 5 em portuguez, 5 em latim e 6 em francez.
Eduardo Manoel Viegas, 2 em portuguez e 3 em francez.
Bento Manoel Viegas, 1 em portuguez e 2 em francez.
Alvaro Jefferson Guedes Pereira, 3 em portuguez e 1 em inglez.
Francisco Xavier Guedes Pereira, 3 em portuguez e 1 em inglez.
Manoel Rodrigues de Souza Couto, 16 em portuguez e 6 em francez.
Alcebiades Frederico Kiappe da Costa Rubim, 2 em portuguez e 7 em arithmetica.
Archimedes Frederico Kiappe da Costa Rubim, 9 em arithmetica.
Joaquim José Gomes de Oliveira, 15 em portuguez e 15 em francez.
Manoel do Nascimento Castro e Silva, 2 em portuguez e 2 em francez.
Arthur Velloso de Azevedo, 16 em portuguez e 10 em francez.
Alfredo Velloso de Azevedo, 6 em portuguez e 5 em francez.
Demosthenes Urbano Figueiredo de Mello, 2 em portuguez, 4 em latim e 13 em inglez.
Genuino Aurelio de Andrade, 1 em portuguez e 6 em latim.
Francisco Augusto Paes Barretto, 5 em portuguez e 4 em francez.
Alfredo Americo de Souza Rangel, 1 em portuguez e 8 em inglez.
José Vaz Salgado, 5 em portuguez e 4 em francez.
Fortunato Raphael Alves de Carvalho, 3 em portuguez.
Leopoldino Abilio de Oliveira e Silva, 2 em portuguez e 1 em francez.
Julio Belligard Freire Mariz, 1 em portuguez, 20 em latim e 3 em francez.
Joaquim Albino das Chagas e Silva, 6 em portuguez e 7 em francez.
Carlos Julius Roberto Koschi, 13 em portuguez e 13 em francez.
Augusto Henrique de Albuquerque Milet, 5 em portuguez e 5 em francez.
José Maria Gomes Carneiro, 2 em portuguez, 10 em latim, 2 em francez e 13 em rhetorica.
José Correia de Araujo Furtado, 2 em portuguez, 5 em latim e 7 em arithmetica.
José Avelino Barbosa da Silva, 3 em portuguez e 6 em francez.
Alfredo Henrique da Motta, 5 em portuguez, 14 em latim e 9 em arithmetica.
Julio Gustavo Correia Borges, 2 em portuguez.
João Francisco de Souza Junior, 6 em portuguez, 4 em francez, 11 em inglez e 1 em geographia.
Manoel da Silva Pontes Junior, 21 em portuguez, 21 em francez e 21 em inglez.
Bento de Freitas Guimarãrs Junior, 3 em portuguez.
Paulo Tobias Maestrule, 4 em portuguez e 6 em francez.
Fernando Luiz Ferreira Lima, 2 em portuguez, 5 em latim e 2 em francez.
José Maria da Silva Ponte, 21 em portuguez e 20 em francez.
Antonio Alvaro Barboza da Silva, 4 em portuguez.
Joaquim Nunes Ribeiro, 4 em portuguez e 4 em inglez.
Jovino Frederico de Figueiredo Santiago, 10 em portuguez e 5 em francez.
Manoel Alphe Alves Ferreira de Miranda, 10 em portuguez e 10 em francez.
Feliciano do Rego Barros, 4 em portuguez e 4 em francez.
Carlos Francisco Plesciman, 5 em portuguez, 5 em latim e 6 em francez.
Abilio José da Camara Santos, 5 em latim.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

O Dr. Adolpho Siqueira Cavalcante, juiz municipal e provedor dos residuos n'esta cidade e commarca de Govanna da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador, a quem Deus Guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça lerem, ou d'elle noticia tiverem, que no dia cinco do mez de junho proximo futuro serão arrematadas em hasta publica por venda a quem mais der, as barcaças denominadas *Amelia á Vapor* e *Capibaribe* ambas descriptas no inventario do finado capitão João Nicoláo Gomes da Motta, e avaliadas, a primeira pela quantia de cinco contos e a segunda por dous contos de réis; portanto se convida aos licitantes para que compareçam no auditorio costumado devidamente preparados pelas 11 horas da manhã no dia acima designado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando ao porteiro do juizo affixe este no lugar do costume e seja publicado por tres vezes annuncios insertos com intervallo de oito dias na imprensa. Dada e passada n'esta cidade de Goyanna aos dose dias do mez de maio 1880. E eu Manoel Eduardo Lins Wanderley escrivão, o escrevi.—*Adolpho Siqueira Cavalcanti.*

DECLARAÇÕES

— Secção 4ª — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 1 de maio de 1880.—de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, convido as pessoas que quizerem fazer admittir menores, surdos e mudos no respectivo instituto da côrte, se sirvam de dirigir se á esta secretaria, afim de obterem esclarecimentos a respeito.—O secretario,
José Austregesillo Rodrigues Lima.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda se o predio n 9 á rua da Madre de Deus; na secretaria da Santa Casa.

2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 13 de maio de 1880. — Por esta secretaria se faz publico que nella se acha o diploma de habilitação do bacharel José Novaes de Souza Carvalho ao cargo de juiz de direito.—O secretario,
José Austregesillo Rodrigues Lima.

Arrematação

No dia 15 do corrente mez depois de meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel, vai á praça os seguintes bens, penhorados por execução que contra o bacharel Joaquim Francisco de Miranda e sua mulher move o Dr. Joaquim José da Fonceca, na qualidade de curador dos menores filhos do mesmo bacharel Miranda, como sessionarios do Exm. Visconde do Livramento; um sitio em Sant'Anna, freguezia do Poço, com casa de vivenda, tendo esta 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha fóra, com 13 metros e 10 centimetros de frente e 12 ditos de fundo. o sitio com portão de ferro na frente e murado, e todo mais em aberto, com grande cacimba e tanque junto, em sólo proprio, avaliado em 5:500$; uma parte do sobrado de quatro andares e sotão n. 11, do Forte do Mattos, freguezia do Recife, tendo no andar terreo tres portas de frente, onde tem estabelecimento de taverna, e o primeiro andar com tres portas de frente, varanda de ferro, 2 salas, 1 gabinete, 3 quartos, cozinha interna, com 3 janellas para a rua da Boia, e os 2º, 3º e 4º andares com as mesmas dimensões.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista

De ordem da mesa regedora, em virtude do art. 33 § 9.º, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio domingo 16 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, afim de assistirem a missa do Espirito Santo, finda a qual e reunida a mesa geral se procede a eleição da nova mesa regedora que tem de reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1880 a 1881, de conformidade com os artigos de 39 a 56 do compromisso que nos rege.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, 12 de maio de 1880.

O escrivão,
Manoel D. da Silva.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José do Recife

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José do Recife, em 12 de maio de 1880.

De ordem do nosso irmão juiz convido a todos os membros da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José desta cidade para no domingo do Espirito Santo, 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, comparecerem na referida matriz para assistirem a missa votiva do Espirito Santo, e logo depois elegerem a mesa regedora que tem de funccionar durante o anno compromissal de 1880 a 1881.

Servindo de escrivão,
J. M. Alves Cavalcante.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO LIMITED

A directoria tem resolvido recommendar, na proxima reunião nos accionistas em Londres, um dividendo de 8 shillings por acção, livre de imposto, pagavel no dia 19 de junho proximo futuro, transferindo £ 15.500 (quinze mil e quinhentas libras esterlinas) para o fundo de reserva e levando £ 14:000 (quatorze mil libras esterlinas) a nova conta de lucros e perdas.

Pernambuco, 15 de maio de 188.
Henry R. Gregory.
Acting manager.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor

De ordem da directoria desta companhia se faz publico, que a começar com os vapores a sahir de Southampton no dia 24 do corrente e 9 de junho proximo, será estabelecido o primitivo serviço até o Rio da Prata, duas vezes por mez, seguindo os vapores á Montevidéo e Buenos-Ayres, depois de tocarem nos portos do Brasil.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:
Em Lisbôa rua osCapellistas n. 75.
No Porto, rua dos Ingleezs.

THEATRO SANT'A ISABEL

Ao alcance de todos!!
Alta novidade!!!!!
Quem deixará de ver?
Successo universal!!!!
De ir applaudir?
Scenas da escravidão!!!
De ir admirar a novidade do dia?!
NINGUEM POR CERTO!
FIAT LUCŒ!!
FINALMENTE SOBE A SCENA

SABBADO 15 DE MAIO DE 1880

O muito desejado e festejado drama de grande espectaculo, original francez dos distinctos escriptores

PH. DUMANOIR E AD. DENNERY

Devidido em 7 sumptuosos quadros

A CABANA DE PAI THOMAZ

Do repertorio dos artistas Apolinia, Lisbôa, Eduardo, Pereira, Medeiros e Penedo

Personagens

BIRD—Senador	Sr. Medeiros.
HARRIS—Rico proprietario, mulato	» Pereira.
HALEY—Negociante de escravos	» Rodrigues.
SHELBY—Habitante do Kentuchy	» Coimbra Junior.
SAINT-CLAIR—Idem	» Araujo.
EDUARDO—Sobrinho de HARRIS	» Lima.
JORGE—Escravo de HARRIS	» Eduardo Alvares.
THOMAZ—Escravo de SHELBY	» Penedo.
BEIJA-FLOR—Escravo	» LISBOA.
FILENO—Idem	» Manhonça.
UM LEILOEIRO—	» José Coimbra.
UM INSPECTOR—De vendas	» Agnello.
UM PREGOEIRO	» »
TONKINS—1º negociante	» Lessa.
MATHEUS—2º dito	» Julio.
QUIMBÓ—	» Lessa.
JENHINS—Escravo do senador	» Lyra.
UM NEGRO—	» Agnello.
UM CATRAEIRO—	» N. N.
ELIZA—Mulata escrava de SHELBY	Sra. D. APOLONIA.
HENRIQUE—Seu filho 6 annos	» » Vivianna.
EVANGELINA—Filha de SAINT-CLAIR	» » Marianna.
MARIA BIRD—Mulher do senador	» » Rosa Manhonça.
CLORINDA—Mulher de THOMAZ escrava	» » Olympia.

Negociantes, escravos de ambos os sexos, caxorros, etc. etc.

A acção passa-se nos *Estados-Unidos*

EPOCA—ACTUALIDADE 1850

Denominação dos quadros

1.º—A mãi e o filho.
2.º—A ugida.
3.º—O senador Bird.
4.º—A caçada.
5.º—O amor de um monstro.
6.º—Um leilão de escravos.
7.º—A punição.

No 2º quadro ha um TANGO cantado pelo moleque BEIJA-FLOR!

A empreza envidou todos os meios para que este drama vá a scena, como requerem os seus autores.

Os actos da CAÇADA e do LEILÃO, bastam para recommendar ao publico os autores d'esta peça.

Haverá bonds para as linhas principaes.

ÁS 8 HORAS.

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras para a primeira representação desta peça queiram mandar buscar as suas encommendas até a vespera do espectaculo, afim de que não appareça depois qualquer reclamação.

AMANHÃ
Domingo 16

NOVIDADE DO DIA

Successo crescente

2ª representação do gaande drama em 7 quadros

CABANA DE PAI THOMAZ

Principiará ás 8 horas.

Bonds para todas linhas principaes.

MARITIMOS

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

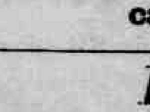
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR
S. SALVADOR
Commandante Vigna

E' esperado dos portos acima, até o dia 17 do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Maçáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú



Segue no dia 20 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles. ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa

O brigue portuguez *Viajante*, a chegar da Bahia, segue para Lisboa em poucos dias, por ter parte da carga prompta; para o resto, trata-se com Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Equateur
Commandante Lecointre

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX. tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas. etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
VILLE DE SANTOS
Commandante Fontaine

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

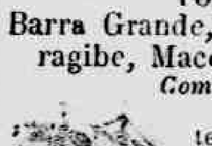
Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú
Commandante Costa



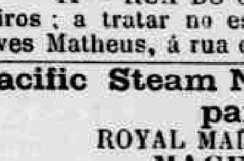
Segue no dia 24 do corrente, o vapor *Jaguarib*, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
12—Rua da Companhia Pernambucana—12

Para Lagos, na Costa d'Africa

A barca portugueza *Venus*, esperada da Bahia por todo este mez, seguirá para o porto cima para onde recebe unicamente passageiro; á tratar do escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
CEARA'
Commandante Alcoforado



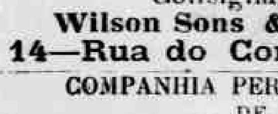
E' esperado dos portos do sul até o dia 17 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44 — RUA DO COMMERCIO —44
geiros; a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
MAGELLAN

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

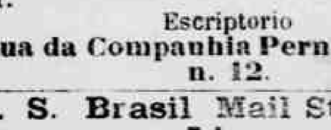
ROYAL MAIL STEAMER
CORDILLERA



Espera-se dos portos do sul, até o dia 28 do corrente seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa Vigo e Bordeos, para onde recebe carga, passageires, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
FERNANDO DE NORONHA
Commandante Pinto



Segue no dia 22 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 2 [illegible], encommendas. passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

U. S. Brasil Mail Steamship Line
O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
CITY OF PARA'

Espera-se de New-York pelo Pará até o dia 22 do corrente, e depois da indispensavel demora, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
4—Rua do Commercio—14

LEILÕES

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, candieiros, camas de ferro e de madeiras, mesas, cadeiras, miudezas, chapéos, 1 cofre prova de fogo, 1 grande presepio e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Barão da Victoria n. 65.

Hoje
Sabbado 15 do corrente ás 10 1/2 horas.

O agente Gusmão tendo de mudar o seu escriptorio da casa acima referida fará leilão ao correr do martello de tudo que existe no armazem acima mencionado.

LEILÃO

De moveis, louça e vidros
Constando de 1 solida mobilia de amarello,

ILEGÍVEL

com tampo de pedra, 1 dita dita sem pedra, jarros finos, figuras, 1 album, candieiros de gaz, tapete grande, ditos pequenos, toilette, espelhos, relogios de parede, mesa elastica de amarello, aparadores, quartinheiras, cabides, cadeiras para salla de jantar, marquezões, louça de jantar, meio apparelho de porcelana para almoço, copos, garrafas, compoteiras e outros muitos moveis.

TERÇA FEIRA 18 DO CORRENTE
No 1º andar do sobrado n. 40 da rua Larga do Rosario

O agente Martins, fará leilão dos moveis acima, por conta de uma familia que se retirou desta provincia.

LEILAO

ás 11 horas em ponto
No trapiche Avila
10 saccos com feijão.
114 ditos com milho.
466 ditos com farinha.
AO MEIO DIA
no trapiche Fiuza & Filhos
165 saccos feijão marca P.
418 ditos ditos marca M.
9 ditos dito marca R.
8 ditos ditos marca C.
... differentes saccos com farinha.
Segunda feira 17 de maio
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
PINTO
(Por liquidação.)

Agente Remigio

LEILAO

De 80 barricas com cimento Portland, marca CFR&C, avariadas d'agua do mar, em lotes, á vontade dos Srs. compradores
Terça-feira, 18 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No trapiche Visconde do Livramento, dos Srs. Lima e Souza, sito no Forte do Mattos n. 15
Por intervenção do agente Remigio

LEILAO

Do sobrado de um andar e sotão do pateo do Terço n. 2, edificado em chãos proprios
TERÇA-FEIRA 18 DE MAIO
ás 10 e 1/2 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma bôa ama de leite, forra ou captiva—; na rua Duque de Caxias n. 42, 3º andar, por cima da typographia do Diario.

— Aluga-se muito barato o 2º andar do sobrado n. 128 da rua Imperial, com grandes commodos e muito fresco; a chave encontra-se na taverna em baixo, e trata-se no n. 183 da mesma rua.

A' um honrado Cavalheiro
Responde ou não? Que cynismo!!!
O Belisario da Miroeira.

— Engomma-se com perfeição e por commodo preço; na rua nova de Santa Rita n. 61, 4º andar.

— Na rua da União n. 67, encarrega-se de fazer bolos, não só para S. João, como para outro qualquer tempo, promette se promptidão e commodidade nos preços; preparam-se bandeijas para bailes e casamentos.

— Urbano José Carneiro declara que todas as cartas de fiança que passou, fica sem effeito desde o dia 20 do mez passado, visto já ter avisado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia; na rua do Rangel n. 31, taverna.

— Precisa-se de um trabalhador para serviço braçal; na rua do Aragão n. 37.

— Na rua Formosa n. 8 tem para alugar duas escravas, uma engomma e ensaboa, e a outra cozinha, prefere-se casa de homem solteiro ou pouca familia.

— Precisa se de um feitor para engenho e que tenha alguma pratica, querendo a pessoa dirigir-se ao escriptorio do Sr. Manoel Temporal, na rua do Bom Jesus n. 43.

Antonio Duarte Carneiro Vianna, seguindo hoje para a Europa no vapor *Douro*, despede-se de todos aquelles amigos a quem por falta de tempo não o póde fazer pessoalmente, pondo á disposição dos mesmos os seus serviços em qualquer parte que se ache.

— Precisa-se de uma casa terrea na freguezia de S. José ... por outra na freguezia da Boa Vista ... tratar na travessa do João ... n. 11.

— O Sr. Manoel ... dos Santos Gouveia empregado na estrada de ferro do Limoeiro, é rogado a vir ao 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Offerece-se um moço habilitado para ser censor de algum collegio, ou para leccionar fóra da cidade as seguintes materias: francez, portuguez, rhetorica, geometria e arithmetica, inclusive o curso primario; quem precisar, póde deixar carta fechada com as iniciaes A B. C, nesta typographia, para ser procurado.

— Precisa se de dous caixeiros, um de *10* a *12* annos, outro de *14* a *16*, com pratica de molhados, que deem fiador de sua conducta; a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

— PRECISA-SE de um menino de 10 a 12 annos, para serviços de casa e de rua; á tratar no sobrado da rua de S. Gonçalo n. 29.

— Offerece-se um moço para administração de engenho, do que tem alguma pratica; quem pretender, deixe carta nesta typographia com as iniciaes J. R. L., dizendo com quem se trata.

— Precisa-se de uma escrava para vender na rua: a tratar na rua do Pilar n. 33.

— Offerece se um rapazinho de boa conducta para ser caixeiro, com pratica de molhado e padaria; na rua da Guia n. 7, 1º andar.

— Precisa-se de duas senhoras, que saibam o officio de sapateiro e que trabalhem em obras finas para ensinar: quem estiver neste caso annuncie para ser procurada.

— D. Candida de Drummond, professora da sexta cadeira publica da freguezia da Boa-Vista, participa aos pais de suas alumnas, que além das materias que constituem o ensino primario, lecciona gratuitamente o francez a aquellas alumnas que o quizerem aprender e estiverem no caso de aprende-lo, para cujo fim acha-se competentemente autorisada.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, almoço e jantar, para duas pessoas; na rua de Aguas-Verdes n. 46, taverna.

— Aluga-se uma boa casa com sotéa, bem asseiada, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo um pequeno sitio com boas fructeiras, cacimba com bomba e boa agua, casa para banho, quartos para criados e feitor, e gallinheiro de pedra e cal; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Aluga-se um moleque de 14 anno aptos para tôdos os serviços; quem quizer, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Aluga se o 1º andar do sobrado n. 3, á rua da Penha; o 1º e 2º do de n. 25 á rua de Santa Rita; o pavimento terreo do sobrado n. 64 á rua Direita; a casa terrea á rua de S. João n. 77, e uma sala no pavimento terreo do sobrado n. 1 no pateo de S. Pedro: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— Tendo-se desencaminhado a cautella n. 2,409 do Monte de Soccorro desta cidade, datada de 28 de junho do anno de 1879, pelo emprestimo de 9$, e com os juros de 540 rs., na totalidade de 9$540: roga-se á pessoa que a tiver, o favor de leva-la á rua do Marquez de Olinda n. 30, visto como não utilisará a outrem.

— Fugio pela madrugada de hoje, e deste engenho, o meu escravo Canuto, com os seguintes signaes: mulato claro, cabellos carapinhos, pouca barba e um pouco ruiva, cara engilhada, carcunde, barrigudo, alto, de 40 a 50 annos de idade, é casado com mulher forra e tem um filho de 5 annos de idade, é natural de Piancó, supponho ter elle ido em procura da mulher que o abandonou. Peço aos capitães de campo e ás autoridades policiaes que o apprehendam e o tragam a este engenho, que serão generosamente gratificados. Engenho Contra-Açude, 3 de maio de 1880.
Miguel Felippe de Souza Leão Junior.

— Na officina de calçados á rua do jardim n. 19, precisa-se de um homem.

— Precisa-se de uma criada para fazer todo serviço de uma casa de pequena familia, menos cozinhar, advertindo-se que só convém não indo dormir fóra; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 57.

Ama Precisa-se de uma ama cosinheira na rua do Cabugá n. 9 1º andar, entrada pela rua das Trincheiras, segunda escada.

— Alugam-se a 12$ as casas ns. 8 e 18 do becco da rua da Palma; a 20$ a de n. 57 á rua do Coronel Suassuna; a 25$ a de n. 18 á rua Dias Cardoso; e a 3?$ o terceiro andar n. 21 á rua Barão da Victoria: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se um gabinete com um quarto, proprio para escriptorio, á rua Duque de Caxias n. 77, 1º andar; a tratar na loja do mesmo predio, Esperança.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sotão e loja com bastantes commodos para familia, na rua dos Guararapes n. 48 á tratar na rua do Imperador n. 14.

AMA Precisa-se alugar uma engommadeira, preferindo-se escrava; a tratar na pharmacia homeopatica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

— Aluga se uma escrava que cozinha: na rua de Christovão Colombo n. 1.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça que de commum accordo e amigavelmente dissolveram a sociedade mercantil que tinham nesta praça sob a razão de Caetano de Almeida & C., no Bazar de Berlim, sita á rua do Barão da Victoria n. 39, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Caetano Gomes da Silveira Almeida, e retirando-se o socio Alfredo Celso de Oliveira sem a menor responsabilidade, não obstante continuar a firma de Caetano de Almeida & C.

Recife, 12 de maio de 1880.
Caetano Gomes da Silveira Almeida.
Alfredo Celso de Oliveira.

Anna Flora do Nascimento Costa

Trajano Austrecliano da Costa e seus filhos convidam a seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem ás missas que mandam celebrar pela alma de sua prezadissima e sempre chorada filha e irmã, Anna Flora do Nascimento Costa, de saudosa memoria, na igreja matriz da cidade de Palmares, no dia 17 de maio corrente, ás 8 horas da manhã, 2º anniversario do seu passamento, confessando-se desde já gratos por tão caridoso obsequio.

Attenção

Um interessado offerece 50$000 a quem provar que Pedro José Bezerra Cavalcante foi escravo ou seus descendentes.

Telegraphistas

Precisa-se de telegraphistas que saibam trabalhar pelo systema Morse: á rua do Commercio n. 14, 1º andar.

Armação

Vende-se por barato preço uma armação que foi de loja de joias: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

VERDADEIRO
RACAHOUT DOS ARABES
DE DELANGRENIER, DE PARIS.
Cura todas as molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restaura os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia*, *Chlorose*, etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras**, etc. — (*Cautela contra as falsificações*). — **Depositos** nas pharmacias acreditadas do **Brazil**.

TINTAS D'IMPRENSA
DE
CH. LORILLEUX
Paris, 16, rue Suger
TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA
MARCA DE FABRICA
Cores e Vernizes

MEDALHA EXPOSIÇÃO PARIS
Sirop Codéine Tolu Zed
Xarope de Codeina Tolu
do Dr ZED
Substitue a **Massa Zed** e serve para assucarar as tisanas e as bebidas lacteas das crianças ou puro por colherada pequena. — Contra as *Irritações do peito* ou dos *bofes*, *Tosses inveteradas*, *Bronchitis*, *Corizas*, *Catarrhos*, *Insomnias*, etc.
Paris, 22, rue Drouot
E NAS PHARMACIAS

AO 59!

Venham sem ceremonia ver como se vende barato!
Somente o 59, á rua do Queimado n. 59

Granadinas de seda preta a 300 rs. o covado!
Lãs Pompadour, padrões lindos, a 240 rs. o dito!
Ditas com listras e quadros de seda, a 500 rs. o dito! E' fazenda de 1$200.
Popelinas de todas as qualidades e preços.
Alpacas lisas, de côres finas, a 400 rs. o dito!
Fustões brancos, brocados, a 460 rs. o dito!
Cretones para cobertas, francezes, com defeito, a 280 rs. o dito! E' pechincha.
Ditos para vestidos, a 280 e 320 rs. o dito.
Merinós de côres, ditos pretos para luto a 1$800 e 2$000, lã preta arrendada, fazenda nova, a 500 rs. o dito.
Batistes e chitas pretas.
Casemiras de todos os preços, pretas e de côres.
Brins de côres, finos, a 360 rs. o covado.
Dito branco, de linho, a 1$400 a vara.
Casinetas superiores a 2$500 o córte, com defeito.
Bramantes de algodão, 10 palmos, a 1$400 a vara.
Madapolão americano, com 12 varas, a 3$000 a peça! Está se acabando.

59—Rua Duque de Caxias—59
Carneiro da Cunha & C.

Doenças Nervosas
RADICALMENTE CURADAS COM O
BROMURETO LAROZE
XAROPE SEDATIVO
de Cascas de laranjas amargas
com **BROMURETO de POTASSIO**
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, das vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

Deve-se desconfiar das numerosas imitações e falsificações cujo uso só póde ser nocivo á saude.

Para que haja certeza, da pureza e da dose exacta das substancias empregadas nas preparações de nossa casa, deve-se exigir sobre cada vidro a assignatura e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.

THEORICE ET LABORE CERTA ILLORUM VIRTUS ET E... CHIMIE PHARMACIE PRODUITS ... MARQUE DE FABRIQUE

Paul Laroze

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastritos, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com PROTO-IODURETO DE FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.
Paris, J.-P. LAROZE & Cie, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

VERDADEIRAS PILULAS DO Dr BLAUD

Não ha preparação ferruginosa que possa gosar mais da confiança dos Medicos e dos doentes, appoiada sobre documentos tão authenticos, como sejão estas pilulas. Estes documentos são os seguintes.

1º Insertas no novo *Codice*, e que são empregadas com um immenso successo, ha mais de 40 annos, por quasi todos os medicos, para curar a **Anemia**, a **Chlorosis**, *(cores pallidas)* e para facilitar a formação das meninas.

2º Eis a opinião de um dos homens dos mais *eminentes* nas sciencias medicas, que as experimentou. **« Ha 35 annos que exerço a medicina, sempre obtive com as pilulas de Blaud; incontestaveis vantagens sobre todos os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico. »** Doutor DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris.

« De todas as preparações ferruginosas, com as quaes temos obtido bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as Pilulas de Blaud pareceu-nos dever occupar o primeiro lugar. » (T. H. pag. 99, Dictionnaire Universel de Médecine).

Deve-se exigir que o nome BLAUD, esteja gravado em cada pilula como se vê aqui á margem: BLAUD

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES
Paris, rue Bayenne, nº 8 e em todas as principaes Pharmacias.
Depositarios em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA & C.**

Premio Prata — Exposição Universal de Paris de 1878 — Premio Merito
GRANDE MEDALHA DE OURO
PELA
PUREZA DOS PRODUCTOS
da Casa
Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873
POULENC & WITTMANN
Ve POULENC & FILS ainé, Successores
PRODUCTOS CHIMICOS
de Primeira Fabrica Especial para a
PHARMACIA e a PHOTOGRAPHIA
Sulfato de Quinina puro
(3 MEDALHAS)
PARIS 7, rua Neuve-St-Merri, 7 PARIS

PAPEL LARDY
com **Extracto de Pimenta**

O PAPEL LARDY é um poderoso revulsivo muito superior ao *Thapsia* com *Oleo de Cretão*, etc., dos quaes elle **não tem os inconvenientes.**
O PAPEL LARDY é um intermediario entre o *sinapismo* cuja acção é rapida porem fugaz, e o *vesicatorio* cuja energia *não convem em certos casos.*
O PAPEL LARDY tem **uma acção instantanea e continua** não causando nem dôres, nem **comichões**, porem unicamente calor, um leve ardor e uma forte vermelhidão.
O PAPEL LARDY é soberano nos *Defluxos* agudos ou chronicos, *Bronchites*, *Grippes*, *Catarrhos*, *Anginas*, e geralmente todas as *Irritações seja da Garganta*, seja do *Peito* assim como as *Dôres nevralgicas* ou *rheumatismaes*, *Sciatica*, *Lumbago*, etc.
O Modo de emprego e o Prospecto acompanham cada caixinha.
Paris, rua du Cherche-Midi, 79.—Em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA & C.**

A' LA VILLE DE PARIZ
OLIVIERI IRMÃO

N. 38—Rua do Livramento—N. 38
Vende-se em porção e a retalho

Descontos á vista 23 %, a 30 dias 20 %, a 60 dias 18 %, a 90 dias 15 %, a 4 mezes 10 % e inteirando 5 mezes não terão desconto algum.

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, com castão de prata e de metal para homem.
Ditos para senhoras e meninas, de osso e de metal.
Ditos para homem, de alpaca, barra de seda e de lã.
Ditos de merinó, para homem, senhora e menino.
Ditos amarellos e de brim pardo, para homem.
Grande sortimento de sedas, alpacas e merinós para coberturas dos mesmos chapéos.
Assim como se faz qualquer concerto pertencente a esta arte, tudo por preços commodos.
Quem comprar de uma duzia para cima terá o desconto acima declarado.
A' vista das qualidades dos chapéos os compradores acharão maior vantagem do que em outra qualquer parte.

PROGRESSO DO BOM JESUS
Rua do Bom Jesus ns. 11 e 13

Neste estabelecimento de Beltrão & C., além de muitos generos alimenticios que teem, e geralmente são importados de conta propria, apezar que não lhe sahe á preço mais favoravel, mas sim porque teem convicção que vendem a mercadoria tal qual a importam; motivo por que os proprietarios do referido Progresso do Bom Jesus, se acham habilitados a satisfazer qualquer pedido nas condições de bem servir.

Ultimamente chegaram para este estabelecimento excellente bacalháo Noruega, em 1/2 caixas.

Alhos grandes, de trança, ervilhas francezas em latas, azeite doce superior, em latas de 5, 10 e 15 garrafas cada lata, muito proprio para casas particulares, velas em massos de 500 grammas, proprias para carros.

Azeite doce Plagnial, garrafa de litro desse tamanho só se encontra neste estabelecimento. Latas com salpicões, de 1 e 2 kilos.

Azeite doce em garrafas do Douro. Latas com excellentes uvas muscatel.

Continuamente teem doce secco de cajú, superior. Castanhas de cajú confeitadas, superiores, e doce de calda em barrilzinhos, de differentes qualidades. Vinho Bordeaux, em caixas, S. Julian e Medoc, que vendem barato.

Vinho do Porto, superior, em caixa e a retalho. Vinho muscatel de Setubal, em caixa e a retalho.

Vinho muscatel, do Douro, em caixa e a retalho.
Vinho Malvasia, o que ha de mais superior, em caixa e a retalho.
Champagne de superior qualidade, que vendem em caixas e a retalho.
Café lavado. Dito superior. Dito regular, bom

MEURON & C.
PROPRIETARIOS DA IMPERIAL FABRICA DE
RAPÉ ARÊA PRETA

Avisam aos seus freguezes da capital que, em vista do exorbitante novo imposto geral sobre os preparados do fumo, e no intuito de evitar-lhes onus e sacrificios inacceitaveis, encarregam-se de qualquer expedição para o centro
Recebem-se encommendas no

DEPOSITO GERAL
38—RUA DA MADRE DE DEUS—38
Aonde se vende a retalho e por atacado

MIGUEL WOLFF & C.

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS
A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:
Vender barato para vender muito.
RUA DO CABUGA' N. 4

RAPE
DA
FABRICA MEURON & C.

AREA PRETA
PRINCEZA FINO
GROSSO
Vende-se por atacado ou a retalho em casa de
BRAZ & MARTINS
N. 10—Praça do Conde d'Eu—N. 10

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.
Francisco Gomes Marques da Fonceca.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado á rua Direita n. *100*; a tratar na rua de Pedro Affonso numero 34.

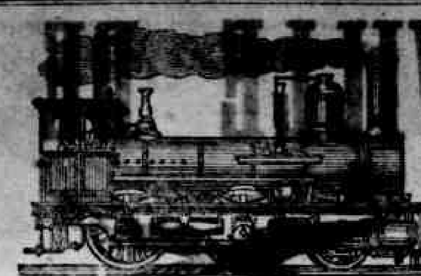
AVISO

Roga-se aos Srs. Herminio Pontual, Antonio Teixeira Peixoto Alves Lima, para virem á rua do Marquez de Olinda n. 49, a negocio de seu interesse.

ILEGÍVEL

A LA VILLE DE PARIZ

OLIVIERI IRMÃO



ATTENÇÃO!!!

O abaixo assignado, socio da firma Schmidt & Homer, de Birmingham, tem a honra de declarar ao respeitavel publico que o Sr. *Theo. Just* é e continùa ser o seu agente na praça de Pernambuco, e como tal o ***unico e exclusivo agente do***

PORTADOR DECAUVILLE

nas provincias de Pernambuco, Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará.

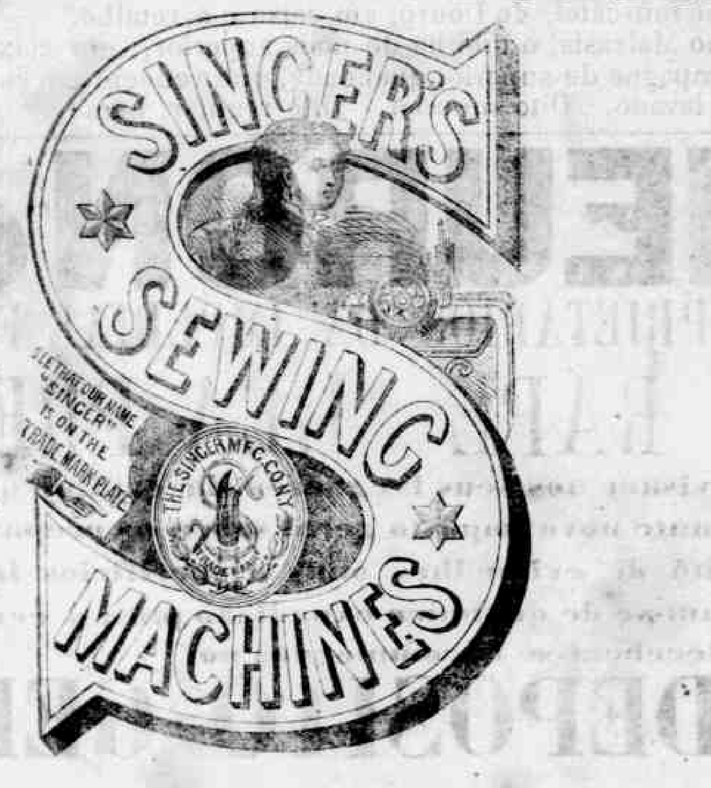
E' portanto *falsa* e *impertinente* qualquer informação dada em contrario, por quem quer que seja que se queira arrogar a qualidade de agente do indicado ***Portador Decauville.***

Pernambuco, 5 de maio de 1880.

Richard Homer,
da firma Schmidt & Homer
BIRMINGHAM.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28



N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE
SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios á qualquer machina de costura.

NOVO CAPORAL

Vende-se o verdadeiro fumo para cachimbo, intitulado novo caporal, superior ao caporal francez, por menos 50 % : na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

A SIBYLLA DE CUMAS

Novo livro de sortes e oraculos seguidos de respostas apropriadas a todas as perguntas relativas aos acontecimentos da vida, e uma collecção de mimosas poesias para entretenimento das familias nas noites de **Santo Antonio**

S. João

S. Pedro

e **Santa Anna**

A' venda em todas as livrarias.

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇ

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenientemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a metalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Barato

Aluga-se a casa terrea n. B, á rua do Riachuello, na Boa-Vista, ao pé do hospital militar, bastantes commodos e bem limpas; uma dita na travessa do Freitas, em S. José, bota os fundos para a rua Azul, por 15$, muitos commodos tem sotão, quintal e cacimba, bem limpa, n. 4; a chave acha-se no n. 6, e trata-se na rua da Guia n. 62.

Bazar militar

José Antonio da Motta Guimarães, tendo aberto na rua das Trincheiras n. 3, o seu novo estabelecimento de sirgueiro, participa aos seus amigos e freguezes, que acha-se completamente sortido de todo e qualquer artigo militar, assim como cordões de lã e seda, proprios para espelhos e cortinados, igualmente recebeu um variado sortimento de canutilhos, lentijolas e pedras finas, franjas, e tudo do melhor gosto para bordados, o que poderá verificar-se, fazendo-se uma visita ao Bazar Militar, á rua das Trincheiras n. 3.

Fabrica Apolio

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, dous quartos n. 2926 com a sorte de 800$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (30.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 28.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (31.ª), que se extrahirá na terça-feira, 18 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 60ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa, de Misericordia, (30ª), vendeu os bilhetes inteiros n. 2427 com a sorte de 4:000$000 e 1768 com a sorte de 100$, e meio bilhete n. 3216 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 31ª a beneficio do hospital Pedro II, que tem de extrahir-se no dia terça feira, 18 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes que garantiram, da 28.ª parte das loterias do hospital Pedro II, a qual deverá ser extrahida no dia 18 do presente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

COZINHEIRA

Precisa-se de ama para casa de familia; na rua nova de Santa Rita n. 17, serraria.

M[illegible]ina

...nac... bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á nota a qual logo será publicada.

Modista

Apromptam-se vestidos por figurinos, por commodos preços; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1º andar.

A Venus Negra

DE
ADOLPHO BELOT
GRANDE ROMANCE DE AVENTURAS AFRICANAS

E' uma serie de descripções curiosas, de perfis extravagantes, de aventuras inesperadas..... em que jogam todas as descobertas modernas feitas sobre o continente africano. O successo litterario de maior nomeada actualmente em Paris e em toda a Europa. Assigna-se na agencia do *Jornal de Viagens*, livraria Parisiense, rua Primeiro de Março numero 7 A.

JORNAL DE VIAGENS

Chegaram os numeros correspondentes ao 1º semestre desse importantissimo jornal, os senhores assignantes queiram ter a bondade de procura-los na agencia acima, onde continúa a receber-se assignaturas.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Portugal á Camões

Publicação extraordinaria

Dedicada a commemorar o 3º centenario de Camões, o grande epico portuguez. Collaborado pelos principaes jornalistas, publicistas e poetas da Peninsula. **Assigna-se na livraria Parisiense, rua Primeiro de Março n. 7 A.**

Funilaria

Rua larga do Rosario n 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Apartments to let

Comfortable apartements are to be let in a very pleasant place out of town. they are particularly recommended to strangers being both healthy and cool. Terms modreate.

For further information apply at n 4, rua Primeiro de Março— humbrella manufactures.

Henrique

Fugio no dia 7 do corrente, do engenho Santa Rita, freguezia de Serinhãem, o escravo Henrique, mulato, idade 30 annos, corpo e altura regular, côr alaranjada, cabellos carapinhos, tem uns caroços nas costas, marca de chicote, é carreiro, levou vestido calça e camisa de algodão da Bahia, chapéo do chile, gosta de aguardente, e não tem o habito de fugir, é natural da freguezia do Cabo, e havido em herança do fallecido José Zeferino de Araujo, morador no engenho Bamburral do Sr. commendador José Pereira de Araujo: roga-se a quem o apprehender, de leva-lo ao engenho Caxoeira Bella (outr'ora Caxoeira Grande), pertencente ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. major Mauricio José de Torres Temporal, á rua do Bom Jesus n. 45, ou no Cabo ao Sr. Antonio José de Moraes, que será bem recompensado.

Excellente taboado

Vende-se por barato cerca de 200 pranchões de jurema, proprios para portas, assoalho e obras de marcineiro; para ver e tratar no armazem n. 6, caes da Companhia Pernambucana.

Engenho

Precisa-se arrendar um engenho moente e corrente, que seja d'agua ou vapor, perto da cidade do Recife, ou na linha ferrea do Recife ao S. Francisco, entre as estações de Afogados á Ribeirão; a tratar na rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um quarto de n. 2926 com a sorte de 800$000, um meio de n. 814 com a sorte de 200$000, um meio de n. 1272 com a sorte de 100$000, outro meio de n. 3216 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 32$ e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 28.ª parte da loteria (31ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá terça-feira 18 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, caleces, verduras, bombas, petalas para rosas e folhas verdes, vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, e tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, e grande quintal com cacimba independente e portão; a tratar na rua larga do Rosario, botica n. 34, ou na rua Direita n. 32.

Esta fugido

Desappareceu do engenho Cordeiro, em 10 de abril de 1878, o escravo Clementino, muito ladino, mulato, de 48 annos de idade, baixo, cabeça grande, abaixa os olhos quando falla, cabello anelado e pouco grisalho, pouca barba no queixo, falla mansa e expressiva, é sertanejo capador e amansador de cavallos, tem um braço deslocado pela junta do cotovelo, mas sem defeito visivel, uma pequena cicatriz de cacetada no couro de cima da cabeça. Este escravo foi comprado ao capitão Francisco de Paula, filho do finado Clemente da povoação das Varas, consta que acha-se neste lugar com os irmãos escravos da viuva daquelle capitão, hoje retirada ao Piauhy: pede-se aos capitães de campo e demais pessoas que o façam capturar e conduzil-o ao mesmo engenho que será generosamente gratificado. Freguezia da Varzea, 11 de maio de 1880.

Attenção

O abaixo assignado ignorando quem seja o autor de diversos pasquins que amanheceram em 12 do corrente pregados pelas quinas de diversas ruas no bairro de Boa-Vista, onde procuravam manchar sua reputação ou dignidade, acabando por dizerem que até escravo tinha sido; visto isso não podia deixar de dar uma satisfação ao publico apezar de ser bem conhecido por pessoas gradas e que merecem o conceito devido ao mesmo publico. Tenho certeza que tudo isto só poderia partir do biltre invejoso que não deseja viver em harmonia com o homem honrado.

Recife, 13 de maio de 1880.

Pedro José Bezerra Cavalcante.

Nova agencia de moveis

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, não podendo expor ao respeitavel publico o seu grande sortimento de moveis, resolveram transferil-o para o vasto armazem n. 54 da mesma rua, onde o publico encontrará sempre um grande deposito dos seguintes artigos:

Pianos, mobilias de jacarandá, ditas de junco, ditas de faia, toilettes de jacarandá, ditos de mogno, guarda vestidos, guarda louças, mesas elasticas, cadeiras de junco, espelhos ovaes e muitos outros objectos que se acham á vista; bem como uma importante montra para porta de estabelecimento; pedem pois concurrencia e coadjuvação do mesmo publico, á rua do Barão da Victoria n. 54.

Cavallos furtados

Em a noite de 10 para 11 do corrente furtaram do cercado do engenho Arariba de Baixo, na comarca do Cabo, dous cavallos com os signaes seguintes:

Um mellado com crinas brancas, muito novo, andador baixo, inteiro, com o ferro J. L. G. F. na anca direita, foi ferrado ha pouco tempo.

Outro rosilho, poltro de primeira muda, bem feito, com uma belide no olho esquerdo, ferrado ha mais de anno com o mesmo ferro, e no mesmo lugar. Recommenda-se a apprehensão destes cavallos ás autoridades policiaes; e se algum particular os apprehender e trouxer ao engenho acima referido, ou entrega-los no Recife, á rua do Commercio n. 44, será generosamente gratificado. Tambem se gratificará a quem der noticia certa do lugar em que estiverem os ditos cavallos.

Cavallos furtados

Desappareceram na noite de 9 para 10 de maio, do engenho Santa Rosa, dous cavallos, sendo um rudado ròxo, igualando, gordo, frente aberta e pé direito branco, com pouco carrego. O outro rodado russo, de 10 annos, carrega baixo, com marca de cangalha, descarnado, mas de bom corpo, ambos inteiros; quem apprehende-los e leva-los ao dito engenho, em Ipojuca, será generosamente gratificado.

Plissés

Faz-se plissé, com perfeição, a 60 réis o metro: na rua do Imperador 73, 3º andar.

NOVA CASA FELIZ

66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66

[OUTR'ORA DO QUEIMADO]

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 60ª parte da loteria [30ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahio no dia 14 do corrente, um quarto n. 2926 com a sorte de 800$000, além de outros de 32$000, 16$000 e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria [31ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 18 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

CASA

Na Capunga, porto do Jacobina, aluga-se a casa n. 32, com quintal e boa agua; a chave para ver, está na taverna que fica na esquina, defronte do chafariz.

AMA Precisa-se de uma que cosinhe e engomme perfeitamente e seja bem comportada; á rua do Cabugá n. 7, 2º andar, entrada pela rua das Larangeiras.

Tinta Blu Black

Botijas desta tinta, que se vende em outra parte a 2$, vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 a 1$700 a botija, é barato!!!

Fumo de Minas, picado a 1$ e 1$200 o kilo

VENDEM
BOURGARD & C.

Ao commercio

Manoel Joaquim Alves da Costa e Francisco Victorino de Almeida Santos, declaram que amigavelmente dissolveram a sociedade que gyrava sob a firma de Alves da Costa & Santos, estabelecidos á rua de Pedro Affonso ns. 39 e 41, com armazem de xarque e molhados, retirando-se o socio Santos pago e satisfeito de seus lucros, e ao socio Alves da Costa ficando a pertencer-lhe todo o activo e unico responsavel pelo passivo contrahido pela referida sociedade. Recife, 1º de maio de 1880.

Pede-se

ao Sr. Antonio dos Santos Souza Leão, senhor do engenho Santa Thereza, o favor de quando vier ao Recife chegar á rua do Barão da Victoria n. 1, para receber uma encommenda.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado á rua do Rangel n. 43, com bons commodos para familia, e por commodo preço, attendendo a crise de hoje; a tratar na loja do mesmo.

Criança perdida

Desappareceu desde o meiado de março ultimo, do povoado dos Remedios, o menor Bellarmino, filho de Bellarmino Capistrano de Oliveira, de 10 annos de idade, côr branca, cabellos acastanhados, formando um redemoinho em frente da cabeça, é natural do alto sertão da Parahyba do Norte, d'onde veio para esta capital em companhia de seus pais; pede-se ás pessoas que o encontrarem, o favor de entregarem-no em casa do Sr. Gusmão, morador nos Remedios, e juiz de paz da Magdalena, ou ao Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, e protesta-se na fórma da lei contra quem o retiver sem licença ou permissão de seu pai.

COMPRAS

Compra-se ou aluga-se

uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar e engommar; na rua da Praia n. 26 A.

Compra-se

um engenho com proporções para fazer boas safras, movido a agua, e que tenha boas obras, preferindo-se que o embarque seja proximo do mar, podendo ser o mesmo nesta ou em outra provincia. Se a propriedade tiver escravos, far-se-ha negocio com os mesmos. Dá-se em conta, no caso de convir, o engenho S. Caetano, na comarca de Palmares, que tem boa safra: a tratar com Leal & Irmão, no Recife, ou com o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, em Palmares.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 279, muito afreguezada, tanto para a praça como para o mato, a casa tem agua encanada e garapeira, um dos melhores pontos desta rua, commodidade para familia, e garante-se as chaves ao comprador; a tratar na mesma, ou no Recife, com os Srs. Ferreira, da Rocha & Companhia.

Para escrever

A 600 rs. a garrafa

Tinta preta, inalteravel na côr e na qualidade; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Farinha lactea

Vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas de pellica

Amaral Nabuco & C. receberam pelo vapor *Ville de Bahia*, chegado ultimamente da Europa, luvas de pellica para homens e para senhoras, sendo brancas, pretas e de elegantes cores, com 1, 2 e 3 botões: vende-se na rua Nova n. 2.

Bixas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são de primeira qualidade, e vendem-se muito em conta: aprontam-se encommendas para fóra da cidade, do que se garante o bom acondicionamento para que cheguem vivas ao seu destino: vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, salão de cabelleireiro.

E' agora a occasião

Vende-se o estabelecimento de taverna á rua do Socego n. 70, antiga Campo Verde, em muito bom ponto, e fazendo bom negocio, como se poderá mostrar ao comprador, assim como tambem se dirá o motivo de se vender, o aluguel da casa é razoavel e tem commodos para familia; para quem precisa é agora a occasião: a tratar na rua da Conceição n. 2.

Engenho

Vende-se o engenho S. José, da freguezia de Serinhãem, bem obrado, bom d'agua e boas terras, um quarto de legoa distante do porto de embarque: a tratar na rua do Imperador n. 38, com o Dr. Ramos, e no engenho Amaragy, de vapor, da freguezia de Gamelleira.

Cal de Lisboa

A unica vinda pelo vapor *Nille de Bahia*, vende-se por menos que em outra parte: á rua do Livramento n. 3, armazem de Moreira & Braga.

Cognac

dos acreditados fabricantes

Bisquit Dubouché & C.

Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12, deposito da saboaria do Recife.

Armação

Vende-se uma bonita armação, muito apropriada para fabrica de cigarros; a tratar na rua do Imperador n. 14, onde está collocada.

Registro

Vende-se um registro de oito luzes, muito barato; na rua da Imperatriz n. 82, 1º andar.

Piano

Vende-se um piano de mesa, em perfeito estado e com excellentes vozes; para ver e tratar, na rua do Barão da Victoria n. 50, loja.

— Vendem-se duas casas de taipa, cobertas de telha, na rua do Castello ns. 3 e 5, no povoado do Barro; a tratar na rua do Imperador n. 18, loja.

Vende-se

a armação da taverna sita no largo do Mercado Publico n. 9, bem afreguezada tanto para o mato como para a praça, tem grande quintal e bastantes commodos; a tratar na mesma.

Taverna

Vende-se a taverna do largo da Santa Cruz, esquina da rua do Sebo, muito bem afreguezada tanto para a praça como para o mato o motivo do dono vender é ter mudado de negocio; a tratar na padaria n. 1 ou no mesmo largo n. 16.

E' para vidrar

ZARCÃO N. 1

Vende-se em grosso e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte, por ter grande quantidade; na rua da Imperatriz numero 37.

ILEGÍVEL

ANEIS DE CELLULOID

Feitio de cobra e grande novidade, cada um 500

NO

BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Pulceiras de celluloid azul claro com fivella de madreperola.

Pulceiras fingindo marmore e encarnadas.

Pulceiras atartarugadas, pretas e douradas.

Lindo e variadissimo sortimento de broxes do feitio de chaves pinceis, colheres, leques, flechas com letras, com disticos souvenir, amisade, lembrança, sympathia.

GUARNIÇÕES DE PENTES

pretos e atartarugados.

BRINCOS

de tarracha. variadissimo sortimento—azul e encarnado—.

Leques com plumas para meninas e senhoras.

Botões prateados:

Alfinetes para gravatas de homens.

Manteigueiras com pratos e tampa de metal.

Rodas para guardanapos.

Medalhões de celluloid azul e encarnados.

Franjas de lã e seda cores lindas e variado sortimento.

Relogios baratos para meninos.

Perfumarias finas.

Albuns para 50, 100 em 2 retratos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Espartilhos couraças e outras qualidades.

Chapéos de fustão para crianças.

Caçoletas modernos.

Flôres artificiaes.

Bico valenciano e outras qualidades.

Brinquedos para criança.

Coques modernos e baratos.

Caixinhas com voltas brineas e pulceiras, imitando sandalo.

Objectos para presentes.

Botões de muitas qualidades e muito sortimento de miudezas.

Rua do Barão da Victoria n. 50

Bazar da Moda

Tres estrellas

COGNAC

Muller Fréres (França)

Old Brandy

Uma das marcas mais procuradas, cada caixa contém 12 garrafas de litro.

Unicos agentes em Pernambuco

Maia, Pacheco & C.

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

Maça para bolo

Na rua do Rangel n. 42, vende-se maça para bolo, a 500 rs. a libra.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos [illegible]tes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais appropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible]dos e lisos para senhoras.

Porta-canda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

— Vende-se a taverna sita á rua dos Pescadores n. 43; a tratar na mesma.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: mostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso. fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

20-Rua 1º de Março 20

Paletots.
Capas.
Fichús
de lã e casemira para senhora.
Capas.
Fichús
Toucas.
Gravatas.
Sapatinhos
de lã para meninos e meninas.

Rua 1º de Março n. 20.

Bixas hamburguezas

Sebastião José de Oliveira, participa aos seus freguezes que recebeu pelo vapor *Girond*, as legitimas sangue-sugas de Hamburgo, as quaes vende por preço razoavel: na travessa da rua do Vigario Thenorio.

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

N 20

RUA 1º DE MARÇO

Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhorasc omo meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rna 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, seda frouxa, torçal soutache e freco de seda, e agulhas de muitas grossuras; vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas; vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina, a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, $300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

— Vende-se uma taverna e garapeira, sita barreira do Giquiá, freguezia de Afogados, propria para um principiante, com casa para familia e grande quintal com arvoredos: a tratar no becco do Quiabo, na mesma freguezia, com Francisco Ferreira Bastos.

Engenho

Vende-se uma parte no engenho Novo de Serinhãem, moente e corrente, 2 leguas distantes da estação de Gamelleiras: para informações, os pretendentes se dirigirão aos Srs. Machado Lopes & C., caes do Apollo, ou na cidade de Palmares, Pateo da Feira n. 2, Vendem-se outras partes no mesmo engenho, querendo o comprador.

E' sempre assim!!!

Além do bem sortimento já existente na bem conhecida loja da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, ella acaba de receber de seus habeis correspondentes da Europa, um sem numero de artigos proprios de sua repartição. A Nova Esperança, cuidadosa em bem servir a todos e com especialidade ao sexo amavel de quem sempre mereceu completa aceitação, e a quem a Nova Esperança ufana-se em servir com todo agrado e consideração, apressa-se em annunciar alguns artigos dentre muitos que acaba de receber, como fica expendido e que são os seguintes:

Boas ligas para senhoras e meninas.

Lindas rendas valenciennes.

Bonitas fitas de gorgorão e setim de duas côres.

Elegantes chapéos spartery, para senhoras e meninas.

Espartilhos para as mesmas, tudo se está vendendo na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as crianças

Completo e bom sortimento de brinquedos para crianças; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Miudezas

Barato!!! barato!!!

Carritel de linha de 200 jardas a 80 rs.

Frasco de verdadeiro tonico, 1$.

Garrafa de agua florida verdadeira, 1$100.

Peças de entremeios, 400 rs.

Metros de fita de velludo de côres, de 200 a 500 rs.

Duzia de collarinhos para homem, 2$.

Frasco de oleo oriza verdadeiro, 900 rs.

E' com as senhoras

Verniz graxa, para calçado das senhoras e meninos, renova a côr e melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino vestido, e depois de applicado e secco deixa um bonito lustro negro: vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Varas douradas

para quadros de qualquer grossura; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Completo sortimento DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindas bondeijas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias maçonicas de diversos grãos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

LISTA GERAL 30.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção

DOS PREMIOS DA 60.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 14 DE MAIO DE 1880.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	237	4$	481	4$	761	4$	958	4$	1158	4$	1367	4$	1627	4$	1896	4$	2165	4$	2394	4$	2672	4$	2894	4$	3090	4$	3325	4$	3566	4$	3818	4$
4	—	48	—	84	—	65	—	61	—	61	—	69	—	28	—	1915	—	72	—	95	—	76	—	2904	—	96	—	34	—	83	—	20	—
5	—	51	8$	86	8$	68	—	66	—	63	8$	75	—	29	—	16	—	80	—	99	—	80	—	6	8$	3100	—	35	—	87	—	21	—
10	—	60	4$	91	4$	69	—	67	—	64	4$	76	—	33	—	17	—	84	—	2402	—	86	8$	9	4$	6	—	43	—	96	—	23	—
21	—	65	—	503	—	74	—	68	—	68	—	78	16$	37	—	19	—	86	—	7	—	93	4$	12	—	14	—	46	—	3605	—	28	—
22	8$	71	—	23	—	77	—	69	—	76	—	81	4$	53	—	30	32$	91	—	14	—	94	—	15	—	17	—	48	—	11	—	29	—
25	4$	73	—	30	—	79	—	72	—	79	8$	83	—	56	—	33	4$	95	—	18	—	97	—	16	8$	24	—	49	—	17	—	32	—
30	—	75	—	33	—	82	—	75	—	83	4$	91	—	71	—	34	—	98	16$	27	4:000$	2705	—	19	4$	26	—	55	—	19	—	38	—
31	—	76	—	38	—	87	—	78	—	85	—	1404	—	72	—	36	—	2202	4$	32	4$	9	8$	22	—	29	—	60	—	21	—	39	—
32	—	84	—	40	—	88	—	86	—	86	—	5	—	76	—	37	—	3	—	33	—	13	4$	26	800$	31	—	70	—	24	—	41	—
33	—	85	—	47	—	96	—	87	—	89	—	29	—	87	—	45	8$	7	—	34	—	16	—	29	8$	42	—	87	—	25	—	44	—
37	—	94	16$	52	—	97	—	88	—	91	—	46	—	88	—	47	4$	22	—	39	—	23	—	30	4$	43	—	90	—	48	—	48	—
39	—	303	32$	53	—	98	—	89	—	1204	—	47	—	89	—	52	—	25	—	41	—	26	—	37	—	47	—	96	—	49	—	51	—
40	—	10	8$	59	—	801	—	94	8$	9	—	49	—	92	—	53	—	27	—	44	—	27	8$	41	—	50	—	98	—	51	—	55	—
41	—	15	32$	62	—	9	8$	1000	4$	14	—	51	—	1700	16$	54	—	35	—	50	—	30	4$	44	—	51	—	3400	—	52	—	60	—
54	—	18	4$	73	—	11	4$	1	—	16	—	52	8$	3	4$	59	—	36	—	52	—	41	—	52	—	57	—	2	—	53	—	63	—
55	—	19	—	76	—	14	200$	5	—	22	—	55	4$	20	—	60	—	39	—	56	—	42	—	54	—	67	—	3	—	55	—	64	—
65	—	25	—	81	—	16	4$	7	—	24	—	56	—	22	16$	61	—	42	—	60	—	52	—	62	8$	69	—	13	—	59	—	65	—
70	—	36	—	85	—	17	—	8	—	29	—	61	—	23	8$	69	—	47	—	61	—	53	—	67	16$	75	—	16	—	63	—	66	—
76	—	44	—	89	8$	25	—	10	—	32	—	63	—	25	4$	72	—	48	—	65	—	55	—	69	4$	77	—	27	—	65	—	69	—
79	—	45	—	93	4$	30	—	15	—	36	—	65	—	27	—	79	—	50	—	75	—	61	—	70	8$	78	—	28	—	69	—	73	—
82	8$	52	—	96	8$	33	—	16	—	37	—	71	—	28	—	83	—	54	—	80	—	64	—	73	4$	79	—	29	—	70	—	74	—
83	4$	55	—	604	4$	34	8$	23	—	40	—	78	—	29	—	84	—	55	—	85	—	66	—	75	—	86	—	30	—	72	—	89	16$
89	—	57	—	5	—	36	4$	24	—	44	—	87	—	39	—	87	—	57	—	90	—	70	—	76	—	91	—	35	—	83	—	98	4$
90	—	61	—	11	—	53	—	27	—	47	—	88	—	40	—	99	—	61	—	94	—	74	—	84	—	95	—	42	—	85	—	3900	—
93	—	62	—	15	—	54	—	29	—	49	—	89	—	44	—	2002	—	71	—	96	—	77	—	94	—	97	—	45	—	3702	—	3	8$
94	—	66	—	29	—	58	—	40	—	51	—	1502	—	48	—	3	—	75	—	2505	16$	79	—	97	—	3203	—	47	—	3	—	4	4$
96	—	68	—	30	—	62	—	42	—	56	—	23	—	58	—	4	—	78	—	10	4$	80	—	3005	—	7	—	48	—	6	—	6	—
99	—	71	—	33	—	63	—	49	—	59	—	25	—	63	—	14	—	84	—	16	—	84	—	10	—	16	100$	49	—	11	—	7	—
104	—	76	—	38	—	64	—	54	—	63	—	26	—	68	100$	15	—	88	—	20	—	92	—	21	—	18	4$	58	—	12	—	9	—
6	—	80	—	39	—	65	—	61	—	66	—	27	—	72	4$	17	—	89	—	24	16$	98	—	22	—	25	—	69	—	13	—	11	—
11	—	82	—	50	—	73	—	66	8$	72	100$	41	8$	74	—	24	—	93	—	32	4$	2803	—	25	—	26	—	72	—	15	—	12	—
13	—	83	—	55	—	77	8$	73	4$	87	4$	43	4$	76	—	35	—	99	—	34	—	4	—	26	—	27	16$	77	—	16	—	20	—
16	—	402	—	58	—	78	4$	83	—	89	—	59	—	85	—	37	—	2300	—	47	—	5	—	27	—	29	4$	79	—	29	—	22	—
18	—	6	—	66	—	79	—	89	—	92	—	60	—	87	—	43	—	1	—	52	—	6	—	31	—	38	—	80	—	31	—	25	—
19	—	10	—	68	—	87	—	92	—	96	—	61	—	92	—	45	—	4	—	59	—	11	—	35	—	39	—	83	—	34	—	27	—
24	—	13	—	71	—	88	—	94	16$	1303	—	63	—	97	—	46	—	10	—	62	—	16	—	37	16$	44	—	85	—	39	—	29	—
25	—	15	—	73	—	89	—	95	4$	4	—	64	—	1802	—	47	—	15	—	77	—	29	—	43	4$	46	—	86	—	47	—	31	—
29	—	16	—	77	—	91	—	1106	16$	11	—	69	—	5	—	54	—	17	—	80	—	33	—	45	—	48	—	87	—	49	—	34	—
36	—	18	—	80	—	93	—	9	4$	19	—	74	—	8	—	56	—	20	—	84	—	39	—	49	—	54	—	3506	—	52	—	38	—
37	—	19	—	87	—	903	—	10	—	22	—	76	—	25	—	61	—	22	—	90	—	43	—	51	—	56	—	16	—	58	—	42	—
41	—	21	—	704	—	8	—	11	32$	27	—	79	—	34	—	63	—	29	—	91	—	52	—	52	—	60	—	22	—	63	—	46	—
54	—	25	—	8	—	15	—	17	4$	29	—	81	—	38	—	80	—	45	—	2602	—	55	—	54	—	62	—	23	—	64	—	48	—
59	—	26	—	23	—	16	32$	20	—	35	—	89	—	46	—	88	—	46	—	6	—	64	16$	55	—	63	—	28	—	66	—	53	—
66	—	39	32$	37	—	18	4$	22	—	38	—	90	—	47	—	93	—	49	—	9	—	66	4$	58	—	64	—	29	—	75	—	58	—
79	—	43	4$	45	—	23	—	25	—	39	—	93	8$	49	—	2107	—	57	—	13	—	67	—	60	—	79	—	32	—	78	—	60	—
81	—	45	—	47	—	27	8$	27	—	40	—	94	4$	62	—	10	—	58	—	18	—	72	—	63	—	80	—	36	—	85	—	61	—
82	—	49	—	48	—	31	4$	29	—	41	—	1600	—	64	—	19	—	61	—	23	—	79	—	69	—	3301	—	39	—	87	—	64	—
83	—	60	—	49	—	40	—	30	—	42	—	1	—	65	—	30	—	69	—	42	—	81	—	70	—	7	—	41	—	89	—	73	32$
205	—	64	—	53	—	43	—	38	—	45	—	11	—	83	—	33	—	70	—	45	—	83	—	81	—	13	—	55	—	3802	—	75	4$
11	—	65	—	55	—	48	—	40	—	49	—	15	—	85	—	36	—	71	—	46	—	87	—	86	—	16	—	57	—	8	—	79	—
24	—	66	—	57	—	52	—	41	8$	54	—	25	—	90	—	39	—	83	—	49	—	90	—	88	—	18	—	60	—	10	—	93	—
29	—	79	—	58	—	54	—	57	4$	65	—	26	—	94	—	62	—	88	—	55	—	93	—	89	—	20	—	61	—	13	—		

VARIEDADE

Amor e clarineta

(*Conclusão*)

Como era sabbado, não lhe faltou em que lidar até ainda depois de fechado o armazem, conseguindo o trabalho de absorver-lhe por tal fórma as idéas que chegou mesmo a esquecer completamente a carta fatal que tanto o havia impressionado.

Ao despir-se, porém, para deitar-se, na occasião em que desabotoava o collete sentia a dureza do papel dobrado que tinha no bolso e a esse contacto todas as feiticeiras imagens que o trabalho adormeceram despertaram vividas e fascinantes para de novo embalarem-lhe o espirito.

Estendido sobre o leito, longo tempo levou a contemplar aquella bonita calligraphia, que não se fartava de ler e admirar.

A palavra *beijo* mas que todas lhe retinha por largo espaço a attenção, e afinal já o nome de *Julia* era lido e relido por elle com verdadeira commoção parecendo-lhe que nenhum outro nome era tão lindo, tão euphonico.

A vela gastou-se, e o extremo pedaço de pavio, tombando sobre o espermacete derretido no tubo do castiçal, deixou-o de subito ás escuras.

Albino não se aballou com isso. Deixou cahir a meia folha de papel sobre o peito, cruzou as mãos sobre ella e fechou os olhos.

Estava fatigado de corpo e de espirito pelo trabalho e pelas commoções, por isso não tardou em adormecer.

De manhã, quando acordou, longe de sentir o espirito liberto da impressão com a carta, que se deitára, tinha-o, pelo contrario, mais profundamente dominado por ella, pois, toda a noite passára a sonhar com Julia, com amelia e até com o Croner, que desse tempo já andava longe, e a quem vio em sonho tocando na clarineta o famoso *Canto grego* com o qual parecia querer arrebatar-lhe a encantadora Julia, que era já sua esposa e seu guarda-livros.

*
* *

O céo, na manhã que se seguio á noite desse sonho, estava limpido e promettia um dia esplendido.

Albino, á porta do armazem, observa a casa fronteira e espreitava o instante em que pudesse realisar um pensamento, que ao amanhecer concebera.

A preta, que na vespera lhe havia levado as moedas de prata para trocar, appareceu á janella.

Chamou-a para que o informasse quem era a amiga de sua senhora moça, e ficou sabendo que era a filha de um homem de barba branca e uma senhora gorda que moravam ao fim daquella rua em uma casa assobradada que tinha janellas e venezianas.

A preta informou-o mais de que naquelle dia a sua senhora moça fazia annos, e que a yayá Julia viria, com o pai e a mãi, jantar em casa de seu senhor.

Esta noticia alegrou em extremo o caixeiro do armazem.

Quando o patrão, ao voltar da missa, entrou no estabelecimento, reparou que Albino estava esmeradamente penteado, vestia a calça de casimira clara, e collete de seda dos raros passeios domingueiros, e tinha posto uma gravata de cores vivas amarrada com grande laço de largos bofes.

Comquanto fosse domingo, causou-lhe isso alguma extranheza, pois, até aquella data, quando Albino tinha de sahir a passeio, só curava de fazer o seu *toilette* depois de obtida a indispensavel permissão.

— Mão! mão! que o rapaz, só com a promessa da sociedade, já me vai deitando as manguinas de fóra! resmungou elle por entre dentes, entrando para o pequeno escriptorio que havia ao fundo do armazem.

E continuou:

— Entende que já se acha autorisado para sahir quando lhe der na veneta, e metteu-se na fatiota domingueira antes de me dar o menor cavaco.

E na supposição de que se não enganava em seu pensamento, póz-se a passear no escriptorio, contando que Albino não tardaria em confirmar-lh'o indo lhe dar parte da tenção em que estava de ir passear.

— Deixa-m'o vir para cá, resmungava a meia voz, deixa-m'o vir para cá, que sempre lhe desando uma sarabanda de o pôr de cara torta!

— Mas...reflectia apos instantes, se elle se zanga e se despede? Quem me diz a mim que elle não esteja de costas quentes com as promessas de algum invejoso do negocio que eu faço, e que m'o queira tirar para que lhe leve a minha freguezia?

E encostou-se á carteira a olhar taciturnamente para o chão e murmurando com amargo accento:

— A gente hoje em dia sempre atura cousas!

O tempo, porém, decorria sem que Albino pensasse sequer em dirigir-se ao lugar onde o patrão o esperava.

Na frente do armazem, ou despachando os freguezes que entravam, ou respondendo aos que á porta examinavam os generos que estavam a amostra, o caixeiro não perdia de vista a porta da casa fronteira.

Cansado de aguardal-o e no desejo de tirar de sobre o espirito o peso que lh'o opprimia, o patrão deixou o escriptorio, e, approximando-se de Albino, perguntou-lhe de semblante enfarruscado e olhar de esguelha:

— Vai hoje a alguma parte?

— Não, senhor, respondeu o caixeiro um tanto confuso por comprehender o motivo que originára tal pergunta.

— Pensei! rosnou ainda o patrão, dirigindo-se para a porta intimamente satisfeito por ter visto na resposta e na confusão de Albino a certeza de se haver enganado em sua previsão, e a continuação do respeito que exigia lhe tivesse.

*

Seriam duas horas da tarde quando Albino, chegando á porta, viò seguir pelo lado opposto da rua um grupo de tres pessoas, que para logo lhe prendeu a attenção.

Uma joven de cerca de dezoito annos, mais alta que regular, porte airoso, e trajando com elegante simplicidade, caminhava á frente de um homem grisalho que dava o braço a uma senhora gorda.

Albino pregou os olhos no joven e ficou deslumbrado pela sua explendida formosura.

Quando a vio entrar na porta da casa fronteira, uma intima alegria subio-lhe do coração aos labios e expandio-se nesta exclamação quasi imperceptivel:

— E' ella!

O patrão havia sahido e portanto o nosso heróe achava-se em liberdade para poder tentar qualquer passo para a conquista da formosa escriptura da carta que o enfeitiçara.

Durante toda a tarde Albino pouco se dedicou ao negocio e passou a maior parte do tempo á porta mirando a casa fronteira.

Julia, que era uma moça de tez alva, cabellos louros e grandes olhos azues, apparecia frequentemente á janella, onde mais ou menos se demorava só ou acompanhada de outras pessoas.

O caixeiro envidava todos os esforços para que a moça désse pela sua presença.

Ora fazia grandes comprimentos a homens respeitaveis que eram freguezes da casa, ora dialogava em voz alta com algum individuo que parava á porta e lhe perguntava o preço de alguma das mercadorias expostas, ora, finalmente, dirigia insulsas pilherias aos collegas e conhecidos seus que andavam a passeio.

Julia, porém, em nada parecia importar-se com a presença do pobre rapaz, e se alguma vez olhava para elle attrahida pelo excesso da sua loquacidade, era com a maior indifferença que o fazia.

Chegou á noite. A sala da casa fronteira illuminou-se, e d'ahi a pouco o piano começou a inundar o espaço com os seus harmoniosos sons.

Duas vozes femininas por vezes se casaram aos sons do piano, cantando, ora em solo, ora em duetto.

A voz de Julia era uma bella voz de contralto, que Albino facilmente pôde distinguir da de Amelia, a filha do seu visinho, cujo timbre (o da voz de Amelia) lhe era conhecido porque era raro o dia em que não a ouvia cantar.

Ora se a calligraphia e a instrucção de Julia tanto já haviam impressionado a alma de Albino, a formosura e a bella voz da loura moça acabaram de apaixonal-o completamente.

A's dez horas, como é de costume, fechou-se o armazem, mas o enamorado caixeiro não teve animo de recolher-se.

Deixou uma das portas cerrada e encostou-se hombreira para esperar a sahida de Julia e dos seus progenitores.

Era quasi meia noite quando isso succedeu.

Albino fechou então a porta pelo lado de fóra, metteu no bolso a chave e acompanhou-os a distancia conveniente para verificar aonde moravam.

Satisfeito este desejo, voltou para o armazem e recolheu-se ao seu quarto onde levou a scismar e a fazer castellos até que o somno se apoderou delle.

Dahi em diante, toda a vez que se lhe offerecia ensejo, passava pela perta de Julia; mas sem conseguir, quando a via á janella, merecer-lhe sequer um olhar attencioso.

Lembrou-se de lhe escrever, mas não tinha boa letra e era fraco em orthographia; por isso receiava e com razão, que aquella que tão bem escrevia em todos os sentidos se risse dos seus erros e das suas garatujas.

Muitos dias levou a pensar no meio de poder tornar-se agradavel áquella por quem estava tão profundamente apaixonado, até que uma noite, quando pela centesima vez relia a carta causadora do seu tormento, foi assaltado de uma idéa, que lhe pareceu infallivel.

Julia dizia naquella carta á sua amiga *que ouviria a todo o momento com deleite durante toda a sua vida o « Canto grego. »*

— Se eu soubesse tocar clarineta, disse consigo, aprenderia esta peça e iria todas as noites toca'-a debaixo da sua janella... Ella deleitar-se-hia ouvindo-a, e havia de ter vontado de conhecer quem assim se occupava em fazer uma cousa que lhe era agradavel. Depois, ella não é rica... Associado ao patrão' eu em alguns annos poderei ganhar quanto chegue para me estabelecer, e então... como ella não é rica, talvez não recuse casar commigo.

E nessa noite sonhou que já sabia tocar clarineta, e que Julia o espreitava por dentro da veneziana quando elle tocava o *Canto grego*.

* *

No dia seguinte um sujeito, que era socio de uma sociedade de musica que havia no bairo, entrou no armazem para fazer umas compras.

Albino perguntou-lhe se seria muito difficil elle aprender a tocar clarineta; ao que o sujeito respondeu que não, e aconselhou-o a entrar para a sociedade.

Fez-lhe Albino ver que a sua profissão de caixeiro de armazem o impossibilitava de frequentar os ensaios e concluio por pedir ao sujeito que lhe mandasse o mestre da sociedade para propor-lhe que o ensinasse particularmente.

Dous dias depois, tendo contratado com o tal mestre, veio o nosso homem á cidade e comprou uma clarineta e um methodo.

O mestre começou, como é natural, por ensinar-lhe a artinha de musica e a embocadura do instrumento.

Depois das dez horas da noite, unico tempo em que lhe era licito estudar, pegava na clarineta e atormentava os seus companheiros e a visinhança com guinchos horriveis, que os não deixavam dormir.

O morador do sobrado, em cuja loja era estabelecido o armazem, para ver se se livrava daquelle tormento de todas as noites, queixou-se ao patrão.

Este, não querendo molestar o caixeiro, referio-lhe moderadamente a queixa do vizinho e aconselhou-o a abandonar o estudo da clarineta.

Albino nada respondeu, mas intimamente protestou continuar, a despeito das queixas de todos os vizinhos.

Continuando, pois, a estudar, fazia todo o esforço para tocar o mais piano possivel, porém a cada compasso a palheta atraiçoava-o e os guinchos lá sahiam de vez em quando a desafiar as pragas do morador do sobrado.

As queixas renovaram-se com mais vehemencia, e o patrão, irritado com ellas, fez destampatorio, que acabou pela despedida do caixeiro.

Irrevogavelmente, decidido a aprender clarineta e não o podendo fazer emquanto empregado, como recebeu alguns centos de mil réis de saldo de seus ordenados, deliberou Albino conservar-se algum tempo sem emprego para consagrar-se exclusivamente e com o maior aferro ao fatal instrumento que já começava a espavorir-lhe a boa fortuna, frustrando-lhe a esperança da promettida sociedade.

— O que eu quero, dizia elle a si proprio, é aprender a tocar o *Canto grego*, e quando o conseguir não precisarei estudar todas as noites. Então apresentar-me-hei a algum daquelles que me querem para seu caixeiro e recuperarei, com trabalho e economia, o tempo e o dinheiro gasto.

Nesta resolução, alugou um quarto em uma estalagem, e ahi se metteu a estudar de noite e de dia.

Ao cabo de dous mezes, graças á sua grande força de vontade e constante estudo, chegou á ultima lição do methodo, e então dirigio-se á lojo do Narciso e comprou um exemplar da musica do ambicionado *Canto grego*, que apresentou ao mestre para que lh'o ensinasse.

— Isto não é para o seu bico, exclamou este ao ver a peça de musica.

— Porque? interrogou Albino, aterrado,

— Porque é uma peça de concerto, com difficilimas variações, que só um perfeito clarinetista póde executar depois de muito estudo.

— Então eu com a vontade que tenho não poderei á força de muito estudo, vencer as difficuldades desta musica? O senhor não é o proprio a dizer que eu consigo muito; que, em tão pouco tempo, raros são os que tocão como eu já toco?

— É verdade, confirmou o mestre; mas esta peça é musica de outro genero, e por mais que você estude só d'qui a dous annos tavez, poderá estar no caso de poder interpreta-la e executa-la regularmente.

Albino ficou acabrunhado com semelhante declaração.

Não obstante, á revelia do mestre foi-se mettendo a interpretar aquella peça, que era o El-Dorado da sua aspiração musical, e tanto labutou, que afinal conseguio tocar correntemente, ainda que sem expressão, o bello thema desse maviosissimo canto.

* *

Ia já por tres mezes que o pobre rapaz estava desempregado.

O dinheiro já lhe ia escasseando e a prudencia aconselhava-o a que procurasse emprego antes que se achasse completamente exhausto de cobres.

Além disto, havia uma outra razão para que Albino tratasse quanto antes de se pôr fóra daquella estalagem em que morava.

Logo desde os primeiros dias em que alli se installou, começaram os demais moradores daquelle cortiço a embirrar cem elle por causa do constante estudo da clarineta,

Essa birra era geral, e alguns delles, que o conheciam do tempo em que estivera no armazem onde em breve seria socio, sabendo do motivo porque de lá sahira, cortando a sua carreira, começaram desde logo a tel-o em conta de maluco, e frequentemente lh'o diziam.

Quando, instigado pela ambição de aprender o *Canto grego*, Albino ás vezes, alta noite, pegava na clarineta e se punha a estudal-o, aquella gente de trabalho, que levava o dia inteiro a labutar e agora queria descançar, exasperada por ver assim o seu somno interrompido, erguia-se a bramar contra elle, chamando-o maluco, doudo, idiota, etc.

Nos armazens e vendas que frequentavam fallavam delle no mesmo sentido, queixando-se do tormento a que os condemnava.

Ora, deliberando Albino procurar novamente emprego, succedeu que, apresentando-se aos donos de armazem, que tempos antes mostraram vontade de tomarem-no para caixeiro, todos recusassem admittil-o pela reputação de maluco que o seu procedimento e as queixas dos seus vizinhos lhe grangearam.

Isto enfureceu tanto o misero rapaz, que voltando á estalagem póz-se a descompor todos aquelles que assim o andaram difamando.

Um delles tomou o pião á unha, e a uma calorosa altercação succedeu uma scena de pugilato.

Apitou-se e a policia appareceu.

Todos os moradores da estalagem em altas vozes affirmaram que Albino era maluco, que estava doudo e havia sido accommettido de um furioso accesso de loucura.

Diante de tão unanime accusação, a policia não teve mais que pensar: agarrou no nosso heróe e metteu-o no hospicio de Pedro II.

* *

Um dia uma familia provinciana foi visitar o pomposo edificio da Praia Vermelha.

Entre essa familia achava-se a bella Julia, que tão funesta paixão havia inspirado ao infeliz caixeiro do armazem fronteiro á casa da sua amiga Amelia.

O empregado do hospital mostrava-lhes a parte do edificio onde estão as enfermarias dos doudos pacificos.

De subito, lá do fundo do corredor principiou a destender-se languida e tristemente o som de uma clarineta.

O peito, cujo pulmão fornecia o sopro que produzia o som, como que transmittia ao instrumento, na expressão com que o tocava uma ternura immensa, que não podia reter e expandia n'um canto lento, cheio de melancholica doçura.

Todos os visitantes mostraram-se agradavelmente sorpresos com aquella musica, e Julia com um gesto de intima satisfação, exclamou:

— O *Canto grego!* Quem é que está tocando aquillo?

— E' um doudo, informou o empregado, é um pobre rapaz que foi caixeiro e enlouqueceu por querer a todo o custo aprender a tocar aquella peça.

Todos mais ou menos riram ao ouvir a informação. Julia porém, a quem o canto, que ainda continuava a a ouvir-se, impressionára suavemente murmurou:

— Singular mania! E porque razão queria esse rapaz aprender a todo o custo aquelle canto?

— E' uma historia de amores, segundo creio. Elle tem consigo uma carta, que lê constantemente e que não mostra a ninguem. E' bem provavel que seja carta de namorada. Querem Vv. Excs. vel-o? E' um doudo inoffensivo e triste, e o mais padifico que temos no hospital.

E caminhando na frente dirigio-se para o quarto d'onde ainda sahia o som da clarineta tocando o *Canto grego*.

Julia, que ia logo após o empregado, foi a primeira a chegar á porta do quarto.

O doudo, ao vêl-a, interrompeu subitamente o toque, e poz-se em pé a olhar com espanto para ella.

Ninguem comprehendeu aquelle olhar, assim como tambem nenhum dos visitantes se horrorisou de ver o doudo, pois era este um rapaz asseiado, e não tinha em nada o aspecto repugnante de quasi todos os doudos.

Julia, animada por esse bom especto, perguntou lhe:

— Então não quer tocar mais?

— Não me atrevo em sua presença, respondeu o doudo após um instante de silencio.

E o seu olhar, perdendo a expressão de espanto com que até alli a fitara, cahio triste, como um gemido de angustia, sobre os grandes olhos azues da sua interrogadora.

Julia sentindo o quer que fosse de doloroso no peso daquelle olhar, desviou os olhos e voltou-se para o empregado:

— E a carta? Pergunte-lhe pela carta, disse-lhe.

— A carta! atalhou logo o doudo. Ah então disserão-lhe que eu tenho uma carta

E tirando do seio um pedaço de pape dobrado estendeu a mão para Julia, dizendo:

— Ella aqui está.

Todos, inclusive o empregado, ficaram sorpresos com a resposta e a acção do louco.

Julia desdobrou o papel e mostrou o maior espanto ao reconhecer a sua letra.

— Que é isto?! exclamou.

E poz-se a ler mentalmente em grande agitação.

Terminada a leitura, como tudo comprehendesse, ergueu os olhos para o doudo, olhou-o um momento, e voltando-se logo bruscamente para o chefe da familia com quem alli fôra, murmurou.

— Vamos embora.

E rompeu por entre os que a cercavam, caminhando apressada em direcção da porta da sahida.

Apezar de nada comprehenderem, acompanharam-na.

O cocheiro approximou o carro, apenas os vio apparececer á porta do edificio.

Julia foi a primeira a entrar; mas antes que se entrasse, o som da clarineta do doudo gemeu-lhe de novo aos ouvidos o mavioso thema do *Canto grego*.

A bôa alma da moça não pôde mais; rompeu em soluços, toldando o céo dos seus bellos olhos de uma nuvem de compassivas lagrimas.

— O que tem? perguntou-lhes uma das senhoras.

— Julia, em um soluço, exclamou:

— Desgraçado! Está louco por minha causa!

O carro partio.

Pelas frestas e janellas do edificio continuou ainda por algum tempo a escôar-se lento e melancolico, o som da clarineta, executando o *Canto negro*.

Lembrava a supplica de um naufrago no meio da vasta solidão dos mares!

A. L. C.

JURISPRUDENCIA

A questão penitenciaria no Brasil.

V

EXAME DOS TRABALHOS MAIS IMPORTANTES ESCRIPTOS SOBRE A MATERIA, E QUE TEM EXERCIDO INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DA QBESTAO ENTRE NÓS.

Apezar do pouco apreço que no Brasil tem merecido a questão penitenciaria, prendem-se a ella alguns nomes que cumpre destacar, já para fazer-lhes a devida justiça pondo-os em evidencia, já para tornar completo o exame da materia pela indicação dos elementos, que se encontraram preparados, quando se resolver alguma tentativa feliz de reorganisação.

São esses os nomes dos Srs Antonio José de Miranda Falcão, Felippe Lopes Netto, Rufino Augusto de Almeida, André Augusto de Padua Fleury, aos quaes cumpre accrescentar o do Dr. Luiz Vianna de Almeida Valle. Os dous primeiros ligam-se ao movimento produzido pelo conselheiro Nabuco de Araujo; os dous segundos foram magnificos auxiliares do conselheiro Duarte de Azevedo; e o ultimo é o fallecido medico, ex-director da casa de correcção da côrte, cujos brilhantes relatorios, cheios de observações clinicas importantes, de pacientes estudos psychologicos, e de sensatas considerações sobre a reforma penitenciaria, são documentos que nada tem a invejar aos apresentados no estrangeiro A analyse dos trabalhos escriptos pelos referidos cavalheiros é por conseguinte parte obrigada deste estudo, e tanto maior prazer acompanha a tarefa quanto, entre muitas idéas inaceitaveis, encontram se alli excellentes informações.

O escripto do Sr. Antonio Falcão traz o titulo de *Relatorio s bre as Penitenciarias dos Estados-Unidos*, e corre publicado em annexo ao do ministerio da justiça de 1855. Depois de ter occupado por muitos annos o cargo de director da correcção da côrte, sendo nomeado consul geral em New-York, foi o Sr. Falcão encarregado de visitar as prisões daquelle paiz, indicando as idéas que podessem ser aproveitadas entre nós, e principalmente no estabelecimeuto de que fôra chefe. No desempenho da commissão, visitou as prisões de Cherry Hill em Philadelphia, de Trenton em New-Jersey, ambas pertencentes ao systema pensylvanico, e as de Auburn e Sing-Sing em New-York, de Charlestown em Massachussets, de Baltimore em Maryland, e finalmente a de Washington, pertencentes todas ao auburniano. O relatorio divide-se em duas partes, n'uma das quaes se discutem largamente as vantagens dos dous systemas rivaes, e na outra indicam-se os defeitos do edificio da correcção da côrte, bem como os do respectivos regulamento publicado pelo decreto n. 678 de 6 de julho de 1850. (1)

Ao tempo das visitas do Sr: Falcão (1853), o regimen penitenciario não tinha recebido os melhoramentos notaveis de que já dei noticia, nem attingido o desenvolvimento hoje manifestado. Disputavam a preferencia os dous velhos systemas de Auburn e Philadelphia, empregando-se em ambos os processos já condemnados, uns por barbaros, outros por improficuos aos intuitos da penalidade. Comquanto, porém, essa circumstancia tire ao relatorio o caracter da opportunidade todavia resta-lhe o merecimento da sinceridade e do bom senso. Mostra-se alli a superioridade do isolomento pensylvanico sobre o silencio auburniano, opinião verdadeira, e que seria ainda hoje aceitavel, se já não se houvesse demonstrado a vantagem de uma terceira idéa sobre a primeira.

Tomando a questão sob o ponto de vista americano, o Sr. Falcão tratou de discutir qual o systema mais economicamente realisavel, e qual o mais apropriado á regeneração do delinquente.

Quanto á primeira parte, tres vantagens capitaes foram attribuidas ao isolamento cellular: 1º as prisões são de mais prompta edificação, porque exige menos material para a construcção, visto não precisarem de officinas e de outros estabelecimentos accessorios; 2º o pessoal de guardas e empregados subalternos é menos numeroso, porque a residencia habitual do preso na cellula torna-os dispensaveis em grande parte; 3º diminuido o pessoal pelas circumstancias inherentes ao systema, e obtida a apreciavel vantagem da concentração da vigilancia pela construcção panoptica, fica por isso mais facil o regimen, e menos complicada a fiscalisação.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Vide *Bevista* de 1 de aeril.

FOLHETIM

—

POVERINA

PELA

PRINCEZA OLGA CANTACUZENE-ALTIERI

(*Versão para o Diario de Pernambuco*)

(Continuação do n. 110)

V

Chegados que foram ao vertice da montanha, aos olhos maravilhados de Rosina desvendou-se um esplendido panorama.

De um lado estendia-se o verdejante valle com seus campos cultivados e com seus regatos prateados, e via-se a velha cidade deitada no fundo daquellas muralhas de verdura, toda eriçada de torres e de campanarios, tingidos de roseo e vermelho pelos raios do sol poente; no fundo, devisavam-se as neves brilhantes dos Apeninos e as collinas empurpuradas do Modenais, de onde descia o Serchio como uma larga fita; do outro lado, estendia-se o vasto e melancolico plano de Piza, grandioso e sereno; e além via-se a immensidade do mar, em o qual como que immergia lentamente o disco afogueado do sol.

Rosina, sentada na relva, permanecia immovel, commovida, opprimida. Nessa natureza inculta e virgem, os habitos não tinham ainda estragado nenhuma das impressões da poesia selvagem.

Demais, um instincto novo bramia em seu peito e dava á todos os objectos uma belleza de uma significação que jámais tiveram para ella.

Naquelle momento, ella esqueceu Neri, e fitava o horisonte; mas Neri só olhava para ella, até que lhe disse:

— Canta, meu amor!

Ella obedeceu logo.

— Tu cantas como o rouxinól. Ouves como elles te respondem dos pinheiros? disse o rapaz.

— E tu vês como as luciolas se inflammam nas pontas da relva? perguntou ella.

Ambos se callaram.

— Ouves o silencio? murmurou Rosina. Oh! Neri, como és feliz em viver aqui! Lá em baixo, na planicie, ha muita gente, muito ruido, e alli a gente abafa. Tu és bem feliz em viver aqui.

— Só depende de ti partilhar dessa felicidade. Fica commigo.

— De bôa vontade ficaria; mas tu não tens mãi nem irmãos, disse Rosina ingenuamente, e o cura de certo não consentirá que eu viva n'uma casa onde só ha homens.

— Mas, se fores minha esposa, o cura nada terá que dizer.

Ella fitou-o como se fosse aquella uma idéa inteiramente nova, e disse:

— Tua esposa? é verdade; mas eu nunca havia pensado nisso.

— Entretanto, tu me amas, não?

— Oh! sim, muito! Sobretudo, pobre Neri, quando te vejo tão só no meio de todos os outros!

— Nunca mais estarei só, *carina*, se vieres viver commigo, e, uma vez que tanto gostas da solidão, serás feliz aqui.

Rosina suspirou, e disse com melancolia:

— Oh! sim, bem feliz, só comtigo.

— Todavia, accrescentou Neri depois de um momento de silencio, para casar é preciso dinheiro; primeiro tem de se pagar ao cura, depois... depois... são precisas tantas outras cousas. Eu nada possuo. Tu, que moras em casa de gente rica, é que pódes obter dinheiro.

— E de que modo? perguntou a rapariga.

— Muito simplesmente, pedindo-lhe.

— Nunca ousarei fazel-o; Giuditta já é tão bôa para mim!

— Razão de sobra, salvo se preferes tirar-lh'o.

— Oh! Neri!

— Se não queres pedir, nem tirar o dinheiro, é preciso que trabalhes para ganhal-o; não vejo outro meio.

— Trabalhar? mas eu nada sei fazer; e, demais, accrescentou com ingenuidade, para trabalhar é preciso ficar quieta n'um quarto, e eu não gosto disso; até mesmo ao lado da Strega eu abafo, e sinto-me infeliz quando me é necessario ficar em casa á noite.

Neri fez um gésto de despeito, e disse com impaciencia:

— O que fazer então?

— Ouve, Neri, disse a rapariga; tenho um segredo á confiar-te. Se eu quizesse, podia tornar-me rica, ter tanto ouro quanto desejasse e vestidos como as senhoras illustres; mas eu não quero e não devo querer nunca.

— O que queres dizer? não comprehendo.

— Eu tambem pouco percebo, visto como parece que poderei ser rica cantando apenas; e eu ignoro como isso póde ser.

— E alguem por acaso já enriqueceu cantando?! disse Neri com um accento de piedade. Quem te disse isso?

— Um capuchinho, padre Romano.

— Ah! nesse caso deve ser verdade; mas como e o que se faz para isso?

— Não sei nem quero sabel-o, por que o reverendo padre me disse que, se eu cantasse por dinheiro, iria direitinha para o inferno.

Neri não a escutava já; pensava em poder-se angariar riquezas cantando, e achava que tão bella occupação quadrava-lhe perfeitamente, por que elle nunca podéra sujeitar-se á nenhum trabalho.

Mas, inqueria elle, como chegar á esse fim? e obtemperava: Miguel canta todos os domingos na igreja, mas nada lhe dão por isso.

De subito, porém, fez-se uma idéa no seu cerebro, e elle perguntou á Rosina:

— Quando tu cantaste o *Maggio* ha dias, eu vi teu pandeiro encher-se de moedas. Que fizeste dellas?

— Dei tudo á Giuditta.

— Neri com um gésto de compaixão, disse-lhe:

— Melhor fôra que me houvesses trazido esse dinheiro.

Duas lagrimas brilharam nos olhos azues de Rosina, que exclamou desolada:

— Oh! Neri! tu gostas muito de dinheiro? Gostas delle mais do que de mim?

Neri ajoelhou-se-lhe aos pés n'um impulso de desesperadora ternura.

— Não chores, minh'alma, minha alegria, meu thesouro; eu te amo mais do que tudo no mundo, e serei o mais miseravel dos seres se não conseguir provar-t'o. Se gosto do dinheiro é para ti; se almejo possuil-o é para poder gastal-o comtigo.

Rosina abanou tristemente a cabeça, e disse:

— Pobre de mim! eu nunca tive e nunca desejei ter dinheiro. Se eu podesse viver aqui, só, comtigo e Fido, pouco me importaria ser ou não ser rica.

— Então, tu viverias satisfeita nesta solidão onde nunca vem ninguem, onde nada se move á excepção das folhas e dos passarinhos? Eu, todavia, quando vejo brilhar as luzes de Lucques, lá em baixo, á noite, tenho vontade de chorar, pensando em que, ao passo que alli muitas pessoas se divertem, nós, eu e meu pai, aqui vivemos isolados á vigiar o carvão fumegante.

Rosina apoiou ternamente sua face humida no hombro do rapaz, e disse-lhe:

— Pobre Neri! quando me tiveres aqui á teu lado, não mais te acharás isolado, não é assim?

— Não, *carina*; mas não esqueças que para que nos casemos é preciso dinheiro.

Ella suspirou.

— Pois bem, tratarei de ganhal-o de qualquer fórma. Quanto julgas que nos seja preciso?

Neri calculou.

— E'-me preciso um fato novo, um chapéo, um relogio, uma cadeia, e talvez um sinete.....

— E quanto póde custar tudo isso? perguntou a rapariga com ingenuidade, sem pôr em duvida por um instante a suprema utilidade d'aquelles objectos, e sem se aperceber de que não se tratou d'ella na nomenclatura dos referidos objectos.

— Não sei ao certo... talvez uma centena de liras.

Ella ergueu os braços para o céo

— *Madona mia!* mas ainda que eu trabalhe toda a vida, nunca conseguirei juntar uma tal somma!

Neri pondo as mãos nas cavas do collete, e fitando a rapariga com certo ar de superioridade, disse em tom emphatico:

— Bem o sei, e por isso mesmo te aconselhei que procurasses um outro meio de nos enriquecer.

Rosina, triste e commovida, juntou as mãos com desespero, e fitou Neri, que lhe pareceu muito lindo assim, com aquelle ar altivo e com aquelle olhar ousado.

Ella deu um alentado suspiro, e apontando para o sol que acabava de immergir no mar, accrescentou:

— E' preciso que eu parta. Não estarei em casa antes do anoitecer.

Neri levantou os hombros e replicou:

— Que importa isso! as luciolas brilham ao longo da estrada e dansam nas copas das arvores, a lua vai erguer-se no horisonte: tu não poderás errar o caminho, e indo commigo de que terás medo?

Ella enrubeceu.

O perfume das flôres silvestres misturava-se com o aroma dos pinheiros.

— Não, tu não me acompanharás!

— Porque?

— Porque Fido teria ciumes, disse ella rindo.

Curvando-se, ella depoz um beijo, puro e innocente como seu coração, na fronte do mancebo, e antes que elle podesse erguer-se da relva, em que se tinha sentado, ella desappareceu por entre as murtas e pinheiros.

Quando Rosina chegou á casa de Morino, achou todas as portas fechadas. Ninguem sem duvida havia notado sua ausencia. Ella penetrou no telheiro em que dormia Fido, e deitou-se junto delle sobre um monte de feno; mas não pôde dormir, porque pareceu-lhe que o coração se lhe asphixiava no peito.

Por fim dos olhos saltaram-lhe as lagrimas, e por entre estas e soluços consternados, ella entrou á murmurar:

— Oh! Fido! Fido! tu sim, tu me amas, e nós não carecemos de dinheiro para sermos felizes! Porque razão Neri tambem não poderá passar sem elle, como tu e como eu?!

Ao romper d'alva, ella correu á fonte afim de lavar os olhos avermelhados e os pés morenos cobertos do pó do caminho, no entanto que Fido se chafurdava; e depois, regressando, sentou-se no batente da casa:

(*Continúa*)

Typ.—do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 4

ANNEIS DE CELLULOID

feitio de cobra e grande novidade, cada um 500

NO

BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Pulceiras de celluloid azul claro com fivella de madreperola.

Pulceiras fingindo marmore e encarnadas.

Pulceiras atartarugadas, pretas e douradas.

Lindo e variadissimo sortimento de broxes do feitio de chaves pinceis, colheres, leques, flechas com letras, com disticos souvenir, amisade, lembrança, sympathia.

GUARNIÇÕES DE PENTES pretos e atartarugados.

BRINCOS de tarracha, variadissimo sortimento—azul e encarnado—.

Leques com plumas para meninas e senhoras.

Botões prateados:

Alfinetes para gravatas de homens.

Manteigueiros com pratos e tampa de metal.

Rodas para guardanapos.

Medalhões de celluloid azul e encarnados.

Franjas de lã e seda cores lindas e variado sortimento.

Relogios baratos para meninos.

Perfumarias finas.

Albuns para 50, 100 em 2 retratos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Espartilhos couraças e outras qualidades.

Chapéos de fustão para crianças.

Caçoletas modernos.

Flores artificiaes.

Bico valenciano e outras qualidades.

Brinquedos para criança.

Coques modernos e baratos.

Caixinhas com voltas brineas e pulceiras, imitando sandalo.

Objectos para presentes.

Botões de muitas qualidades e muito sortimento de miudezas.

Rua do Barão da Victoria n. 50

Bazar da Moda

Tres estrellas

COGNAC

Muller Fréres (França)

Old Brandy

Uma das marcas mais procuradas, cada caixa contém 12 garrafas de litro.

Unicos agentes em Pernambuco Maia, Pacheco & C.

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

Maça para bolo

Na rua do Rangel n. 42, vende-se maça para bolo, a 500 rs. a libra.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Callarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-canda de ve...

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos:

32 rua do Barão da Victoria 32

— Vende-se a taverna sita á rua dos Pescadores n. 43; a tratar na mesma.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: mostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

20-Rua 1º de Março 20

Paletots.

Capas.

Fichús

de lã e casemira para senhora.

Capas.

Fichús

Toucas.

Gravatas.

Sapatinhos

de lã para meninos e meninas.

Rua 1º de Março n. 20,

Bixas hamburguezas

Sebastião José de Oliveira, participa aos seus freguezes que recebeu pelo vapor *Girond*, as legitimas sangue-sugas de Hamburgo, as quaes vende por preço razoavel: na travessa da rua do Vigario Thenorio.

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, tornase até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

N 20

RUA 1º DE MARÇO

Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhoras como meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rua 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, seda frouxa, torçal soutache e froco de seda, e agulhas de muitas grossuras; vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas; vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, $300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

— Vende-se uma taverna e garapeira, sita barreira do Giquiá, freguezia de Afogados, propria para um principiante, com casa para familia e grande quintal com arvoredos: a tratar no becco do Quiabo, na mesma freguezia, com Francisco Ferreira Bastos.

Engenho

Vende-se uma parte no engenho Novo de Serinhãem, moente e corrente, 2 leguas distantes da estação de Gamelleiras: para informações, os pretendentes se dirigirão aos Srs. Machado Lopes & C., caes do Apollo, ou na cidade de Palmares, Pateo da Feira n. 2, Vendem-se outras partes no mesmo engenho, querendo o comprador.

E' sempre assim!!!

Além do bom sortimento já existente na bem conhecida loja da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, ella acaba de receber de seus habeis correspondentes da Europa, um cem numero de artigos proprios de sua repartição. A Nova Esperança, cuidadosa em bem servir a todos e com especialidade ao sexo amavel de quem sempre mereceu completa aceitação, e a quem a Nova Esperança ufanase em servir com todo agrado e consideração, apressa-se em annunciar alguns artigos dentre muitos que acaba de receber, como fica expendido e que são os seguintes:

Boas ligas para senhoras e meninas.

Lindas rendas valenciennes.

Bonitas fitas de gorgorão e setim de duas côres.

Elegantes chapéos spartery, para senhoras e meninas.

Espartilhos para as mesmas, tudo se está vendendo na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as crianças

Completo e bom sortimento de brinquedos para crianças; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Mindezas

Barato!!! barato!!!

Carritel de linha de 200 jardas a 80 rs.

Frasco de verdadeiro tonico, 1$.

Garrafa de agua florida verdadeira, 1$100.

Peças de entremeios, 400 rs.

Metros de fita de velludo de côres, de 200 a 500 rs.

Duzia de collarinhos para homem, 2$.

Frasco de oleo oriza verdadeiro, 900 rs.

E' com as senhoras

Verniz graxa, para calçado das senhoras e meninos, renova a côr e melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino vestido, e depois de applicado e secco deixa um bonito lustro negro: vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Varas douradas

para quadros de qualquer grossura; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Completo sortimento DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindas bondeijas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias maçonicas de diversos grãos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

LISTA GERAL

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção

30.ª

DOS PREMIOS DA **60.ª** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 14 DE MAIO DE 1880.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	237	4$	481	4$	761	4$	958	4$	1158	4$	1367	4$	1627	4$	1896	4$
4	—	48	—	84	—	65	—	61	—	61	—	69	—	28	—	1915	—
5	—	51	8$	86	8$	68	—	66	—	63	8$	75	—	29	—	16	—
10	—	60	4$	91	4$	69	—	67	—	64	4$	76	—	33	—	17	—
21	—	65	—	503	—	74	—	68	—	68	—	78	16$	37	—	19	—
22	8$	71	—	23	—	77	—	69	—	76	—	81	4$	53	—	30	32$
25	4$	73	—	30	—	79	—	72	—	79	8$	83	—	56	—	33	4$
30	—	75	—	33	—	82	—	75	—	83	4$	91	—	71	—	34	—
31	—	76	—	38	—	87	—	78	—	85	—	1404	—	72	—	36	—
32	—	84	—	40	—	88	—	86	—	86	—	5	—	76	—	37	—
33	—	85	—	47	—	96	—	87	—	89	—	29	—	87	—	45	8$
37	—	94	16$	52	—	97	—	88	—	91	—	46	—	88	—	47	4$
39	—	303	32$	53	—	98	—	89	—	1204	—	47	—	89	—	52	—
40	—	10	8$	59	—	801	—	94	8$	9	—	49	—	92	—	53	—
41	—	15	32$	62	—	9	8$	1000	4$	14	—	51	—	1700	16$	54	—
54	—	18	4$	73	—	11	4$	1	—	16	—	52	8$	3	4$	59	—
55	—	19	—	76	—	14	200$	5	—	22	—	55	4$	20	—	60	—
65	—	25	—	81	—	16	4$	7	—	24	—	56	—	22	16$	61	—
70	—	36	—	85	—	17	—	8	—	29	—	61	—	23	8$	69	—
76	—	44	—	89	8$	25	—	10	—	32	—	63	—	25	4$	72	—
79	—	45	—	93	4$	30	—	15	—	36	—	65	—	27	—	79	—
82	8$	52	—	96	8$	33	—	16	—	37	—	71	—	28	—	83	—
83	4$	55	—	604	4$	34	8$	23	—	40	—	78	—	29	—	84	—
89	—	57	—	5	—	36	4$	24	—	44	—	87	—	39	—	87	—
90	—	61	—	11	—	53	—	27	—	47	—	88	—	40	—	99	—
93	—	62	—	15	—	54	—	29	—	49	—	89	—	44	—	2002	—
94	—	66	—	29	—	58	—	40	—	51	—	1502	—	48	—	3	—
96	—	68	—	30	—	62	—	42	—	56	—	23	—	58	—	4	—
99	—	71	—	33	—	63	—	49	—	59	—	25	—	63	—	14	—
104	—	76	—	38	—	64	—	54	—	63	—	26	—	68	100$	15	—
6	—	80	—	39	—	65	—	64	—	66	—	27	—	72	4$	17	—
11	—	82	—	50	—	73	—	66	8$	72	100$	41	8$	74	—	24	—
13	—	83	—	55	—	77	8$	73	4$	87	4$	43	4$	76	—	35	—
16	—	402	—	58	—	78	4$	83	—	89	—	59	—	85	—	37	—
18	—	6	—	66	—	79	—	89	—	92	—	60	—	87	—	43	—
19	—	10	—	68	—	87	—	92	—	96	—	61	—	92	—	45	—
24	—	43	—	74	—	88	—	94	16$	1303	—	63	—	97	—	46	—
25	—	15	—	73	—	89	—	95	4$	4	—	64	—	1802	—	47	—
29	—	16	—	77	—	91	—	1106	16$	11	—	69	—	5	—	54	—
36	—	18	—	80	—	93	—	9	4$	19	—	74	—	8	—	56	—
37	—	19	—	87	—	903	—	10	—	22	—	76	—	25	—	61	—
41	—	21	—	704	—	8	—	11	32$	27	—	79	—	34	—	63	—
54	—	25	—	8	—	15	—	17	4$	29	—	81	—	38	—	80	—
59	—	26	—	23	—	16	32$	20	—	35	—	89	—	46	—	88	—
66	—	39	32$	37	—	18	4$	22	—	38	—	90	—	47	—	93	—
79	—	43	4$	45	—	23	—	25	—	39	—	93	8$	49	—	2107	—
81	—	45	—	47	—	27	8$	27	—	40	—	94	4$	62	—	10	—
82	—	49	—	48	—	31	4$	29	—	41	—	1600	—	64	—	19	—
83	—	60	—	49	—	40	—	30	—	42	—	1	—	65	—	30	—
205	—	64	—	53	—	43	—	38	—	45	—	11	—	83	—	33	—
11	—	65	—	55	—	48	—	40	—	49	—	15	—	85	—	36	—
24	—	66	—	57	—	52	—	41	8$	54	—	25	—	90	—	39	—
29	—	79	—	58	—	54	—	57	4$	65	—	26	—	94	—	62	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2165	4$	2394	4$	2672	4$	2894	4$	3090	4$	3325	4$	3566	4$	3818	4$
72	—	95	—	76	—	2904	—	96	—	34	—	83	—	20	—
80	—	99	—	80	—	6	8$	3100	—	35	—	87	—	21	—
84	—	2402	—	86	8$	9	4$	6	—	43	—	96	—	23	—
86	—	7	—	93	4$	12	—	14	—	46	—	3605	—	28	—
91	—	14	—	94	—	15	—	17	—	48	—	11	—	29	—
95	—	18	—	97	—	16	8$	24	—	49	—	17	—	32	—
98	16$	27	4:000$	2705	—	19	4$	26	—	55	—	19	—	38	—
2202	4$	32	4$	9	8$	22	—	29	—	60	—	21	—	39	—
3	—	33	—	13	4$	26	800$	31	—	70	—	24	—	41	—
7	—	34	—	16	—	29	8$	42	—	87	—	25	—	44	—
22	—	39	—	23	—	30	4$	43	—	90	—	48	—	48	—
25	—	41	—	26	—	37	—	47	—	96	—	49	—	51	—
27	—	44	—	27	8$	41	—	50	—	98	—	51	—	55	—
35	—	50	—	30	4$	44	—	51	—	3400	—	52	—	60	—
36	—	52	—	41	—	52	—	57	—	2	—	53	—	63	—
39	—	56	—	42	—	54	—	67	—	3	—	55	—	64	—
42	—	60	—	52	—	62	8$	69	—	13	—	59	—	65	—
47	—	61	—	53	—	67	16$	75	—	16	—	63	—	66	—
48	—	65	—	55	—	69	4$	77	—	27	—	65	—	69	—
50	—	75	—	61	—	70	8$	78	—	28	—	69	—	73	—
54	—	80	—	64	—	73	4$	79	—	29	—	70	—	74	—
55	—	85	—	66	—	75	—	86	—	30	—	72	—	89	16$
57	—	90	—	70	—	76	—	91	—	35	—	83	—	98	4$
61	—	94	—	74	—	84	—	95	—	42	—	85	—	3900	—
71	—	96	—	77	—	94	—	97	—	45	—	3702	—	3	8$
75	—	2505	16$	79	—	97	—	3203	—	47	—	3	—	4	4$
78	—	10	4$	80	—	3005	—	7	—	48	—	6	—	6	—
84	—	16	—	84	—	10	—	16	100$	49	—	11	—	7	—
88	—	20	—	92	—	21	—	18	4$	58	—	12	—	9	—
89	—	24	16$	98	—	22	—	25	—	69	—	13	—	11	—
93	—	32	4$	2803	—	25	—	26	—	72	—	15	—	12	—
99	—	34	—	4	—	26	—	27	16$	77	—	16	—	20	—
2300	—	47	—	5	—	27	—	29	4$	79	—	29	—	22	—
1	—	52	—	6	—	31	—	38	—	80	—	31	—	25	—
4	—	59	—	11	—	35	—	39	—	83	—	34	—	27	—
10	—	62	—	16	—	37	16$	44	—	85	—	39	—	29	—
15	—	77	—	29	—	43	4$	46	—	86	—	47	—	31	—
17	—	80	—	33	—	45	—	48	—	87	—	49	—	34	—
20	—	84	—	39	—	49	—	54	—	3506	—	52	—	38	—
22	—	90	—	43	—	51	—	56	—	16	—	58	—	42	—
29	—	91	—	52	—	52	—	60	—	22	—	63	—	46	—
45	—	2602	—	55	—	54	—	62	—	23	—	64	—	48	—
46	—	6	—	61	16$	55	—	63	—	28	—	66	—	53	—
49	—	9	—	66	4$	58	—	64	—	29	—	75	—	58	—
57	—	13	—	67	—	60	—	79	—	32	—	78	—	60	—
58	—	18	—	72	—	63	—	80	—	36	—	85	—	61	—
64	—	23	—	79	—	69	—	3301	—	39	—	87	—	64	—
69	—	42	—	81	—	70	—	7	—	41	—	89	—	73	32$
70	—	45	—	83	—	81	—	13	—	55	—	3802	—	75	4$
71	—	46	—	87	—	86	—	16	—	57	—	8	—	79	—
83	—	49	—	90	—	88	—	18	—	60	—	10	—	93	—
88	—	55	—	93	—	89	—	20	—	61	—	13	—		

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Amor e clarineta

(*Conclusão*)

Como era sabbado, não lhe faltou em que lidar até ainda depois de fechado o armazem, conseguindo o trabalho de absorver-lhe por tal fórma as idéas que chegou mesmo a esquecer completamente a carta fatal que tanto o havia impressionado.

Ao despir-se, porém, para deitar-se, na occasião em que desabotoava o collete sentia a dureza do papel dobrado que tinha no bolso e a esse contacto todas as feiticeiras imagens que o trabalho adormeceram despertaram vividas e fascinantes para de novo embalarem-lhe o espirito

Estendido sobre o leito, longo tempo levou a contemplar aquella bonita calligraphia, que não se fartava de ler e admirar.

A palavra *beijo* mas que todas lhe retinha por largo espaço a attenção, e afinal já o nome de *Julia* era lido e relido por elle com verdadeira commoção parecendo-lhe que nenhum outro nome era tão lindo, tão euphonico.

A vela gastou-se, e o extremo pedaço de pavio, tombando sobre o espermacete derretido no tubo do castiçal, deixou-o de subito ás escuras.

Albino não se aballou com isso. Deixou cahir a meia folha de papel sobre o peito, cruzou as mãos sobre ella e fechou os olhos.

Estava fatigado de corpo e de espirito pelo trabalho e pelas commoções, por isso não tardou em adormecer.

De manhã, quando acordou, longe de sentir o espirito liberto da impressão com a carta, que se deitára, tinha-o, pelo contrario, mais profundamente dominado por ella, pois, toda a noite passára a sonhar com Julia, com amelia e até com o Croner, que desse tempo já andava longe, e a quem vio em sonho tocando na clarineta o famoso *Canto grego* com o qual parecia querer arrebatar-lhe a encantadora Julia, que era já sua esposa e seu guarda-livros.

* *

O céo, na manhã que se seguio á noite desse sonho, estava limpido e promettia um dia esplendido.

Albino, á porta do armazem, observa a casa fronteira e espreitava o instante em que pudesse realisar um pensamento, que ao amanhecer concebera.

A preta, que na vespera lhe havia levado as moedas de prata para trocar, appareceu á janella.

Chamou-a para que o informasse quem era a amiga de sua senhora moça, e ficou sabendo que era a filha de um homem de barba branca e uma senhora gorda que moravam ao fim daquella rua em uma casa assobradada que tinha janellas e venezianas.

A preta informou-o mais de que naquelle dia a sua senhora moça fazia annos, e que a yayá Julia viria, com o pai e a mãi, jantar em casa de seu senhor.

Esta noticia alegrou em extremo o caixeiro do armazem.

Quando o patrão, ao voltar da missa, entrou no estabelecimento, reparou que Albino estava esmeradamente penteado, vestia a calça de casimira clara, e collete de seda dos raros passeios domingueiros, e tinha posto uma gravata de cores vivas a marrada com grande laço de largos bofes.

Comquanto fosse domingo, causou-lhe isso alguma extranheza, pois, até aquella data, quando Albino tinha de sahir a passeio, só curava de fazer o seu *toilette* depois de obtida a indispensavel permissão.

— Mão ! mão ! que o rapaz, só com a promessa da sociedade, já me vai deitando as manguinas de fóra ! resmungou elle por entre dentes, entrando para o pequeno escriptorio que havia ao fundo do armazem.

E continuou :

— Entende que já se acha autorisado para sahir quando lhe der na veneta, e metteu-se na fatiota domingueira antes de me dar o menor cavaco.

E na supposição de que se não enganava em seu pensamento, póz-se a passear no escriptorio, contando que Albino não tardaria em confirmar-lh'o indo lhe dar parte da tenção em que estava de ir passear.

— Deixa-m'o vir para cá, resmungava a meia voz, deixa-m'o vir para cá, que sempre lhe desando uma sarabanda de o pôr de cara torta !

— Mas...reflctia após instantes, se elle se zanga e se despede ? Quem me diz a mim que elle não esteja de costas quentes com as promessas de algum invejoso do negocio que eu faço, e que m'o queira tirar para que lhe leve a minha freguezia !

E encostou-se á carteira a olhar taciturnamente para o chão e murmurando com amargo accento :

— A gente hoje em dia sempre atura cousas !

O tempo, porém, decorria sem que Albino pensasse sequer em dirigir-se ao lugar onde o patrão o esperava.

Na frente do armazem, ou despachando os freguezes que entravam, ou respondendo aos que á porta examinavam os generos que estavam a amostra, o caixeiro não perdia de vista a porta da casa fronteira.

Cansado de aguardal-o e no desejo de tirar de sobre o espirito o peso que lh'o opprimia, o patrão deixou o escriptorio, e, approximando-se de Albino, perguntou-lhe de semblante enfarruscado e olhar de esguelha :

— Vai hoje a alguma parte ?

— Não, senhor, respondeu o caixeiro um tanto confuso por comprehender o motivo que originára tal pergunta.

— Pensei ! rosnou ainda o patrão, dirigindo-se para a porta intimamente satisfeito por ter visto na resposta e na confusão de Albino a certeza de se haver enganado em sua previsão, e a continuação do respeito que exigia lhe tivesse.

* *

Seriam duas horas da tarde quando Albino, chegando á porta, vio seguir pelo lado opposto da rua um grupo de tres pessoas, que para logo lhe prendeu a attenção.

Uma joven de cerca de dezoito annos, mais alta que regular, porte airoso, e trajando com elegante simplicidade, caminhava á frente de um homem grisalho que dava o braço a uma senhora gorda.

Albino pregou os olhos no joven e ficou deslumbrado pela sua explendida formosura.

Quando a vio entrar na porta da casa fronteira, uma intima alegria subio-lhe do coração aos labios e expandio-se nesta exclamação quasi imperceptivel :

— E' ella !

O patrão havia sahido e portanto o nosso heróe achava-se em liberdade para poder tentar qualquer passo para a conquista da formosa escriptura da carta que o enfeitiçara.

Durante toda a tarde Albino pouco se dedicou ao negocio e passou a maior parte do tempo á porta mirando a casa fronteira.

Julia, que era uma moça de tez alva, cabellos louros e grandes olhos azues, apparecia frequentemente á janella, onde mais ou menos se demorava só ou acompanhada de outras pessoas.

O caixeiro envidava todos os esforços para que a moça désse pela sua presença.

Ora fazia grandes comprimentos a homens respeitaveis que eram freguezes da casa, ora dialogava em voz alta com algum individuo que parava á porta e lhe perguntava o preço de alguma das mercadorias expostas, ora, finalmente, dirigia insulsas pilherias aos collegas e conhecidos seus que andavam a passeio.

Julia, porém, em nada parecia importar-se com a presença do pobre rapaz, e se alguma vez olhava para elle attrahida pelo excesso da sua loquacidade, era com a maior indifferença que o fazia.

Chegou á noite. A sala da casa fronteira illuminou-se, e d'ahi a pouco o piano começou a inundar o espaço com os seus harmoniosos sons.

Duas vozes femininas por vezes se casaram aos sons do piano, cantando, ora em solo, ora em duetto.

A voz de Julia era uma bella voz de contralto, que Albino facilmente póde distinguir da de Amelia, a filha do seu visinho, cujo timbre (o da voz de Amelia) lhe era conhecido porque era raro o dia em que não a ouvia cantar.

Ora se a calligraphia e a instrucção de Julia tanto já haviam impressionado a alma de Albino, a formosura e a bella voz da loura moça acabaram de apaixonal-o completamente.

A's dez horas, como é de costume, fechou-se o armazem, mas o enamorado caixeiro não teve animo de recolher-se.

Deixou uma das portas cerrada e encostou-se hombreira para esperar a sahida de Julia e dos seus progenitores.

Era quasi meia noite quando isso succedeu.

Albino fechou então a porta pelo lado de fóra, metteu no bolso a chave e acompanhou-os a distancia conveniente para verificar aonde moravam.

Satisfeito este desejo, voltou para o armazem e recolheu-se ao seu quarto onde levou a scismar e a fazer castellos até que o somno se apoderou delle.

Dahi em diante, toda a vez que se lhe offerecia ensejo, passava pela perta de Julia ; mas sem conseguir, quando a via á janella, merecer-lhe sequer um olhar attencioso.

Lembrou-se de lhe escrever, mas não tinha boa letra e era fraco em orthographia ; por isso receiava e com razão, que aquella que tão bem escreyia em todos os sentidos se risse dos seus erros e das suas garatujas.

Muitos dias levou a pensar no meio de poder tornar-se agradavel áquella por quem estava tão profundamente apaixonado, até que uma noite, quando pela centesima vez relia a carta causadora do seu tormento, foi assaltado de uma idéa, que lhe pareceu infallivel.

Julia dizia naquella carta á sua amiga *que ouviria a todo o momento com deleite durante toda a sua vida o « Canto grego. »*

— Se eu soubesse tocar clarineta, disse consigo, aprenderia esta peça e iria todas as noites toca'-a debaixo da sua janella... Ella deleitar-se-hia ouvindo-a, e havia de ter vontade de conhecer quem assim se occupava em fazer uma cousa que lhe era agradavel. Depois, ella não é rica... Associado ao patrão' eu em alguns annos poderei ganhar quanto chegue para me estabelecer, e então... como ella não é rica, talvez não recuse casar commigo.

E nessa noite sonhou que já sabia tocar clarineta, e que Julia o espreitava por dentro da veneziana quando elle tocava o *Canto grego*.

* *

No dia seguinte um sujeito, que era socio de uma sociedade de musica que havia no bairo, entrou no armazem para fazer umas compras.

Albino perguntou-lhe se seria muito difficil elle aprender a tocar clarineta ; ao que o sujeito respondeu que não, e aconselhou-o a entrar para a sociedade.

Fez-lhe Albino ver que a sua profissão de caixeiro de armazem o impossibilitava de frequentar os ensaios e concluio por pedir ao sujeito que lhe mandasse o mestre da sociedade para propor-lhe que o ensinasse particularmente.

Dous dias depois, tendo contratado com o tal mestre, veio o nosso homem á cidade e comprou uma clarineta e um methodo.

O mestre começou, como é natural, por ensinar-lhe a artinha de musica e a embocadura do instrumento.

Depois das dez horas da noite, unico tempo em que lhe era licito estudar, pegava na clarineta e atormentava os seus companheiros e a visinhança com guinchos horriveis, que os não deixavam dormir.

O morador do sobrado, em cuja loja era estabelecido o armazem, para ver se se livrava daquelle tormento de todas as noites, queixou-se ao patrão.

Este, não querendo molestar o caixeiro, referio-lhe moderadamente a queixa do vizinho e aconselhou-o a abandonar o estudo da clarineta.

Albino nada respondeu, mas intimamente protestou continuar, a despeito das queixas de todos os vizinhos.

Continuando, pois, a estudar, fazia todo o esforço para tocar o mais piano possivel, porém a cada compasso a palheta atraiçoava-o e os guinchos lá sahiam de vez em quando a desafiar as pragas do morador do sobrado.

As queixas renovaram-se com mais vehemencia, e o patrão, irritado com ellas, fez destampatorio, que acabou pela despedida do caixeiro.

Irrevogavelmente, decidido a aprender clarineta e não o podendo fazer emquanto empregado, como recebeu alguns centos de mil réis de saldo de seus ordenados, deliberou Albino conservar-se algum tempo sem emprego para consagrar-se exclusivamente e com o maior afferro ao fatal instrumento que já começava a espavorir-lhe a boa fortuna, frustrando-lhe a esperança da promettida sociedade.

— O que eu quero, dizia elle a si proprio, é aprender a tocar o *Canto grego*, e quando o conseguir não precisarei estudar todas as noites. Então apresentar-mehei a algum daquelles que me querem para seu caixeiro e recuperarei, com trabalho e economia, o tempo e o dinheiro gasto.

Nesta resolução, alugou um quarto em uma estalagem, e ahi se metteu a estudar de noite e de dia.

Ao cabo de dous mezes, graças á sua grande força de vontade e constante estudo, chegou á ultima lição do methodo, e então dirigio-se á lojo do Narciso e comprou um exemplar da musica do ambicionado *Canto grego*, que apresentou ao mestre para que lh'ó ensinasse.

— Isto não é para o seu bico, exclamou este ao ver a peça de musica.

— Porque ? interrogou Albino, aterrado,

— Porque é uma peça de concerto, com difficilimas variações, que só um perfeito clarinetista póde executar depois de muito estudo.

— Então eu com a vontade que tenho não poderei á força de muito estudo, vencer as difficuldades desta musica? O senhor não é o proprio a dizer que eu consigo muito; que, em tão pouco tempo, raros são os que tocão como eu já toco?

— É verdade, confirmou o mestre; mas esta peça é musica de outro genero, e por mais que você estude só d'qui a dous annos tavez, poderá estar no caso de poder interpreta-la e executa-la regularmente.

Albino ficou acabrunhado com semelhante declaração.

Não obstante, á revelia do mestre foi-se mettendo a interpretar aquella peça, que era o El-Dorado da sua aspiração musical, e tanto labutou, que afinal conseguio tocar correntemente, ainda que sem expressão, o bello thema desse maviosissimo canto.

* *

Ia já por tres mezes que o pobre rapaz estava desempregado.

O dinheiro já lhe ia escasseando e a prudencia aconselhava-o a que procurasse emprego antes que se achasse completamente exhausto de cobres.

Além disto, havia uma outra razão para que Albino tratasse quanto antes de se pôr fóra daquella estalagem em que morava.

Logo desde os primeiros dias em que alli se installou, começaram os demais moradores daquelle cortiço a embirrar cem elle por causa do constante estudo da clarineta,

Essa birra era geral, e alguns delles, que o conheciam do tempo em que estivera no armazem onde em breve seria socio, sabendo do motivo porque de lá sahira, cortando a sua carreira, começaram desde logo a tel-o em conta de maluco, e frequentemente lh'o diziam.

Quando, instigado pela ambição de aprender o *Canto grego*, Albino ás vezes, alta noite, pegava na clarineta e se punha a estudal-o, aquella gente de trabalho, que levava o dia inteiro a labutar e agora queria descançar, exasperada por ver assim o seu somno interrompido, erguia-se a bramar contra elle, chamando-o maluco, doudo, idiota, etc.

Nos armazens e vendas que frequentavam fallavam delle no mesmo sentido, queixando-se do tormento a que os condemnava.

Ora, deliberando Albino procurar novamente emprego, succedeu que, apresentando-se aos donos de armazem, que tempos antes mostraram vontade de tomarem-no para caixeiro, todos recusassem admittil-o pela reputação de maluco que o seu procedimento e as queixas dos seus vizinhos lhe grangearam.

Isto enfureceu tanto o misero rapaz, que voltando á estalagem pôz-se a descompor todos aquelles que assim o andaram difamando.

Um delles tomou o pião á unha, e a uma calorosa altercação succedeu uma scena de pugilato.

Apitou-se e a policia appareceu.

Todos os moradores da estalagem em altas vozes affirmaram que Albino era maluco, que estava doudo e havia sido accommettido de um furioso accesso de loucura.

Diante de tão unanime accusação, a policia não teve mais que pensar : agarrou no nosso heróe e metteu-o no hospicio de Pedro II.

* *

Um dia uma familia provinciana foi visitar o pomposo edificio da Praia Vermelha.

Entre essa familia achava-se a bella Julia, que tão funesta paixão havia inspirado ao infeliz caixeiro do armazem fronteiro á casa da sua amiga Amelia.

O empregado do hospital mostrava-lhes a parte do edificio onde estão as enfermarias dos doudos pacificos.

De subito, lá do fundo do corredor principiou a destender-se languida e tristemente o som de uma clarineta.

O peito, cujo pulmão fornecia o sopro que produzia o som, como que transmittia ao instrumento, na expressão com que o tocava uma ternura immensa, que não podia reter e expandia n'um canto lento, cheio de melancholica doçura.

Todos os visitantes mostraram-se agradavelmente sorpresos com aquella musica, e Julia com um gesto de intima satisfação, exclamou :

— O *Canto grego!* Quem é que está tocando aquillo ?

— E' um doudo, informou o empregado, é um pobre rapaz que foi caixeiro e enlouqueceu por querer a todo o custo aprender a tocar aquella peça.

Todos mais ou menos riram ao ouvir a informação. Julia porém, a quem o canto, que ainda continuava a a ouvir-se, impressionára suavemente murmurou :

— Singular mania ! E porque razão queria esse rapaz aprender a todo o custo aquelle canto ?

— E' uma historia de amores, segundo creio. Elle tem comsigo uma carta, que lê constantemente e que não mostra a ninguem. E' bem provavel que seja carta de namorada. Querem Vv. Excs. vel-o? E' um doudo inoffensivo e triste, e o mais padifico que temos no hospital.

E caminhando na frente dirigio-se para o quarto d'onde ainda sahia o som da clarineta tocando o *Canto grego*.

Julia, que ia logo após o empregado, foi a primeira a chegar á porta do quarto.

O doudo, ao vêl-a, interrompeu subitamente o toque, e poz-se em pé a olhar com espanto para ella.

Ninguem comprehendeu aquelle olhar, assim como tambem nenhum dos visitantes se horrorisou de ver o doudo, pois era este um rapaz asseiado, e não tinha em nada o aspecto repugnante de quasi todos os doudos.

Julia, animada por esse bom especto, perguntou lhe :

— Então não quer tocar mais ?

— Não me atrevo em sua presença, respondeu o doudo após um instante de silencio.

E o seu olhar, perdendo a expressão de espanto com que até alli a fitara, cahio triste, como um gemido de angustia, sobre os grandes olhos azues da sua interrogadora.

Julia sentindo o quer que fosse de doloroso no peso daquelle olhar, desviou os olhos e voltou-se para o empregado :

— E a carta ? Pergunte-lhe pela carta, disse-lhe.

— A carta ! atalhou logo o doudo. Ah então disserão-lhe que eu tenho uma carta

E tirando do seio um pedaço de pape dobrado estendeu a mão para Julia, dizendo :

— Ella aqui está.

Todos, inclusive o empregado, ficaram sorpresos com a resposta e a acção do louco.

Julia desdobrou o papel e mostrou o maior espanto ao reconhecer a sua letra.

— Que é isto ? ! exclamou.

E poz-se a ler mentalmente em grande agitação.

Terminada a leitura, como tudo comprehendesse, ergueu os olhos para o doudo, olhou-o um momento, e voltando-se logo bruscamente para o chefe da familia com quem alli fôra, murmurou.

— Vamos embora.

E rompeu por entre os que a cercavam, caminhando apressada em direcção da porta da sahida.

Apezar de nada comprehenderem, acompanharam-na.

O cocheiro approximou o carro, apenas os vio apparececer á porta do edificio.

Julia foi a primeira a entrar ; mas antes que se entrasse, o som da clarineta do doudo gemeu-lhe de novo aos ouvidos o mavioso thema do *Canto grego*.

A bôa alma da moça não póde mais ; rompeu em soluços, toldando o céo dos seus bellos olhos de uma nuvem de compassivas lagrimas.

— O que tem ? perguntou-lhes uma das senhoras.

— Julia, em um soluço, exclamou :

— Desgraçado ! Está louco por minha causa !

O carro partio.

Pelas frestas e janellas do edificio continuou ainda por algum tempo a escoar-se lento e melancolico, o som da clarineta, executando o *Canto negro*.

Lembrava a supplica de um naufrago no meio da vasta solidão dos mares !

A. L. C.

JURISPRUDENCIA

A questão penitenciaria no Brasil.

V

EXAME DOS TRABALHOS MAIS IMPORTANTES ESCRIPTOS SOBRE A MATERIA, E QUE TEM EXERCIDO INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DA QUESTÃO ENTRE NÓS.

Apezar do pouco apreço que no Brasil tem merecido a questão penitenciaria, prendem-se a ella alguns nomes que cumpre destacar, já para fazer-lhes a devida justiça pondo-os em evidencia, já para tornar completo o exame da materia pela indicação dos elementos, que se encontraram preparados, quando se resolver alguma tentativa feliz de reorganisação.

São esses os nomes dos Srs Antonio José de Miranda Falcão, Felippe Lopes Netto, Rufino Augusto de Almeida, André Augusto de Padua Fleury, aos quaes cumpre accrescentar o do Dr. Luiz Vianna de Almeida Valle. Os dous primeiros ligam-se ao movimento produzido pelo conselheiro Nabuco de Araujo ; os dous segundos foram magnificos auxiliares do conselheiro Duarte de Azevedo ; e o ultimo é o fallecido medico, ex-director da casa de correcção da côrte, cujos brilhantes relatorios, cheios de observações clinicas importantes, de pacientes estudos psychologicos, e de sensatas considerações sobre a reforma penitenciaria, são documentos que nada tem a invejar aos apresentados no estrangeiro A analyse dos trabalhos escriptos pelos referidos cavalheiros é por conseguinte parte obrigada deste estudo, e tanto maior prazer acompanha a tarefa quanto, entre muitas idéas inaceitaveis, encontram se alli excellentes informações.

O escripto do Sr. Antonio Falcão traz o titulo de *Relatorio sobre as Penitenciarias dos Estados-Unidos*, e corre publicado em annexo ao do ministerio da justiça de 1855. Depois de ter occupado por muitos annos o cargo de director da correcção da côrte, sendo nomeado consul geral em New-York, foi o Sr. Falcão encarregado de visitar as prisões daquelle paiz, indicando as idéas que podessem ser aproveitadas entre nós, e principalmente no estabelecimento de que fôra chefe. No desempenho da commissão, visitou as prisões de Cherry Hill em Philadelphia, de Trenton em New-Jersey, ambas pertencentes ao systema pensylvanico, e as de Auburn e Sing-Sing em New-York, de Charlestown em Massachussets, de Baltimore em Maryland, e finalmente a de Washington, pertencentes todas ao auburniano. O relatorio divide-se em duas partes, n'uma das quaes se discutem largamente as vantagens dos dous systemas rivaes, e na outra indicam-se os defeitos do edificio da correcção da côrte, bem como os do respectivos regulamento publicado pelo decreto n. 678 de 6 de julho de 1850. (1)

Ao tempo das visitas do Sr. Falcão (1853), o regimen penitenciario não tinha recebido os melhoramentos notaveis de que já dei noticia, nem attingido o desenvolvimento hoje manifestado. Disputavam a preferencia os dous velhos systemas de Auburn e Philadelphia, empregando-se em ambos os processos já condemnados, uns por barbaros, outros por improficuos aos intuitos da penalidade. Comquanto, porém, essa circumstancia tire ao relatorio o caracter da opportunidade todavia resta-lhe o merecimento da sinceridade e do bom senso. Mostra-se alli a superioridade do isolomento pensylvanico sobre o silencio auburniano, opinião verdadeira, e que seria ainda hoje aceitavel, se já não se houvesse demonstrado a vantagem de uma terceira idéa sobre a primeira.

Tomando a questão sob o ponto de vista americano, o Sr. Falcão tratou de discutir qual o systema mais economicamente realisavel, e qual o mais apropriado á regeneração do delinquente.

Quanto á primeira parte, tres vantagens capitaes foram attribuidas ao isolamento cellular : 1º as prisões são de mais prompta edificação, porque exige menos material para a construcção, visto não precisarem de officinas e de outros estabelecimentos accessorios ; 2º o pessoal de guardas e empregados subalternos é menos numeroso, porque a residencia habitual do preso na cellula torna-os dispensaveis em grande parte ; 3º diminuido o pessoal pelas circumstancias inherentes ao systema, e obtida a apreciavel vantagem da concentração da vigilancia pela construcção panoptica, fica por isso mais facil o regimen, e menos complicada a fiscalisação.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Vide *Bevista* de 1 de aeril.

FOLHETIM

POVERINA

PELA

PRINCEZA OLGA CANTACUZENE-ALTIERI

(*Versão para o Diario de Pernambuco*)

(Continuação do n. 110)

V

Chegados que foram ao vertice da montanha, aos olhos maravilhados de Rosina desvendou-se um esplendido panorama.

De um lado estendia-se o verdejante valle com seus campos cultivados e com seus regatos prateados, e via-se a velha cidade deitada no fundo daquellas muralhas de verdura, toda eriçada de torres e de campanarios, tingidos de roseo e vermelho pelos raios do sol poente ; no fundo, devisavam-se as neves brilhantes dos Apeninos e as collinas empurpuradas do Modenais, de onde descia o Serchio como uma larga fita ; do outro lado, estendia-se o vasto e melancolico plano de Piza, grandioso e sereno ; e além via-se a immensidade do mar, em o qual como que immergia lentamente o disco afogueado do sol.

Rosina, sentada na relva, permanecia immovel, commovida, opprimida. Nessa natureza inculta e virgem, os habitos não tinham ainda estragado nenhuma das impressões da poesia selvagem.

Demais, um instincto novo bramia em seu peito e dava á todos os objectos uma belleza de uma significação que jámais tiveram para ella.

Naquelle momento, ella esqueceu Neri, e fitava o horisonte ; mas Neri só olhava para ella, até que lhe disse :

— Canta, meu amor !

Ella obedeceu logo.

— Tu cantas como o rouxinól. Ouves como elles te respondem dos pinheiros ? disse o rapaz.

— E tu vês como as luciolas se inflammam nas pontas da relva ? perguntou ella.

Ambos se callaram.

— Ouves o silencio ? murmurou Rosina. Oh ! Neri, como és feliz em viver aqui ! Lá em baixo, na planicie, ha muita gente, muito ruido, e alli a gente abafa. Tu és bem feliz em viver aqui.

— Só depende de ti partilhar dessa felicidade. Fica commigo.

— De bôa vontade ficaria ; mas tu não tens mãi nem irmãos, disse Rosina ingenuamente, e o cura de certo não consentirá que eu viva n'uma casa onde só ha homens.

— Mas, se fores minha esposa, o cura nada terá que dizer.

Ella fitou-o como se fosse aquella uma idéa inteiramente nova, e disse :

— Tua esposa ? é verdade ; mas eu nunca havia pensado nisso.

— Entretanto, tu me amas, não ?

— Oh ! sim, muito ! Sobretudo, pobre Neri, quando te vejo tão só no meio de todos os outros !

— Nunca mais estarei só, *carina*, se vieres viver commigo, e, uma vez que tanto gostas da solidão, serás feliz aqui.

Rosina suspirou, e disse com melancolia :

— Oh ! sim, bem feliz, só comtigo.

— Todavia, accrescentou Neri depois de um momento de silencio, para casar é preciso dinheiro ; primeiro tem de se pagar ao cura, depois... depois... são precisas tantas outras cousas. Eu nada possuo. Tu, que moras em casa de gente rica, é que pódes obter dinheiro.

— E de que modo ? perguntou a rapariga.

— Muito simplesmente, pedindo-lhe.

— Nunca ousarei fazel-o ; Giuditta já é tão bôa para mim !

— Razão de sobra, salvo se, preferes tirar-lh'o.

— Oh ! Neri !

— Se não queres pedir, nem tirar o dinheiro, é preciso que trabalhes para ganhal-o ; não vejo outro meio.

— Trabalhar ? mas eu nada sei fazer ; e, demais, accrescentou com ingenuidade, para trabalhar é preciso ficar quieta n'um quarto, e eu não gosto disso ; até mesmo ao lado da Strega eu abafo, e sinto-me infeliz quando me é necessario ficar em casa á noite.

Neri fez um gésto de despeito, e disse com impaciencia :

— O que fazer então ?

— Ouve, Neri, disse a rapariga ; tenho um segredo á confiar-te. Se eu quizesse, podia tornar-me rica, ter tanto ouro quanto desejasse e vestidos como as senhoras illustres ; mas eu não quero e não devo querer nunca.

— O que queres dizer ? não comprehendo.

— Eu tambem pouco percebo, visto como parece que poderei ser rica cantando apenas ; e eu ignoro como isso póde ser.

— E alguem por acaso já enriqueceu cantando ? ! disse Neri com um accento de piedade. Quem te disse isso ?

— Um capuchinho, padre Romano.

— Ah ! nesse caso deve ser verdade ; mas como e o que se faz para isso ?

— Não sei nem quero sabel-o, por que o reverendo padre me disse que, se eu cantasse por dinheiro, iria direitinha para o inferno.

Neri não a escutava já ; pensava em poder-se angariar riquezas cantando, e achava que tão bella occupação quadrava-lhe perfeitamente, por que elle nunca podéra sujeitar-se á nenhum trabalho.

Mas, inqueria elle, como chegar á esse fim ? e obtemperava : Miguel canta todos os domingos na igreja, mas nada lhe dão por isso.

De subito, porém, fez-se uma idéa no seu cerebro, e elle perguntou á Rosina :

— Quando tu cantaste o *Maggio* ha dias, eu vi teu pandeiro encher-se de moedas. Que fizeste dellas ?

— Dei tudo á Giuditta.

— Neri com um gésto de compaixão, disse-lhe :

— Melhor fôra que me houvesses trazido esse dinheiro.

Duas lagrimas brilharam nos olhos azues de Rosina, que exclamou desolada :

— Oh ! Neri ! tu gostas muito de dinheiro ? Gostas delle mais do que de mim ?

Neri ajoelhou-se-lhe aos pés n'um impulso de desesperadora ternura.

— Não chores, minh'alma, minha alegria, meu thesouro ; eu te amo mais do que tudo no mundo, e serei o mais miseravel dos seres se não conseguir provar-t'o. Se gosto do dinheiro é para ti ; se almejo possuil-o é para poder gastal-o comtigo.

Rosina abanou tristemente a cabeça, e disse :

— Pobre de mim ! eu nunca tive e nunca desejei ter dinheiro. Se eu podesse viver aqui, só, comtigo e Fido, pouco me importaria ser ou não ser rica.

— Então, tu viverias satisfeita nesta solidão onde nunca vem ninguem, onde nada se move á excepção das folhas e dos passarinhos ? Eu, todavia, quando vejo brilhar as luzes de Lucques, lá em baixo, á noite, tenho vontade de chorar, pensando em que, ao passo que alli muitas pessoas se divertem, nós, eu e meu pai, aqui vivemos isolados á vigiar o carvão fumegante.

Rosina apoiou ternamente sua face humida no hombro do rapaz, e disse-lhe :

— Pobre Neri ! quando me tiveres aqui á teu lado, não mais te acharás isolado, não é assim ?

— Não, *carina* ; mas não esqueças que para que nos casemos é preciso dinheiro.

Ella suspirou.

— Pois bem, tratarei de ganhal-o de qualquer fórma. Quanto julgas que nos seja preciso ?

Neri calculou.

— E'-me preciso um fato novo, um chapéo, um relogio, uma cadeia, e talvez um sinete.....

— E quanto póde custar tudo isso ? perguntou a rapariga com ingenuidade, sem pôr em duvida por um instante a suprema utilidade d'aquelles objectos, e sem se aperceber de que não se tratou d'ella na nomenclatura dos referidos objectos.

— Não sei ao certo... talvez uma centena de liras.

Ella ergueu os braços para o céo

— *Madona mia* ! mas ainda que eu trabalhe toda a vida, nunca conseguirei juntar uma tal somma !

Neri pondo as mãos nas cavas do collete, e fitando a rapariga com certo ar de superioridade, disse em tom emphatico :

— Bem o sei, e por isso mesmo te aconselhei que procurasses um outro meio de nos enriquecer.

Rosina, triste e commovida, juntou as mãos com desespero, e fitou Neri, que lhe pareceu muito lindo assim, com aquelle ar altivo e com aquelle olhar ousado.

Ella deu um alentado suspiro, e apontando para o sol que acabava de immergir no mar, accrescentou :

— E' preciso que eu parta. Não estarei em casa antes de anoitecer.

Neri levantou os hombros e replicou :

— Que importa isso ! as luciolas brilham ao longo da estrada e dansam nas copas das arvores, a lua vai erguer-se no horisonte : tu não poderás errar o caminho, e indo commigo de que terás medo ?

Ella enrubeceu.

O perfume das flôres silvestres misturava-se com o aroma dos pinheiros.

— Não, tu não me acompanharás !

— Porque ?

— Porque Fido teria ciumes, disse ella rindo.

Curvando-se, ella depoz um beijo, puro e innocente como seu coração, na fronte do mancebo, e antes que elle podesse erguer-se da relva, em que se tinha sentad,o ella desappareceu por entre as murtas e pinheiros.

Quando Rosina chegou á casa de Morino, achou todas as portas fechadas. Ninguem sem duvida havia notado sua ausencia. Ella penetrou no telheiro em que dormia Fido, e deitou-se junto delle sobre um monte de feno ; mas não póde dormir, porque pareceu-lhe que o coração se lhe asphixiava no peito.

Por fim dos olhos saltaram-lhe as lagrimas, e por entre estas e soluços consternados, ella entrou á murmurar :

— Oh ! Fido ! Fido ! tu sim, tu me amas, e nós não carecemos de dinheiro para sermos felizes ! Porque razão Neri tambem não poderá passar sem elle, como tu e como eu ? !

Ao romper d'alva, ella correu á fonte afim de lavar os olhos avermelhados e os pés morenos cobertos do pó do caminho, no entanto que Fido se chafurdava : e depois, regressando, sentou-se no batente da casa:

(*Continúa*)

Typ.—do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 4

ILEGÍVEL